



Relatório de Atividades 2011



MISSÃO

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.





ÍNDICE

O IPÊ EM 2011	05	55	PARCERIAS INSTITUCIONAIS E CAMPANHAS
QUEM SOMOS	07	58	NOSSA MANEIRA DE CHEGAR AO PÚBLICO
PREFÁCIO	09	61	ARVORAR
DESTAQUES 2011	11	63	DADOS DO IPÊ EM 2011
ATIVIDADES	15	64	QUEM FEZ O IPÊ EM 2011 <i>IPÊ STAFF</i>
PONTAL DO PARANAPANEMA	16	66	APOIADORES <i>SUPPORTERS</i>
AMAZÔNIA	24	67	PARCEIROS <i>PARTNERS</i>
ARIRI	32	68	FINANCIADORES <i>SPONSORS</i>
PANTANAL	38	70	PRÊMIOS <i>PRIZES</i>
NAZARÉ PAULISTA	42	71	PRESTAÇÃO DE CONTAS <i>ACCOUNTABILITY</i>
IPÊ EDUCAÇÃO	49	76	SUMMARY OF THIS REPORT IN ENGLISH
CBBC	50	88	ONDE ESTAMOS <i>WHERE WE ARE</i>
ESCAS	52		



O IPÊ EM 2011

O ano de 2011 foi fundamental para o IPÊ. Depois de passarmos por um tempo de reestruturação, planejando adequadamente e implementando medidas acertadas, a instituição foi capaz de produzir sementes que vêm sendo disseminadas em várias partes do país e entre diversos segmentos da sociedade. A equipe da casa está cada vez mais preparada para enfrentar desafios, ousar inovações, empreender novos caminhos da integração entre o social e o ambiental (que a nosso ver nunca deveriam ser tratadas separadamente), e interligar setores que tradicionalmente têm atuado isoladamente.

Tratar o local com vistas no global e pensar em políticas públicas internacionais que podem contribuir com questões socioambientais do Brasil são campos que têm se somado àqueles já contemplados pelo IPÊ como espécies ameaçadas, educação ambiental, recuperação de áreas degradadas, reflorestamentos com diversos formatos e propósitos e políticas públicas que beneficiam a sustentabilidade. A copa da árvore do IPÊ se ampliou, inclusive quando a instituição lida com temas de relevância mundial como mudanças climáticas, investimentos que favorecem a proteção das riquezas naturais brasileiras, ou mercados que beneficiam comunidades locais.

A rega no campo da educação tem sido uma das nossas prioridades. Formar pessoas que adquiram visões amplas e interdisciplinares para que sejam capazes de perceber a complexidade da conservação e da sustentabilidade é um objetivo institucional. De cursos de curta duração, oferecemos um Mestrado (aprovado pela CAPES) e, lançamos as bases para um MBA (em parceria Artemisia e apoio do CEATS/USP), que começa em 2012. Por compreender a importância de disseminar sementes aptas a proliferarem árvores frondosas Brasil afora (e América Latina também), pretendemos ampliar ainda mais as nossas iniciativas educacionais, tendo para isso vários desafios pela frente, como construir um campus à altura de nossos sonhos.

Aliás, sonho é o que não falta. Como tudo no IPÊ, uma ideia que parece utópica começa a adquirir forma e a se estruturar até se tornar realidade. Nós incentivamos o sonho e oferecemos as ferramentas para o sonhador erguer as bases para a concretização dos mesmos. Por isso, convidamos o leitor a sonhar conosco e a vir realizar o que é bom, digno e justo para o Brasil e para o mundo. É só começar a sonhar que a força para a concretização vem...

Suzana M. Padua
Presidente



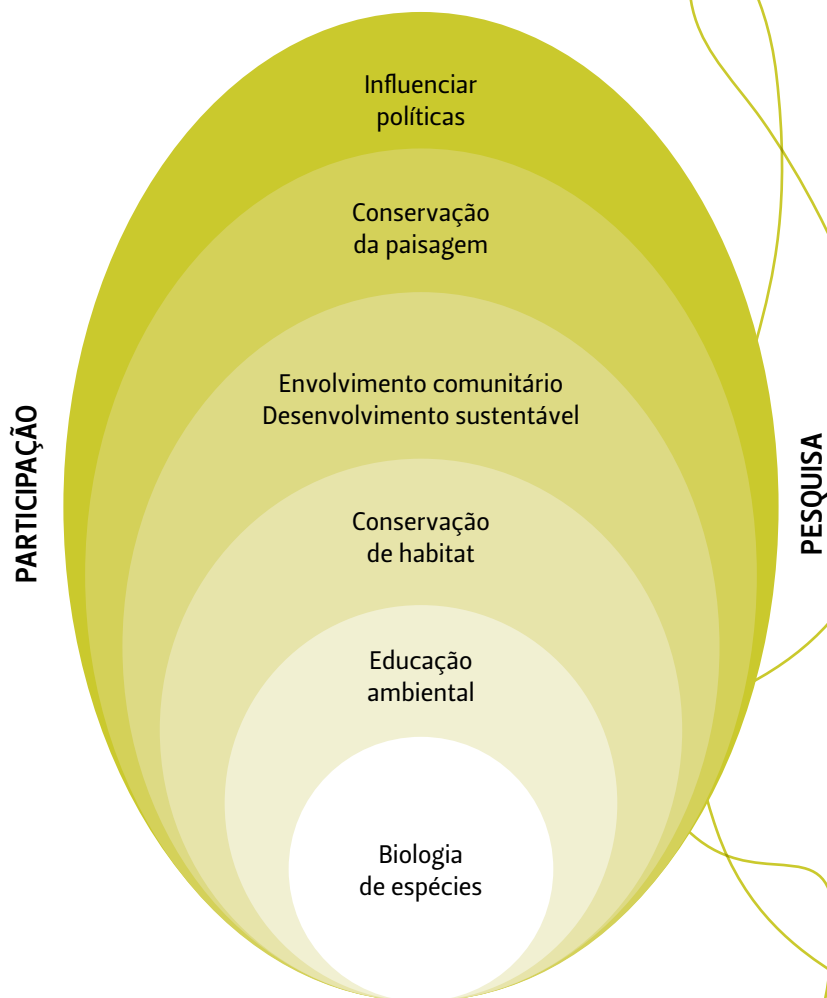
QUEM SOMOS

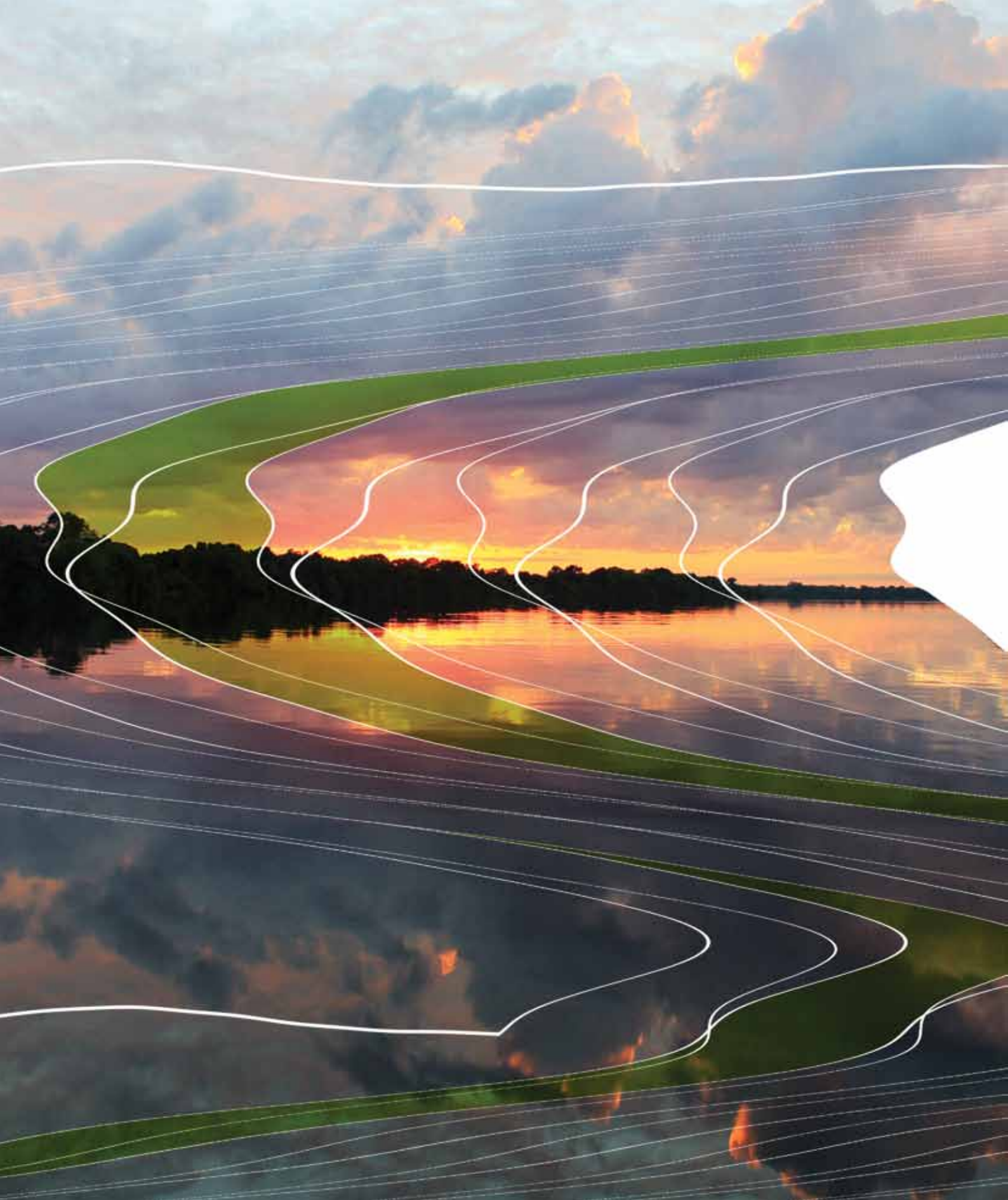
O IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas é uma organização não governamental brasileira, criada em 1992, dedicada à conservação da biodiversidade, que possui título de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Desenvolve projetos de conservação de recursos socioambientais e sustentabilidade, apoiados em pesquisa, educação, envolvimento comunitário, cadeias produtivas, negócios sustentáveis e políticas públicas, além de atuar em capacitação e formação acadêmica.

Para cumprir este ideal, a instituição aplica o modelo IPÊ de conservação, desenvolvido a partir da experiência do trabalho em campo e com comunidades em diversas regiões do Brasil. O modelo integra pesquisa científica, educação ambiental, envolvimento comunitário e influência em políticas públicas.

O IPÊ realiza cerca de 40 projetos na Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal. Além de trabalhos de campo, o Instituto promove a disseminação de conhecimento sobre sustentabilidade e conservação por meio de seus cursos e de parcerias com organizações e empresas dispostas a contribuir com a sua missão institucional, seja em campanhas, negócios ou produtos.

MODELO IPÊ DE CONSERVAÇÃO





PREFÁCIO

Este relatório refere-se às principais realizações do IPÊ durante o ano de 2011. Ele revela uma diversidade de temas, métodos, públicos e atores que a nossa equipe aborda para cumprir a missão institucional.

Nosso campo de atuação varia de questões específicas, como a conservação de espécies ameaçadas de extinção, a assuntos bastante amplos, como a Convenção da Diversidade Biológica e a Convenção de Mudanças Climáticas ou o auxílio na formulação de políticas públicas. Tudo isso apoiado na compreensão da interdependência que existe entre cada tema relacionado à sustentabilidade.

Os trabalhos de conservação de espécies, iniciados há quase 20 anos, continuam existindo e se aprimorando. Em 2011, além da continuidade do projeto mico leão preto – diretamente relacionado ao surgimento do Instituto – nossos pesquisadores também desenvolveram projetos de pesquisa e conservação de outras espécies: mico-leão-de-cara-preta, anta, onça, sauím-de-coleira, peixe-boi e tatu canastra. Um dos grandes diferenciais desses projetos é a sua integração com outros campos, como educação ambiental, restauração de paisagens, envolvimento comunitário e manejo de áreas protegidas.

Os trabalhos voltados para comunidades, além de valorizarem a diversidade socioambiental, garantem legitimidade às ações que o IPÊ desenvolve, conforme se percebe em alguns depoimentos citados ao longo deste relatório.

O IPÊ sempre se destacou por possuir referenciais geográficos bem definidos para seus projetos. Dessa forma, Pontal do Paranapanema, Ariri, Nazaré Paulista, Pantanal e Baixo Rio Negro são chamados de “sites” do IPÊ. Quem já conhece a instituição é capaz reconhecer ações de grande impacto nestes sites, como a formação do maior corredor de floresta restaurada do Brasil em 2011, no Pontal. No entanto, a ampliação do espectro de ações do IPÊ também requer atualmente abordagens que ultrapassam os limites geográficos. Apenas como exemplo,

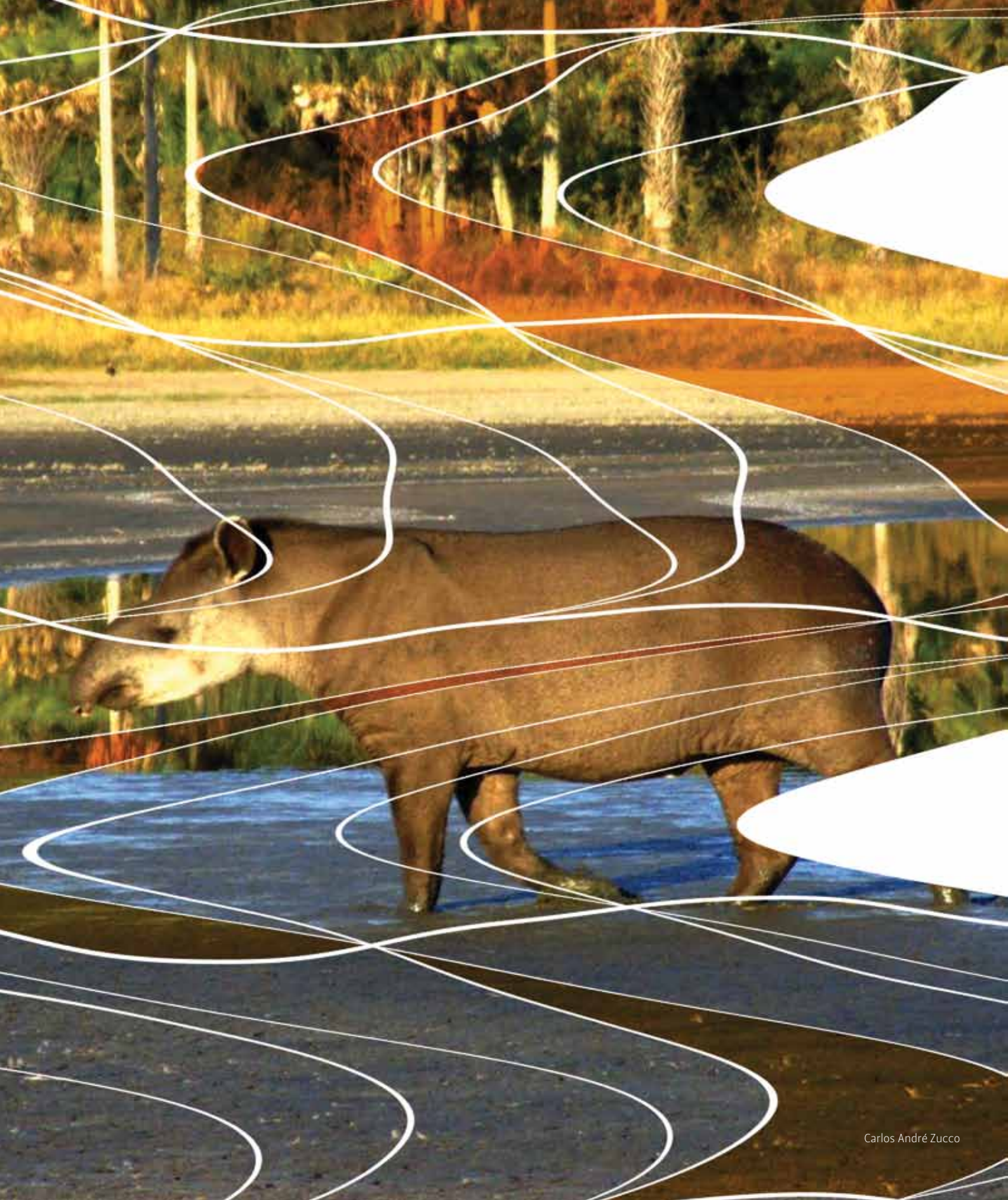
as incertezas sobre o futuro do Código Florestal afetaram a disponibilização de áreas para restauração florestal por proprietários de terra, e isso demandou mobilizações que vão além desses sites.

Para fortalecer e complementar a abordagem geográfica dos nossos projetos e ampliar nossas atuações, passamos também a adotar abordagens temáticas, com destaque para cadeias produtivas, serviços ambientais, mosaicos de áreas protegidas, novos negócios e responsabilidade socioambiental no setor privado.

Temos ainda uma constante preocupação em observar os desafios, as demandas e as oportunidades atuais e futuros, relacionados a fortalecimento institucional e sustentabilidade financeira. Por isso, a Unidade de Negócios Sustentáveis do IPÊ foi atuante em 2011 no fortalecimento e na busca de parcerias institucionais e no desenvolvimento de atividades de Marketing Relacionado à Causa. A Arvorar Soluções Florestais Ltda., empresa subsidiária do IPÊ, reforçou seus serviços relacionados a estudos de áreas protegidas, acompanhando a crescente demanda encontrada nessa área. E a equipe de administração do IPÊ deu continuidade aos trabalhos de revisão de processos e de preparativos para o planejamento estratégico, iniciados no ano anterior.

Por fim, temos a satisfação de anunciar que 2011 foi um ano de grandes realizações pelas iniciativas de educação e capacitação do IPÊ. O CBBC – Centro Brasileiro de Biologia da Conservação manteve sua agenda lotada com cursos de curta duração, inclusive criando dois novos cursos. Os alunos do curso de mestrado profissional, das turmas de Nazaré Paulista e da Bahia, tiveram chance de aumentar a interação com outras iniciativas do IPÊ conforme está descrito adiante. Esperamos que este relatório, além de transmitir ao leitor os principais resultados do que fizemos em 2011, possa servir como instrumento de disseminação de nosso aprendizado.

Eduardo H. Ditt
Secretário Executivo



DESTAQUES 2011

PROPOSTAS PARA A BIODIVERSIDADE NA RIO+20

Ao longo de 2011, o IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, o MMA - Ministério do Meio Ambiente, o WWF-Brasil e a UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza realizaram os “Diálogos Sobre Biodiversidade: Construindo a Estratégia Brasileira para 2020”.

A iniciativa consistiu em uma série de encontros com representantes de cinco setores diferentes para discutir as propostas e as formas de colocar em prática o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), aprovado por vários países na 10ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica (COP-10), realizada em Nagoya, no Japão, em outubro de 2010.

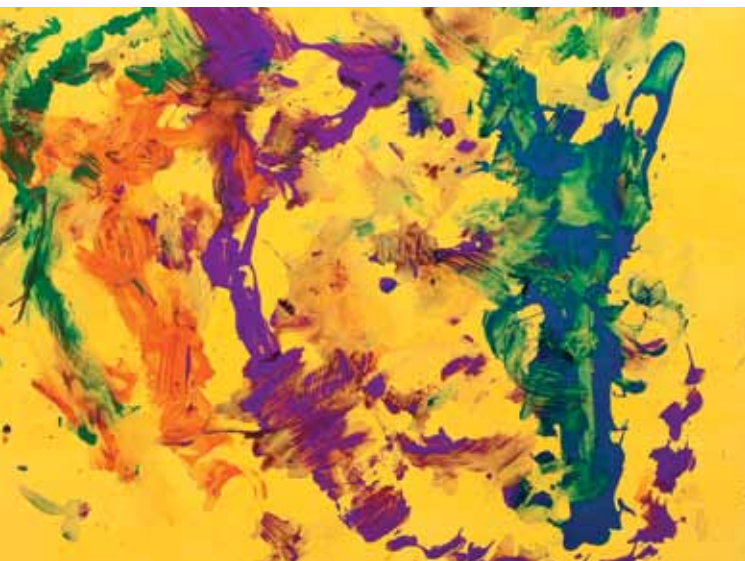
Representantes do setor privado, organizações não governamentais, populações tradicionais e povos indígenas, academia e órgãos governamentais foram ouvidos durante todo o processo e uma consulta pública foi aberta para definir um documento a ser apresentado durante a Rio+20 (Conferência das Nações Unidas), em 2012, no Rio de Janeiro.

A iniciativa deu origem também à publicação Metas de Aichi: Situação atual no Brasil. O trabalho é uma revisão e atualização da Estratégia e do Plano de Ação Nacional de Biodiversidade, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), IPÊ, WWF-Brasil e UICN, e contou com suporte financeiro do Department for Environment, Food and Rural Affairs (DEFRA) do Reino Unido, por meio da Embaixada Britânica no Brasil. O download da publicação pode ser feito por meio do site do IPÊ: www.ipe.org.br.

ZOOLOGICOS UNIDOS PELA CONSERVAÇÃO

Cerca de 300 representantes de 23 países estiveram presentes na conferência ZAAC - Zoos and Aquariums Committed to Conservation (Zoos e Aquários Comprometidos com a Conservação), em Seattle, Estados Unidos, em março de 2011. O IPÊ foi a única instituição brasileira presente, representada pela Patrícia Medici, coordenadora da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira. O encontro teve o objetivo de estreitar laços entre conservação *in-situ* e *ex-situ* para tornar os esforços de conservação mais eficientes.





Telas foram pintadas com tinta comestível e ajuda dos tratadores

arquivo IPÊ

ANTAS PINTORAS: ARTE EM FAVOR DA CONSERVAÇÃO

No dia 15 de Junho de 2011, mais de 120 pessoas estiveram no Zoológico de São Paulo participando do leilão de obras das Antas Pintoras. O evento, inédito no Brasil, foi promovido pelo IPÊ em parceria com a Fundação Zoológico de São Paulo, IUCN/SSC Tapir Specialist Group (Grupo Especialista de Antas da União Internacional para a Conservação da Natureza) e Zoológico de Houston nos Estados Unidos, para chamar a atenção do público brasileiro para a conservação da anta brasileira.

Além das 29 telas pintadas por 13 antas “artistas” de seis zoológicos americanos (Brevard, Brookfield, Houston, John Ball, San Diego e Woodland Park), foram leiloadas também obras de reconhecidos fotógrafos de natureza e artistas plásticos Brasileiros e Americanos que doaram sua arte pela causa: Adriano Gambarini, Ângela Leite, Anita Ljung, Carla Caffé, Daniel De Granville, Dora Levi, Eduardo Gaioto, Elise Smorczewski (EUA), Guto Lacaz, Letícia Moura, Liana John, Linda Alvarado (EUA), Luccas Longo, Luciano Candisani, Luiz Cláudio Marigo, Marcos Pereira de Almeida, Ronald Rosa, e Rorian Guimarães.

Ao todo, 32 obras foram arrematadas durante o leilão, sendo 16 pinturas de antas, sete fotografias e nove obras de artistas (xilografuras, cartoons, desenhos e telas).



San Diego Zoo

O leilão arrecadou R\$20 mil. Os recursos foram revertidos para as atividades de pesquisa e conservação da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira, sob coordenação da pesquisadora Patrícia Medici.

Após o evento, o IPÊ realizou um leilão virtual das obras restantes, ampliando assim a participação do público e as chances de as pessoas obterem um quadro



Patrícia Medici

pintado por estas artistas mais que especiais. Esta foi uma maneira diferente de chamar atenção para a causa da conservação da Anta Brasileira em nosso país, divulgando informações sobre a espécie, seu estado de conservação na natureza e, mais importante, a urgência de sua proteção nos diferentes biomas brasileiros onde ela ocorre (Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal).

EMPREENDEDORES EM REDE

Composta por finalistas dos prêmios Empreendedor Social e Empreendedor Social de Futuro, a Rede Folha de Empreendedores Socioambientais foi criada com a missão de “disseminar ideias e soluções socioambientais para um novo Brasil”, com o objetivo de fazer com que o empreendedorismo socioambiental seja reconhecido como relevante para a sustentabilidade do País. O primeiro encontro da rede aconteceu em agosto de 2011, na sede do IPÊ, em Nazaré Paulista.

Claudio Padua (reitor da ESCAS) e Suzana Padua (presidente do IPÊ) fazem parte desta rede, por terem recebido o prêmio Empreendedor Social de 2009, realizado no Brasil pela Folha em parceria com a Fundação Schwab, da Suíça. Mais 34 líderes socioambientais participam da rede de empreendedores.

PRÊMIOS 2011

– A pesquisadora Patrícia Medici recebeu o DICE Research Prize, o prêmio anual da Durrell Institute of Conservation and Ecology oferecido anualmente aos melhores trabalhos de pós-graduação (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado) da Universidade de Kent, Inglaterra.

– O Instituto Negócios Públicos do Brasil entregou o “Prêmio 5 de Junho” à iniciativa “Um Milhão de Árvores”, projeto da Sabesp que conta com a participação do IPÊ, no reflorestamento de áreas da Mata Atlântica no entorno das represas do Sistema Cantareira.

– O IPÊ foi um dos dez finalistas do Greenbest 2011, na categoria ONG de meio ambiente e competiu como coadjuvante na melhor Campanha Publicitária em sustentabilidade, com o leilão da mini-floresta Havaianas IPÊ, criada pela agência AlmapBBDO.



Roberto de Lara Haddad (IPÊ) e Thomas R. A. Ficarelli (SABESP)
/ Prêmio 5 de Junho





ATIVIDADES



PONTAL DO PARANAPANEMA

Dezenove anos se passaram desde que o IPÊ iniciou os trabalhos de maneira mais estruturada no Pontal do Paranapanema, uma região do extremo oeste do Estado de São Paulo com histórico de luta pela posse de terras e de degradação da Mata Atlântica. Ao longo dos anos, além das conquistas para a conservação do mico-leão-preto (que passou de espécie “criticamente ameaçada” para “em perigo” no livro vermelho das espécies¹), os projetos do IPÊ, desenvolvidos com as comunidades, levaram informações sobre meio ambiente, sistemas agroflorestais, novas oportunidades de renda que reduzissem a pressão sobre os recursos das florestas remanescentes, incluindo aquelas do Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD) e da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto (ESEC-MLP).

Em 2011, os projetos do IPÊ envolveram mais de 4,8 mil pessoas na região. Os trabalhos avançaram no apoio à construção de políticas públicas em favor da biodiversidade e da sustentabilidade, e romperam fronteiras influenciando também outras localidades onde a Mata Atlântica está presente. Os resultados das pesquisas científicas, com o mico e outras espécies, por sua vez, continuam influenciando práticas conservacionistas nacional e internacionalmente. A restauração florestal é hoje um forte componente no trabalho do IPÊ na região e começa a mostrar resultados concretos na reconexão de paisagens do bioma.

Laury Cullen Jr./Arquivo IPÊ

¹ IUCN Red List
www.iucnredlist.org/apps/redlist/details/11505/0



Antes do reflorestamento



Depois do reflorestamento

FLORESTA EM FESTA COM O MAIOR CORREDOR REFLORESTADO DO BRASIL

Após 10 anos de atividades, o projeto “Corredores da Mata Atlântica” comemorou em 2011 a formação de 700 hectares do maior corredor de mata reflorestada do Brasil. O corredor une as duas principais Unidades de Conservação (UCs) de Mata Atlântica no Pontal do Paranapanema: a Estação Ecológica Mico Leão Preto (ESEC-MLP) e o Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD).

Este foi o fim da primeira fase do projeto iniciado em 2002 pelo IPÊ e seus parceiros. O objetivo é conservar a biodiversidade da Mata Atlântica por meio da restauração florestal em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RL). Com o projeto, pretende-se reconstruir a paisagem de uma região bastante conhecida pela disputa por posse de terras e pela degradação de seus recursos naturais

e sua cobertura verde, hoje resumida em “manchas de floresta”, que abrigam espécies ameaçadas como o mico-leão preto, a onça pintada, a jaguatirica, entre outras.

Ao todo, 1,4 milhões de árvores foram plantadas para reconectar a porção sul do PEMD (37 mil hectares) com um dos quatro fragmentos da ESEC-MLP (que tem o total de 7 mil hectares). Os últimos 93 hectares foram plantados em dezembro de 2011 (com apoio do BNDES, CESP e Duke Energy) e agora seguem monitorados pelo IPÊ até estabelecerem-se como floresta. O corredor passa por dentro da Fazenda Rosanela localizada entre as duas UCs. A área plantada fazia parte de um passivo ambiental da propriedade, de acordo com o Código Florestal vigente.

O próximo desafio é formar um novo corredor, na porção norte do PEMD, plantando 5 mil hectares de floresta, em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs) de 11 grandes propriedades e fazendeiros e assentados rurais. A definição sobre as regras do novo Código Florestal vai influenciar essa etapa do projeto, já que vai estipular os novos limites para a conservação, principalmente das APPs.

Monitoramento

O IPÊ vem buscando mensurar indicadores que ajudam a responder como a floresta restaurada se comportará em longo prazo. Em 2011, foram feitas coleta de dados sobre crescimento das árvores, diversidade de espécies nativas, ausência de espécies exóticas, regeneração, proporção por síndromes de dispersão e, entre os grupos sucessionais, densidade e diversidade de regenerantes. O objetivo é verificar a sustentabilidade de plantios para restauração ecológica.

Outros componentes

O projeto dos Corredores, além da restauração, possui um componente no campo de ações socioambientais, realizado pelo Projeto de Educação Ambiental “Um Pontal Bom Para Todos”. Em 2011, o IPÊ desenvolveu ações para levar informação do trabalho à comunidade com: promoção e participação de eventos, palestras em escolas, oficinas de capacitação em educação ambiental para professores e estudantes, plantios e doação de mudas de árvores, “Espaços IPÊ” e produção de mudas em parceria com a comunidade escolar. Nas atividades, é destacada a importância do corredor e como este beneficia a biodiversidade e a comunidade.

Outro aspecto fundamental trazido com os “Corredores da Mata Atlântica” é a capacitação de médios e pequenos proprietários em agroecologia e no desenvolvimento de **viveiros comunitários**, sendo que muitos deles são fornecedores de mudas para os plantios.



arquivo IPÊ

VIVA O VERDE!

Em 2011, 20 mil mudas do viveiro de dona Iracy Lopes Corado Duveza foram comercializadas para implantar os corredores ecológicos do IPÊ e mais 20 mil, destinadas a outros empreendimentos de recomposição ecológica. Moradora do bairro Córrego Seco, em Teodoro Sampaio (Pontal do Paranapanema), ela começou a atividade de viveirista em 1998, participando do projeto Viveiros Comunitários do IPÊ, a princípio como um passatempo. O gosto por plantas ela traz desde a infância. “Meu pai chegou no Pontal em 1951. Quando eu nasci, aqui tinha muita árvore, tinha (sic) muitos animais, passarinhos, era lindo. Anos depois a paisagem mudou, não tinha mais nada, a gente não via muita árvore”.

Do contato com o projeto do IPÊ, há 14 anos, Iracy animou-se com a ideia de ter um canto na sua propriedade para produzir mudas e ajudar na restauração das Áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente das propriedades da região. Hoje, batizado de Viva Verde, o seu empreendimento está entre os oito viveiros comunitários do IPÊ, que só em 2011 produziram 400 mil mudas, gerando renda a famílias participantes do projeto e emprego a outras pessoas, como no caso do Viva Verde, que emprega, a filha de Iracy e mais três pessoas para dar conta da demanda.

Com cursos de capacitação do projeto e também por conta própria, ela avançou na produção. “No começo do projeto, plantava as mudas que eu produzia na minha área de reserva legal e na cabeceira do rio. Plantei cedro, ipê, aroeira... o que sobrava acabava doando. Hoje, vejo isso como negócio, o dinheiro investido vem do projeto do IPÊ, mas também é resultado do meu trabalho, meu investimento”, conta ela, já apontando a área para onde quer expandir as bandejas de mudas. Em 2011, a produção rendeu 10 mil reais à família, que conta ainda com a renda do marido de Iracy, dono de uma olaria.

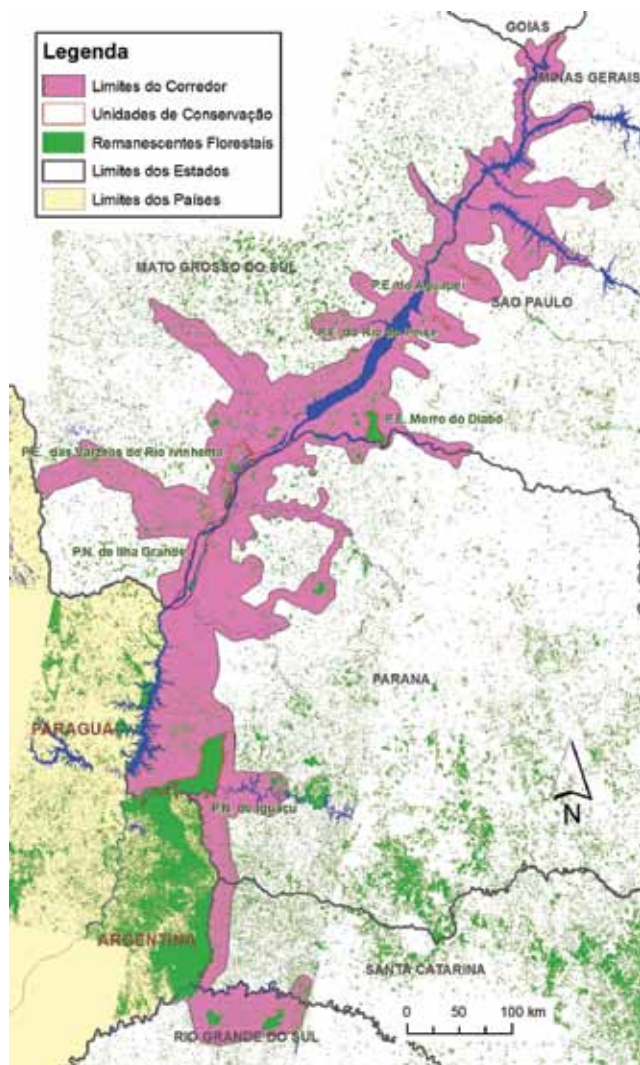
“A gente percebe que isso ajuda nossa família e a natureza. Hoje está muito diferente do que 20 anos atrás, a gente já vê passarinho que não via antes e o clima tá bem diferente. Me sinto orgulhosa de estar nesse projeto e de ajudar esse lugar a voltar a ser o que era. E estou animada para ajudar a plantar mais corredores”, diz.

Mapa dos Sonhos é estratégia de conservação

Para escolher as áreas estratégicas no estabelecimento dos corredores ecológicos, o IPÊ segue as recomendações do “Mapa dos Sonhos do Pontal do Paranapanema” – um levantamento elaborado pelo próprio Instituto que aponta quais são as áreas prioritárias para a restauração florestal e que são efetivas para o restabelecimento e conservação da biodiversidade na região. O mapa foi desenvolvido com informações de projetos como os Detetives Ecológicos, que traçou as rotas que espécies como a onça pintada e a anta utilizam para alimentação e reprodução, e planeja refazer os caminhos para que essas e outras espécies possam transitar entre remanescentes florestais maiores.

Em 2011, com apoio do Ministério Público do Estado de São Paulo, a Cetesb – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, o Itesp – Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo, IBAMA, Departamento Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio e Secretaria Estadual de Meio Ambiente, o IPÊ avançou com as propostas de um acordo para tornar o “Mapa dos Sonhos” em uma política pública que beneficie a reconexão do bioma. As discussões caminham para que este mapa tenha a chancela do Estado e seja utilizado em adequações ambientais (restauração de APPs e RLs) de empreendimentos governamentais e privados. No ano, também foram iniciadas as conversas para a formação de um grupo gestor para áreas prioritárias para a conservação das florestas do Pontal do Paranapanema.

Organizações e empresas têm buscado este modelo para aplicar em suas áreas de abrangência. “O Mapa dos Sonhos é uma estratégia de conservação que outros locais estão agregando em seus projetos nas suas realidades. É um formato criado pelo IPÊ que agora vai se adequando a outros locais, influenciando a criação de corredores florestais junto a empreendimentos que necessitem deste suporte”, afirma Dr. Laury Cullen Jr., coordenador do projeto Corredores da Mata Atlântica.



arquivo IPÊ

Atravessando fronteiras

A experiência no Pontal do Paranapanema, levou o IPÊ a apoiar o desenvolvimento do mapa que define os limites e as áreas prioritárias para a conservação do Corredor de Biodiversidade do rio Paraná. Lançado em julho de 2011, o mapa é uma das metas

do projeto “Governança Participativa no Corredor de Biodiversidade do rio Paraná – Bioma Mata Atlântica”, desenvolvido por um consórcio de instituições e rede gestora, com o apoio do Programa Demonstrativo da Mata Atlântica – PDA, do Ministério do Meio Ambiente – MMA. Entre as áreas prioritárias para a formação de corredores ecológicos foram definidas a conexão entre o Parque Estadual do Ivinhema e a Estação Ecológica Caiuá, entre os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul e a ligação entre o Parque Estadual do rio do Peixe e a Reserva Florestal da Lagoa São Paulo, em São Paulo.



arquivo IPÊ

ALTERNATIVAS DE RENDA CAMINHANDO COM A CONSERVAÇÃO

Estratégias de conservação unidas a alternativas de renda para famílias de agricultores rurais assentados sempre estiveram no escopo do trabalho do IPÊ. No Pontal, em 2011, o Instituto continuou as atividades de dois projetos com esse viés: Café com Floresta e Buchas Ecológicas. Ambos têm como princípio o trabalho agroflorestal, ou seja, o plantio consorciado de culturas (como café e bucha) com árvores nativas da Mata Atlântica. A variedade de espécies beneficia o solo e estas crescem à sombra das árvores, protegendo-se principalmente das geadas, que afetam a produção.

O projeto Café com Floresta avançou no planejamento e levantamento de recursos para a construção da fábrica de beneficiamento do café orgânico dos assentados. O objetivo agora é que os assentados participantes possam, além de usar o produto para consumo próprio, vendê-lo já beneficiado e com valor agregado. O projeto das buchas ecológicas teve a adesão de onze famílias que fizeram seus primeiros plantios em 2011. A ideia é buscar recursos financeiros para ampliar o número de áreas para plantio, bem como de famílias participantes para ambos os projetos. Para 2012, a ideia é, assim como o café, beneficiar as buchas para melhorar o valor do produto negociado.



arquivo IPÊ

BENEFÍCIOS ALÉM DO TEMPO

Francisco e Aparecida Gomes são moradores do assentamento São Bento, setor IV do município Mirante do Paranapanema, há 14 anos. Na propriedade, de 15 hectares, dentre os plantios de mandioca e abacaxi e o pequeno viveiro que o casal mantém para renda, estão os 1,5 mil pés de café, plantados entre as árvores nativas desde 2001, no início do projeto Café com Floresta. Seu Francisco ri quando se lembra daquela época. “Os outros assentados daqui me chamavam de louco, perguntavam por que eu plantei café junto com árvore.

Falavam que não ia dar certo. Mas eu acreditei. Só que esse ano, se não fossem as árvores eu teria perdido tudo na geadada, não sobrava nem pra gente usar”.

Em 2011, 10 anos após o plantio dos primeiros pés e as primeiras orientações e cursos de capacitação oferecidos pelo IPÊ, mesmo com as perdas devido ao mau tempo, o casal conseguiu colher 362 quilos de café em coco, que usa para consumo próprio. “Acho que mesmo que não tivesse o café, eu iria deixar as árvores porque dá uma sombra boa, é bonito. Mas ter o café aqui pra gente é bom porque não temos que gastar dinheiro comprando em outro lugar, isso é um ganho e eu agradeço ao IPÊ até hoje por ter trazido essa novidade pra gente”, afirma Francisco.*

*Mais depoimentos sobre os projetos do IPÊ em:
www.ipe.org.br/depoimentos-ipe

CONSERVAÇÃO DA FAUNA

Onça-pintada (Panthera onca)

Os dados de pesquisas realizadas há cerca de 15 anos no Pontal do Paranapanema pelo IPÊ, apoiam hoje a conservação da onça em outras regiões do Brasil e exterior. Em 2011, o Instituto continuou sua participação no grupo de pesquisa da onça-pintada, que reúne especialistas e organizações do Brasil e da Argentina no estudo da espécie no Parque Nacional do Iguaçu (PARNA Iguaçu/PR). O objetivo deste projeto conjunto é gerar informações de qualidade, formar e capacitar profissionais, atuar e fazer gestão em ações de conservação da biodiversidade no âmbito do Corredor Verde do Alto Paraná.

Uma das informações já levantadas pelo grupo é o reduzido número de onças encontradas na parte brasileira do PARNA, se comparado ao lado argentino do parque. Uma das hipóteses para isso é a falta de presas para a espécie, que acabam escasseando devido à caça.

Os próximos passos desse projeto binacional, além do monitoramento e capturas do lado argentino, é investir em ações contra a caça e na proteção do parque. Membro do Conselho Consultivo PARNA Iguaçu, o IPÊ estará presente nas discussões para ações em prol da melhoria na fiscalização e novas ações de educação ambiental no entorno, necessárias para o retorno das onças do lado brasileiro dessa área protegida.



IPÊ / Pró-carnívoros

Plano Nacional da Onça Pintada (PAN)

Ao longo de 2011, foi aplicado no Brasil o Plano Nacional da Onça Pintada (PAN), elaborado por um grupo de organizações, com participação do IPÊ desde 2010. O PAN traçou metas prioritárias para a conservação da onça-pintada na Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Caatinga, e Pantanal, e foi implementado com supervisão da Coordenação Geral de Espécies Ameaçadas da Diretoria de Conservação da Biodiversidade - CGESP/DIBIO e a coordenação será do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros - CENAP.

Mico-Leão-Preto (MLP) (*leontopithecus chrysopygus*)

Em 2011, as ações para a conservação do mico-leão-preto foram realizadas de acordo com o Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central (ICMBio), elaborado com a participação do IPÊ, ainda em 2010, e coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - CPB. De acordo com o PAN,



arquivo IPÊ / Rolex

para garantir a sobrevivência do mico-leão-preto, dentre outras ações, deve-se: levantar dados das populações, aumentar a conectividade entre as populações de micos, realizar o PHVA (análise de viabilidade da população e do habitat).

As pesquisas de campo sobre a espécie em 2011, continuaram a ser feitas na Fazenda Mosquito, a 130 quilômetros de Teodoro Sampaio (SP). O IPÊ acompanha dois grupos de micos-leões-pretos na área e, durante o ano, fez o levantamento de outras populações lá existentes para um futuro monitoramento. A pesquisa tem o objetivo de avaliar os resultados das translocações realizadas em 1995, 1999, 2005 e 2008 para a fazenda Mosquito e as necessidades de manejo de populações in-situ e ex-situ. A existência de novos grupos na região está sendo avaliada como um possível resultado dessas translocações. Outros dois fragmentos da região também têm sido estudados, com o intuito de detectar novos grupos da espécie, localizados ao redor da ESEC Mico-Leão-Preto: Santa Mônica e Santa Maria II.

Ampliando os caminhos

Além do trabalho no Pontal do Paranapanema, o IPÊ atua desde 2011, por meio do Conselho da Floresta Nacional de Capão Bonito (São Paulo), para a implementação do Plano de Manejo desta Unidade de Conservação. Na área de abrangência da UC foi constatada a presença de micos-leões-pretos, com as pesquisas do IPÊ em anos anteriores na região de Buri, próxima à Flona. A ideia é trabalhar para aumentar a conectividade de metapopulações criando uma reserva de aproximadamente 3,7mil hectares, conectando as populações de mico fragmentadas da região.



Daniel Zupanc

Anta Brasileira (*Tapirus Terrestris*)

O Programa Anta da Iniciativa Nacional da Anta Brasileira, realizado desde 1996 no Pontal do Paranapanema, realizou em 2011 a reforma dos 50 plots de exclusão e dos 50 plots de controle, instalados em 2004 no Parque Estadual Morro do Diabo. Os plots são áreas que simulam os efeitos potenciais da extinção de antas na Mata Atlântica. Sua reforma é realizada por ser um experimento de longo prazo, previsto até o ano de 2024. O IPÊ deu continuidade também às medições anuais das plantas nos plots, compilando dados e analisando estatísticas de progresso.



Arquivo IPÊ

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INFORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

“É notável a diferença. Há 10 anos você não via tantas árvores em Teodoro Sampaio como temos hoje. Com certeza isso tem a ver com a união de vários setores da sociedade. Não só o IPÊ, mas outras instituições não governamentais têm sido fundamentais no apoio às ações ambientais do município.” – Eber José Soragi, diretor do Departamento Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio.

O resultado dos plantios de mudas por voluntários sejam eles de escolas, organizações, moradores, já pode ser notado nas alamedas. O IPÊ, com sua equipe de Educação Ambiental, realiza diversos mutirões de plantio na cidade, além de doação de mudas em parceria com o Departamento de Meio Ambiente, Diretoria Regional de Ensino e Escolas Municipais.

Em 2011, as ações de educação ambiental foram responsáveis por mais de 60 árvores plantadas nas áreas verdes urbanas do município de Teodoro Sampaio. Nas edições do Espaço IPÊ (uma tenda com informações ambientais e doação de mudas), com a participação em eventos e reuniões, mais de 4,7 mil pessoas receberam informações ambientais e mais de 4,4 mil, levaram para casa uma muda de árvore, muitas vezes a pedido da própria pessoa para fazer parte da área verde da sua propriedade.



Arquivo IPÊ

“Hoje temos um grande apoio dos moradores na conservação dessas árvores. Várias vezes vemos pessoas regando as árvores e plantas dos canteiros. Acho que isso é resultado de longos anos de ações junto aos moradores, com a parceria do IPÊ. Se todas as pessoas soubessem o valor que tem uma árvore, uma sombra, um clima equilibrado, com certeza estaríamos vivendo no mundo uma realidade diferente”, diz Eber Soares, do Depto. Municipal de Meio Ambiente.

Professores e diretores de escolas estão cada vez mais envolvidos com a questão ambiental. Um exemplo é a Escola Estadual Salvador Munhoz, que produziu mais de 1,4 mil mudas em seu viveiro (parceria IPÊ-BNDES) mantido por alunos e estagiários do Programa Escola da Família. “Com o viveiro, sentimos uma mudança de comportamento dos jovens no cuidado não só com a escola como com o ambiente em que vivem. Em 2012, pretendemos fazer, junto com o IPÊ um projeto pedagógico da escola que tenha o viveiro como um de seus pontos chave”, afirma a diretora Mara Suely Alsieri Ginez. Além da EE Salvador, outras 45 escolas de 10 municípios participaram de atividades de EA do Instituto em 2011.

Articulações

O IPÊ participa da Câmara Técnica de Educação Ambiental do Comitê Estadual das Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema, e foi também convidado a fazer parte do grupo que instituiu, em 2011, o Comitê Federal da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema. Esta bacia compreende uma área de 106 mil quilômetros quadrados e é um divisor natural dos estados do Paraná e São Paulo, abrangendo 247 municípios onde vivem cerca de 4,8 milhões de habitantes. O IPÊ participa ainda do Conselho Consultivo da ESEC Mico-Leão-Preto e é membro do CONDEMA – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e CONSEG – Conselho Municipal de Segurança, compartilhando informações e resultados de seus estudos, a fim de que possam ser utilizados, quando necessário, por estas organizações.



AMAZÔNIA

Pesquisa de espécies e trabalho de base comunitária são destaques das ações do IPÊ na região do Baixo Rio Negro (AM), Amazônia. Em um bioma tão vasto e diverso, o desafio nesta porção de floresta, composta por um mosaico de Unidades de Conservação de cerca de 1,8 milhão de hectares, é manter a floresta “em pé”, estudar as espécies ali existentes e desenvolver meios de conservar essa biodiversidade única. Para isso, o IPÊ tem unido forças com diversos atores da região, participando e propondo políticas públicas; apoiando novas atividades para o desenvolvimento socioambiental local; e compartilhando seus conhecimentos sobre as espécies bandeira da região, o peixe-boi e o sauí-de-coleira.

Alguns resultados desse trabalho, que já dura mais de 10 anos, são notórios. O reconhecimento e fortalecimento do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro em 2010 e, em 2011, a conquista junto à população pela recategorização da Unidade de Conservação do Parque Estadual Rio Negro – Setor Sul, são alguns deles. As ações em 2011, alcançaram mais de 1,7 mil pessoas na zona rural de Manaus.

Paula Piccin



Miriam Marmontel

Peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*)

Em 2011, o Programa de Conservação do Peixe-Boi da Amazônia retomou as pesquisas com a espécie em vida livre. Em Novo Airão, no Parque Nacional de Anavilhanas, a equipe passou a mapear as áreas de potencial uso, levantar os registros de alimentação, além de monitorar a qualidade da água e fazer registros visuais, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A escassez de informações sobre este peixe-boi em vida livre é uma das razões para a retomada do estudo e, por ser uma área central e contígua a quase todas as Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro, a pesquisa em Anavilhanas é fundamental para a espécie.

Avistar o peixe-boi nas águas do Rio Negro, porém, não é tarefa das mais fáceis, devido à cor e aos seus hábitos. Por essa razão, inovações vêm sendo feitas com o objetivo de facilitar o avistamento e a contagem de espécimes. Em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, o IPÊ passou a usar um sonar móvel, numa

tentativa de identificá-los pelo som, o que implicou na elaboração de um protocolo preliminar para o uso do equipamento em pesquisa com o peixe-boi. Este procedimento, futuramente, poderá ser usado em outras Unidades de Conservação.

Esta é uma das poucas pesquisas científicas brasileiras com a espécie em vida livre na Amazônia, e seus resultados serão importantes para traçar estratégias que promovam políticas públicas em favor não só da espécie como de todo o complexo de Anavilhanas.

Paralelamente às ações de campo, o IPÊ encaminhou ao Parque Nacional de Anavilhanas um mapa preliminar das áreas de uso do peixe-boi na unidade, com o intuito de apontar as áreas onde a espécie mais ocorre, estabelecendo as áreas prioritárias a serem conservadas.



Priscila Santos

***No ano passado, IPÊ, ICMBio, IBAMA, INPA e AMPA, fizeram parte de um Grupo de Trabalho técnico para ordenamento do turismo de observação de botos nas UCs do Amazonas, com o intuito de proteger a espécie. Uma instrução normativa será publicada, incluindo aspectos ligados ao número de turistas, à estrutura e localização do flutuante, além de normas mais restritivas quanto ao toque e à alimentação dos botos. O GT é coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisas e Conservação da Biodiversidade Amazônica (CEPAM) e pelo PARNA Anavilhanas, que já aplica as regras na sua área de influência.**

Ciência para todos

O peixe-boi é espécie símbolo da região e falar sobre ela para a população, informando-a sobre a sua importância é uma das ferramentas para alcançar a sua proteção. Palestras a respeito da biologia e conservação do peixe-boi e entrevistas com a população fazem parte do escopo do trabalho para estimular o engajamento das pessoas locais com a conservação da espécie. Em 2011, junto com outras organizações, o IPÊ desenvolveu eventos em datas comemorativas (Semana do Meio Ambiente, Dia Mundial de Combate à Poluição) que trouxeram a espécie como destaque. O maior evento, entretanto, foi o Mini EcoFestival do Peixe-boi, em outubro, que incluiu concursos culturais e participação de escolas. As atividades de educação ambiental sobre o peixe-boi envolveram 1,5 mil pessoas.



Ajuri Novo Airão

Outra iniciativa local de educação ambiental que o IPÊ participa é o Ajuri de Novo Airão, que reúne a população em ações pela conservação do meio ambiente, como mutirões de limpeza (Clean Up Day) e capacitações sobre sustentabilidade. O município também conta com o IPÊ no seu Plano Gestor Participativo.



Jefferson Barros

Sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*)

O crescimento acelerado e desordenado da cidade de Manaus, que hoje tem mais de 1,8 milhões de habitantes, coloca em risco uma espécie de primata endêmica dessa região: o sauim-de-coleira. O projeto do IPÊ para conservação da espécie envolve pesquisa de campo, educação ambiental, extensão e manejo.

Em 2011, dois bandos de sauim foram habituados para marcação com rádio-colar e passaram a ser monitorados por rádio telemetria em um grid de trilhas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (RDS Tupé).

O IPÊ também participou da elaboração do Plano de Ação (PAN) para a conservação do sauim-de-coleira, finalizado no ano passado e coordenado pelo ICMBio. O Plano aborda as principais ameaças para a conservação do sauim e pretende, em cinco anos, garantir populações viáveis² de sauim-de-coleira, reduzindo sua taxa de declínio populacional e assegurando áreas protegidas para a espécie. As metas contemplam, por exemplo, a proteção e a criação de UCs, conectividade entre áreas de distribuição da espécie, estabelecimento e implementação de um programa integrado de pesquisas, além de programas de educação ambiental e orientação da expansão urbana de Manaus. O IPÊ será um dos executores do planejamento.



Arquivo IPÊ

QUANDO A CIÊNCIA É APLICADA

Álvaro Oliveira Bastos, o seu Barú, há quatro anos trabalha como assistente de campo no projeto de conservação do sauim-de-coleira. Morador da área rural de Manaus desde criança, ele conhece a floresta como a palma de sua mão. Mas, foi o trabalho do IPÊ de monitoramento dos primatas junto com o IPÊ, que fez com que ele conhecesse ainda mais os hábitos da espécie e sua importância para a Amazônia. Tanto que Barú é hoje um dos responsáveis pela capacitação de condutores locais de turismo e agentes ambientais voluntários na trilha interpretativa do sauim, na comunidade do Julião (RDS Tupé), adaptada pelo IPÊ em 2010 por meio do projeto de Turismo de Base Comunitária (TBC). Vinte e dois comunitários passaram por ali em 2011, participando do curso “Condutor comunitário de Trilha Científica do sauim de Coleira”, realizado em parceria com o projeto TBC.

“Sempre fui conhecedor da floresta. Quando o pessoal do IPÊ perguntou se existia sauim aqui, é claro que eu já conhecia. Mas não sabia muito dele, como era o comportamento, o modo como ele se desloca. Eu achava difícil, mas com paciência, fui aprendendo. Agora passo informação de biologia para alguns curiosos que vêm até aqui”.

A trilha já existia desde 1994 para ligar duas comunidades. Hoje tem sinalização, onde são praticados cursos que incentivam o setor turístico a utilizá-la como atrativo, impulsionando assim o turismo de base comunitária. Para Barú, esse é um caminho promissor, que ajuda a floresta e as pessoas. “O turismo de base comunitária vem trazer uma sustentabilidade, porque isso amortece mais a degradação da natureza. Quando a pessoa se dedica a isso não vai mais fazer as atividades do jeito que fazia antes, porque a natureza preservada que vai valer pro turista. Por exemplo – por causa do desejo de ter o turismo aqui – o pessoal parou de fazer o carvão, que degradava demais”. *

***Mais depoimentos sobre os projetos do IPÊ em:
www.ipe.org.br/depoimentos-ipe**

² População viável: ao menos 500 indivíduos em uma área de pelo menos 10.000 hectares



Nailza Pereira / Arquivo IPÊ

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Além dos cursos de ferramentas para a interpretação ambiental (como a trilha do sauim), o IPÊ tem desenvolvido outras ações de sensibilização para o Turismo de Base Comunitária (TBC), por meio de capacitações nas Unidades de Conservação (UCs) locais, melhoria da qualidade do artesanato, planejamento de roteiros turísticos e do trabalho em conjunto com os seus principais atores: comunidades, trade turístico, governo e academia.

Em 2011, o IPÊ coordenou oito reuniões sobre o tema, que resultaram na criação do Grupo de Trabalho (GT) sobre TBC (formado por membros da comunidade, academia, sociedade civil, empresas e governo), e da Central de Referência de Turismo Comunitário da Amazônia – em parceria com o ICEI- Brasil e outras organizações que atuam com o tema. A intenção é que esses grupos divulguem e desenvolvam formas de estimular e melhorar o turismo de Manaus e região, tendo os comunitários como os principais protagonistas da atividade. O IPÊ também foi um dos apoiadores e incentivadores do I Workshop de Turismo de Base Comunitária no Amazonas promovido pela Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), ocorrido em novembro de 2011 do mesmo ano.

“A consolidação do GT de TBC, coordenado pelo IPÊ mostrou a necessidade não só de discussão sobre essa temática, mas o envolvimento dessas comunidades

ajudando a estruturar o turismo em Manaus. A criação desse espaço foi fantástica porque o comunitário traz a sua visão para outros membros – academia, governo, empresas”, afirma Cristiane Barroncas, professora da UEA.

Junto às comunidades, o IPÊ deu continuidade ao trabalho de orientação e capacitação para o desenvolvimento sustentável do turismo. Além das oficinas e da publicação de duas cartilhas informativas, o projeto formulou um pacote turístico de duas iniciativas de TBC nas comunidades de Nova Esperança e Bela Vista do Jaraqui, e levou seis membros do GT para um intercâmbio com o projeto Saúde e Alegria, em Santarém (PA), a fim de trocarem conhecimento com quem já trabalha com o mesmo conceito há mais tempo.

“Precisamos envolver todos os setores socioeconômicos que realizam trabalhos nessa área. Sentimos hoje que ao mesmo passo em que os moradores do rio Cuieiras tomam conhecimento sobre os benefícios do turismo comunitário, cada vez mais eles vêm isso como alternativa de renda e querem ser capacitados”, afirma Nailza Pereira, coordenadora do projeto.



Arquivo IPÊ

“As oficinas ajudaram muito a decidir o tipo de turismo que a gente quer, com respeito, se organizando, com divisão do trabalho. Queremos que a comunidade com sua própria estrutura possa vender o seu pacote. Antes a gente recebia turismo clandestino e isso a gente já decidiu que não quer mais”, afirma o cacique José Pancrácio da Silva, da aldeia Baré, na comunidade Nova Esperança.

USO E MANEJO DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Entender e valorizar a identidade, o “saber-fazer” local e desenvolver educação e tecnologias sustentáveis são os objetivos do projeto Sociobiodiversidade. Para isso, com metodologia participativa, realiza pesquisas, articulação com fóruns de valorização da identidade territorial e agroecologia, capacitação e assessoria para fortalecimento de organizações comunitárias e das cadeias produtivas. A seguir, algumas das realizações do projeto em 2011.

Apoio aos orgânicos

Desde 2010, o IPÊ desenvolve atividades com parceiros que levaram a criação, em 2011, da Rede Tipiti–Sistema Participativo de Garantia (SPG) da Qualidade Orgânica do Estado do Amazonas. Em evento com participação de 77 organizações, foi fundado também o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), pessoa jurídica, que assume a responsabilidade formal pela REDE Tipiti e Certificação Socioparticipativa. Com a Rede Tipiti, os produtos orgânicos do Amazonas poderão contar com um selo de certificação de produto orgânico, credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Em 2011, também foi oficializada a participação do IPÊ como um dos membros da CPORG/AM (Comissão de Produção Orgânica no Estado do Amazonas), que propõe uma articulação com o segmento orgânico, além de discutir e implementar políticas públicas.

Desenvolvimento comunitário

Em 2011, o projeto continuou a apoiar as comunidades do rio Cuieiras e seus potenciais para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da Amazônia. O Clube de Mães Maria de Nazaré, na comunidade São Sebastião, por exemplo, ganhou um grande impulso nesse ano com a reforma do seu espaço de trabalho com recurso do Prêmio Samuel Benchimol, conquistado pelo IPÊ em 2010. Agora, o grupo, composto atualmente por 12 mulheres que produzem doces, geleias, balas e biscoitos com frutas nativas da Amazônia – como forma de gerar renda extra, conta com um freezer, um fogão industrial e utensílios de cozinha para a produção.

“Queremos que cada vez mais pessoas conheçam nossos produtos e também as belezas da nossa comunidade. Nossa vontade é que, no futuro, a gente possa se dedicar somente a essa atividade e tirar nosso sustento daqui.”, diz Maria Inês Vieira dos Santos, membro do grupo.



Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ

Materiais do Clube de Mães e artesãos de Nova Esperança, foram produzidos a fim de ampliar a divulgação dos produtos e aprimoramento na sua apresentação. Os materiais foram elaborados de forma participativa, a partir da exposição dos grupos sobre os elementos que representavam sua identidade.



Mariana Semeghini / Arquivo IPÊ

Intercâmbios e oficinas de capacitação

Essas atividades têm sido ferramentas positivas para o aprimoramento de técnicas tanto para artesanato, quanto para culinária e agroecologia. A troca entre as pessoas têm estimulado o aprendizado e desenvolve a autoestima de quem participa. Em 2011, foram realizados três intercâmbios entre agricultores, artesãos e grupos de mulheres e quatro oficinas com os temas agroecologia, artesanato, boas práticas, organização social e gênero.

Um dos destaques foi o intercâmbio entre agricultores do Amazonas, Acre e Rondônia, que trocaram informações sobre técnicas agrícolas, sistemas agroflorestais, processos de agroindustrialização, comercialização e certificação de produtos – parceria entre IPÊ, Secretaria de Desenvolvimento Territorial do MDA, Território da Cidadania Manaus e entorno, Rede TIPITI/SPG e Base de Serviços e Comercialização (BSC) Nymuendaju.



Arquivo IPÊ

José Aldari Coelho Filho, da comunidade Pagodão, é um dos participantes do projeto de agroecologia. Com metodologia participativa e diálogo entre saberes, o projeto do IPÊ orienta o agricultor sobre manejo sustentável dos recursos naturais, em especial um melhor uso da terra: como abrir novas áreas de roçados em áreas de capoeira, não usar fogo no processo, aproveitar a matéria orgânica como adubo e diversificar as espécies plantadas. O objetivo com isso é também apoiar a soberania alimentar e geração de renda, a partir da produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar.

“Aprendi muito. Achava que planta na roça não era bom. A gente roçava, derrubava e queimava tudo pra depois plantar. Só que sem queimar, a planta cresce mais rápido e o trabalho é menor e o resultado melhor”, diz.

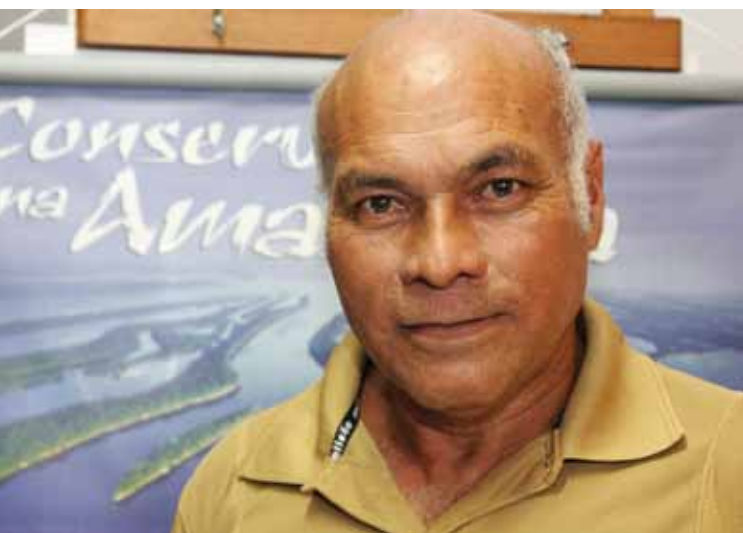
O sr. Coloral, como José é mais conhecido na região, conta que muita gente ainda não acredita nessa forma de plantio, sem fazer o roçado com queimada e sem usar agrotóxico. “Eles acham que é coisa de gente doida trabalhar assim, sem queimar. As pessoas não acreditam que o que vem da natureza ajuda, mas agora eu só faço assim. Nesse sistema é mais prático da gente trabalhar e é uma ajuda pra quem não tem dinheiro como eu”.

Ele ainda se diz orgulhoso por ter visto no intercâmbio que fez pelo projeto no Acre e Rondônia, que está no caminho certo e que está ajudando na conservação da floresta. “Eu não sabia trabalhar direito dessa forma. O pessoal lá me explicou o trabalho que eles fazem, e é como eu estou fazendo aqui agora e dá certo! Aprendi também o plantio do abacaxi, que aqui a gente plantava diferente, sem cobertura, e aqui não dá tanto quanto lá”, afirma.

APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Tirando o “im”

Em 2011, os moradores do Parque Estadual do Rio Negro – Setor Sul, comemoraram a aprovação pela Assembleia Legislativa do Amazonas do pedido de readequação do parque, transformando-o em Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), passando da categoria de Unidade de Conservação de proteção integral para de uso sustentável. Em 2012, a população aguarda a assinatura do decreto pelo Governo Estado do Amazonas, oficializando a nova RDS.



Arquivo IPÊ

Quando seu “Peba”, Francisco Carlos Borges, chegou à comunidade Bela Vista do Jaraqui, em Manaus, há 10 anos, não sabia que, desde 1995, a área era um Parque Estadual. Ele e a maioria das famílias dali. “Ninguém sabia que lá era Unidade de Conservação e tudo passou a ser proibido. A gente não podia tirar nada da terra. Fizeram o parque, mas não levaram a comunidade em consideração”, diz.

O parque foi criado quando ainda não existia o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, e quando não existia a obrigatoriedade de consulta pública. Nas recomendações do Plano de Manejo da unidade, o IPÊ sugeriu a redelimitação do parque (ampliando seus limites para uma área não ocupada) e a sua recategorização (de UC proteção integral para uma UC de uso sustentável), já que no interior do parque existiam oito comunidades morando a várias gerações, inclusive a de Bela Vista. Ao Instituto uniram-se o FOPEC– Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus (ribeirinhas e terrestres) e outras organizações para trabalharem nessas sugestões, em trâmite desde 2010.

“Para mim, o IPÊ tirou o ‘im’ do ‘impossível’. Apareceu como parceiro, levando informação, discutindo como a RDS funcionaria, estudando novos meios de ganhos para a comunidade, como o turismo, artesanato. Junto com o IPÊ encaminhamos o pedido de readequação à CEUC (Centro Estadual de Unidades de Conservação), mostrando para o governo a impossibilidade daquela área permanecer como parque. Isso nos trouxe a esperança e confiança”, diz ele.*

Em 2011, o IPÊ e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas assinaram

documento de cooperação técnica–científica e operacional (que entra em vigor em 2012) a fim de implementar os Programas de Gestão do Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul e apoiar a gestão da Área de Proteção Ambiental da Margem Esquerda do Rio Negro Setor Aturiá–Apuaúzinho.

– Ampliando sua participação em processos decisórios para o futuro da Amazônia, o Instituto também participa dos Conselhos das Unidades de Conservação que abrangem o Baixo Rio Negro (exceto APAs, e Resex Unini e Parna Jaú), do Fórum Estadual de Turismo, Fórum Estadual de Mudanças Climáticas, Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Amazônia Central (Cerbac), Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Amazonas (Ciea).

MOSAICOS

Após reconhecimento do Mosaico de Áreas Protegidas do Rio Negro, em 2010, o projeto do IPÊ, de mesmo nome, trabalhou em conjunto com as instituições locais e com os participantes da Rede Mosaicos a fim de fortalecer as suas ações. Em 2011, o Conselho do Mosaico foi formalizado (com a eleição da presidente Ana Flávia Zingra). Além disso, foi ainda criado um instrumento de gestão (Plano de Desenvolvimento Territorial que será acoplado ao Plano de Ação) e um site (www.redemosaicicos.com.br) com o intuito de apoiar e valorizar a identidade local e a conservação da biodiversidade da região. No ano, o IPÊ também ajudou a organizar e secretariar as reuniões do conselho consultivo do Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro.

Em março do ano passado, o Instituto em conjunto com os parceiros, realizou a quarta oficina de capacitação do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro na comunidade ribeirinha Lago das Pedras, na Reserva Extrativista do Rio Unini, região norte do Mosaico. Esta foi a última de uma série para capacitação dos membros do mosaico. Educação ambiental, organização social, comunicação e acesso a políticas públicas foram os temas abordados.



CANANEIA–ARIRI

Desde 1995, o IPÊ atua na conservação do mico-leão-da-cara-preta, espécie de primata criticamente ameaçada e endêmica da Mata Atlântica. Inicialmente as pesquisas aconteceram na Ilha do Superagui, Parque Nacional do Superagui (Paraná). Os estudos resultaram em informações biológicas que ajudaram inclusive a conhecer os problemas e as vocações socioeconômicas da região. O trabalho tornou possível ainda a elaboração (junto ao IBAMA e IUCN/CBSG) do 1º Plano de Ações Conservacionistas para o mico e a floresta, em 2005. Nesse mesmo ano, o Instituto expandiu sua atuação para o continente (visto que as pesquisas indicaram ali as mais sérias ameaças ao mico e seu habitat).

Os estudos passaram então a se concentrar no Ariri (Cananeia), no sul do Vale do Ribeira (SP), região que, apesar de ter uma grande riqueza cultural e ambiental, possui um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano dos Estados de São Paulo e Paraná.

Em 2011, dentro do “Programa de Conservação do Mico-Leão-da-Cara-Preta” foram consolidadas ações integradas de Conservação da Biodiversidade & Desenvolvimento Sustentável nessa região. Para tanto, o IPÊ contou com a participação e apoio dos moradores, educadores, estudantes e lideranças do bairro do Ariri. Cerca de 120 famílias da localidade foram direta ou indiretamente beneficiadas com as atividades desenvolvidas, como novas propostas para geração de renda, mobilização comunitária e atividades culturais e de educação ambiental.

Alexandre Nascimento / Arquivo IPÊ



Alexandre Nascimento / Arquivo IPÊ

PESQUISA CIENTÍFICA PARA A CONSERVAÇÃO DO MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

Mico-leão-da-cara-preta (Leontopithecus caissara)

As pesquisas de campo com o mico-leão-da-cara-preta têm o objetivo final de mudar o status da espécie criticamente ameaçada de extinção, propondo maneiras de se manter a qualidade e quantidade de habitat suficientes para a sobrevivência da espécie em longo prazo.

Para tanto, o programa de conservação da espécie continuou, em 2011, o monitoramento de dois grupos de micos na região, finalizando a primeira etapa dos estudos de dispersão e ecologia espacial. O trabalho visa preencher uma lacuna apontada pelo Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central (do ICMBio- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), implementado nesse ano com a coordenação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros – CPB, e elaborado ainda em 2010, com a participação do IPÊ. O Instituto, inclusive, é o responsável pela aplicação das metas de conservação do PAN para o mico-leão-da-cara-preta no Brasil.

Os estudos no Lagamar abrangem as áreas de encostas, com o objetivo de compreender também sua distribuição altitudinal. O que os levantamentos têm mostrado é que a espécie está restrita às áreas de baixada, até 40 metros de altitude.

O IPÊ também concluiu em 2011 a avaliação das condições genéticas da espécie, com apoio da pesquisadora Milene Martins, no pós-doutorado da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Os resultados são essenciais para realizar o novo PHVA (análise de viabilidade da população e do habitat) do mico-leão-da-cara-preta. Os estudos genéticos apontaram que apesar da baixa diversidade genética, as populações ainda não sofrem perda por endocruzamento. O estudo genético aponta ainda a necessidade de reconectar às florestas da ilha do Superagui e a região do Ariri para assegurar a diversidade genética dos micos-leões-da-cara-preta (detalhes no artigo científico publicado em 2011 na Folia Primatologica).

No ano de 2011 merece também destaque a publicação das pesquisas que o IPÊ vem realizando com o mico-leão-da-cara-preta em importantes revistas científicas internacionais: Oryx (International Journal Flora&Fauna Conservation); American Journal of Primatology e Neotropical Primates.

No ano, o programa contou com apoios e consolidou parcerias já existentes (locais, regionais e internacionais) para dar continuidade às atividades de campo. Além disso, agregou novos parceiros como Instituto de Medicina Tropical (Universidade de São Paulo – USP), com experiências bem sucedidas do Vale do Ribeira. Também participou de reunião do Biota Fapesp para formação de mapas de áreas prioritárias para a conservação da espécie, e de reuniões do conselho gestor do Parque Estadual do Lagamar de Cananeia e do conselho municipal de Desenvolvimento Rural de Cananeia, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas.

PARCERIA COM A COMUNIDADE: ESTRATÉGIA PARA A CONSERVAÇÃO

A redução das ameaças à sobrevivência do mico-leão-da-cara-preta passa pela melhoria da qualidade de vida da população que vive ao redor de Unidades de Conservação. É o caso do bairro do Ariri, localizado nos limites de três importantes áreas prioritárias para a conservação da Mata Atlântica: o Parque Nacional do Superagui e os Parques Estaduais do Lagamar de Cananeia e Ilha do Cardoso. Ao incentivar o desenvolvimento socioeconômico de maneira sustentável, estimula-se por consequência a diminuição da pressão sobre essas áreas protegidas e, claro, sobre o mico.

Em 2011, boa parte das atividades em conjunto com a comunidade teve início após a 1ª Oficina de Eneconegociação do Ariri (2009), que estimulou as lideranças locais e instituições para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis de produção e de vida,

diminuindo as pressões e ameaças sobre o patrimônio natural local. A Associação da Comunidade Caiçara e Amigos do Ariri (Acari), por exemplo, nasceu dessa iniciativa e em 2011, teve seu trabalho fortalecido, no desenvolvimento de diversas ações.

Artesanato

A ARTECA – Associação dos Artesãos de Cananeia, outra associação formada após a Econegociação, tem sido um meio de os artesãos tanto do Ariri e região mostrarem sua arte em diversos locais do Brasil e aprenderem mais sobre técnicas que melhorem seus trabalhos. Em 2011, seis oficinas levaram informação sobre mercado, produto, design aos artesãos, incluindo o grupo de mulheres bordadeiras.



Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ

Oliva Coelho, artesã local, é uma das participantes das oficinas e afirma que o artesanato está se tornando importante fonte de renda para ela e algumas famílias. “Antes a gente só fazia se pedissem, mas agora fazemos o produto e vendemos pela associação. Vejo que isso tem melhorado pra gente. Com as oficinas a gente vê mais longe, vê as coisas com outros olhos. Conversando em grupo, a gente abre mais a mente, observa agora muito mais aquele pontinho de bordado falhado, aprende sobre o mercado, sobre o que as pessoas querem comprar. Antes a gente fazia as coisas e não sabia nem colocar preço na mercadoria e perdia com isso”, diz.

Com apoio do IPÊ, a Associação também tem ampliado sua participação em feiras como o Revelando São Paulo (Estado de São Paulo), a Festa da Banana (cidade de Santos-SP) e o Mercado Paulista Solidário – Vale do Ribeira (que acontece uma vez por mês em um município do Vale-SP).



Arquivo IPÊ

SABER PARA NÃO ACABAR

Fandanguero conhecido em Cananeia e região, Seu Arnaldo Pereira, tem 72 anos e complementa a renda da aposentadoria mensal com o artesanato, atividade que aprendeu desde criança. “Desde antes de 15 anos eu tocava fandango e a família começou a fazer viola. Fazia também remo, canoa, o nosso ganho pão era aquele, além de trabalhar na lavoura. E o fandango, também aprendi ali, com eles. Como a gente não podia pagar as pessoa que vinham ajudar na lavoura, então o pagamento era com festa e fandango no final do dia”, conta ele, que sempre viveu no Vale do Ribeira, mas vive há 12 anos no bairro do Ariri. Corujinha, Tatu, Rabeca são os seus artesanatos mais famosos nas feiras e também entre os turistas que vêm conhecer a região.

Daquela época, Seu Arnaldo também se recorda de ver muito mico-leão-da-cara-preta onde morava. “Daquela amarelinho, tinha muito. Quando eu saía via nos pés de goiabeira, de jambo, vinha muito ali. Mas a gente não matava. Hoje não vê muito, é difícil,

só andando muito pra dentro do mato”, afirma ele, que diz que a população que não tem a sua idade conhece muito mais o mico hoje por causa das pesquisas. “Agora que tem esse trabalho do IPÊ de investigar. Só com aparelho dá pra achar ele, mas a gente aqui não vê. O IPÊ não atrapalha, eu acho bom. Acho que o pessoal conhece mais o mico. Tinha gente que nem conhecia. Agora o pessoal faz entrevista, mostra pra gente como é. É bom, porque aí nunca acaba”, completa.

*Mais depoimentos sobre os projetos do IPÊ em:
www.ipe.org.br/depoimentos-ipe

Outras alternativas

Além do artesanato, uma das atividades apontadas pela comunidade que pode contribuir com o desenvolvimento local é o Turismo de Base Comunitária, que em 2012 será mais discutido pela comunidade por meio da sua associação. A participação mais ativa dos jovens e criação de novas alternativas de trabalho para eles também é um dos pontos considerados pela comunidade para o desenvolvimento sustentável local. O IPÊ iniciou um projeto piloto em 2011, chamado “Jovens Aprendizes”, no qual dois jovens acompanharam as atividades de pesquisa e educação do Instituto, como uma forma de estimular novos conhecimentos.

“Falta trabalhar as futuras gerações. É o processo de esclarecimento que vai levar à conscientização. Você esclarece, argumenta, dialoga, debate, gerando uma massa de conhecimento. Então se a gente quer preservar o mico, lá na frente, temos que trabalhar o jovem da comunidade”, afirma Antonio Eduardo Sodrzeieski, presidente da ASA (Associação Serrana Ambientalista) e engenheiro agrônomo da CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

“O jovem é o futuro da comunidade, tem que dar chance de trabalho para eles com atividades que eles se interessam. Poucos jovens se interessam pelo artesanato, por exemplo, muitos não dão valor, assim como a agricultura. Acredito que o turismo seja uma alternativa importante”, diz Quirino Coelho, membro da associação Acari.

Cidadania

Em 2011, o IPÊ apoiou a assessoria jurídica para 30 pessoas da comunidade, com relação a alguns direitos sociais como a aposentadoria rural. O objetivo é levar informações sobre direitos e deveres dos moradores como cidadãos, contribuindo para um resgate da cidadania.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA: APOIO ÀS FUTURAS GERAÇÕES

Intercâmbio

Em mais um ano, o IPÊ mobilizou os 38 alunos de ensino fundamental da Escola Municipal Professora Antônia de Jesus Juliani, para participarem do intercâmbio com as crianças de Lignano Sabbiadoro, na Itália, organizado pelo Parco Zoo Punta Verde, um dos principais parceiros desse programa do IPÊ. A ideia do intercâmbio é que as crianças brasileiras tenham contato com as crianças desta cidade italiana, que realizaram a campanha Saving The Caissara em prol da conservação do mico no Brasil. Este foi o oitavo ano consecutivo da campanha italiana.

Em 2011, a equipe do IPÊ entregou materiais, camisetas e desenhos feitos e assinados pelas italianas e os alunos da escola do Ariri retribuíram as lembranças com outros desenhos sobre meio ambiente local, quebra-cabeças com figuras do mico na floresta e marcadores de livros.



Arquivo IPÊ



III Semana Cultural

A terceira edição da Semana Cultural do Ariri foi realizada mais uma vez pelo IPÊ em parceria com a Escola Estadual Péricles Eugênio da Silva Ramos, e em 2011 contou com o apoio do Núcleo Oikos. Nesse ano, o tema trabalhado com os 149 alunos foi “Sabores e aromas da cozinha caiçara” a fim de que eles conhecessem os processos tradicionais de produção alimentar e sua relação com o mundo atual.

“A Semana Cultural é sempre muito produtiva é o marco do relacionamento do IPÊ com a nossa escola”, afirma Maria Aparecida Conceição, diretora da Escola. “Desenvolvemos atividades com os alunos com pesquisa a campo, visita a comunidades, levantamentos da cultura do bairro e mudanças históricas, com o objetivo de ter um resgate cultural. Muitas vezes os alunos não conhecem a história da própria família, da comunidade. Isso pode parecer simples aos nossos olhos, mas para essa geração de adolescentes e jovens faz muita diferença no entendimento da história do Ariri e no valor que ela tem”, completa.

Ainda de acordo com Maria Aparecida, a divulgação do trabalho com o mico-leão-da-cara-preta tem mudado a visão dos alunos com relação à biodiversidade do Ariri. “As palestras sobre como é o trabalho de campo acompanhando o mico e o empenho pra esse projeto acontecer têm sido marcantes. É importante que eles saibam dar valor, respeitar a natureza”.



Arquivo IPÊ



PANTANAL

Uma das maiores áreas alagáveis (wetland) contínuas do planeta, o Pantanal cobre cerca de 160 mil km² de planícies alagáveis de baixa altitude. Sua vegetação tem influência de quatro outros biomas que lhe circundam: Amazônia, Cerrado (predominante), Chaco e Mata Atlântica.

No Pantanal, especificamente na sub-região ecológica da Nhecolândia na Fazenda Baía das Pedras, a cerca de 300 quilômetros de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o IPÊ desenvolve dois projetos de pesquisa e conservação: Programa Anta Pantanal e Projeto Tatu-Canastra.



Patrícia Medici

CONSERVAÇÃO DA ANTA BRASILEIRA

Anta Brasileira (Tapirus terrestris)

O Programa Anta Pantanal da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira é realizado na Fazenda Baía das Pedras (www.baiadaspedras.com.br), na sub-região ecológica da Nhecolândia, no Estado do Mato Grosso do Sul. O trabalho é uma expansão das atividades de pesquisa e conservação desenvolvidas por mais de 12 anos na Mata Atlântica, que gerou um enorme banco de dados sobre a espécie. O trabalho é realizado em seis frentes: pesquisa de campo para a avaliação do status de conservação da anta brasileira nas regiões onde atua (no momento no Pantanal); planejamento de estratégias locais, regionais, nacionais e internacionais para a conservação da espécie; educação ambiental utilizando a anta como espécie bandeira; campanhas de marketing, comunicação e conscientização; treinamento e capacitação; e turismo científico.

IPÊ BATE RECORDE DE CAPTURAS DE ANTAS PARA PESQUISA EM 2011

Em 2011, foram realizadas cinco campanhas de captura de antas para as pesquisas no Pantanal, com a coordenação de Patrícia Medici. A meta dessas campanhas é equipar as antas capturadas com colares transmissores de telemetria e assim coletar informações sobre ecologia espacial, avaliar as interações intra-específicas, organização social, comportamento reprodutivo, genética e saúde da anta.

Somando os resultados de todas as expedições do ano, 16 novos indivíduos foram capturados e equipados com rádio-colar (VHF e/ou GPS). A equipe ainda realizou 18 recapturas para troca de colar e coleta de materiais biológicos. Duas expedições, em Agosto e Setembro, marcaram o ano com recordes de antas capturadas para pesquisa no Brasil e no mundo.

Atualmente, 16 antas são monitoradas pelo IPÊ no Pantanal: 14 delas por meio de rádios colares e duas por meio cameras-trap. Esse monitoramento é de grande importância para a manutenção da biodiversidade brasileira, uma vez que as antas são indicadoras da saúde dos ecossistemas e consideradas “espécie paisagem”, que ajudam a interpretar as inter-relações existentes na paisagem.

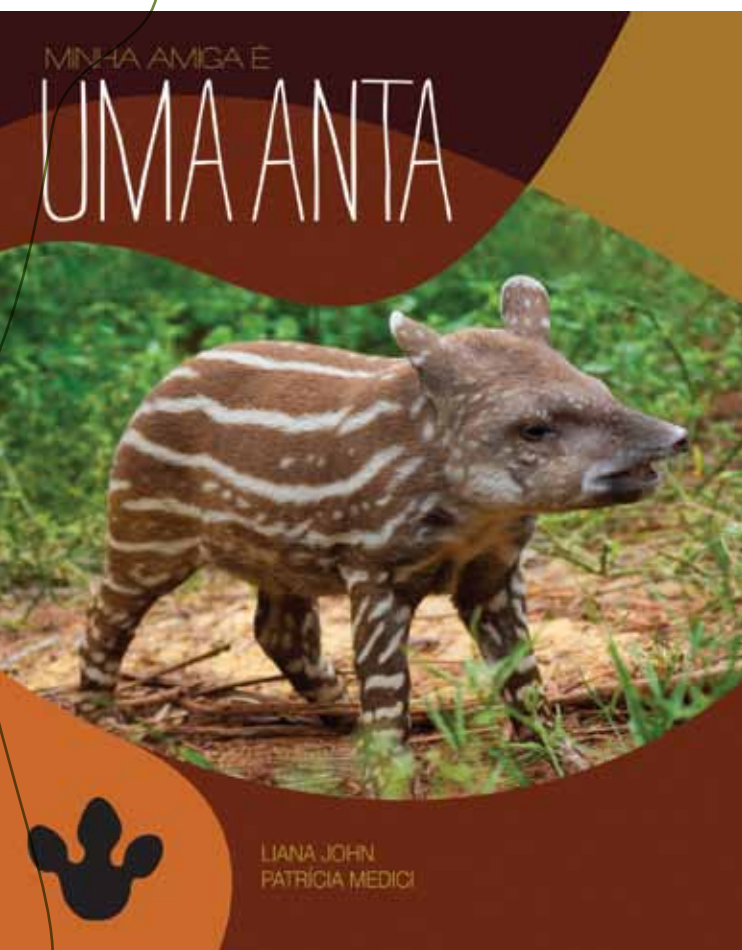
Adicionalmente, durante as expedições de 2011, foram coletadas centenas de amostras de material biológico (sangue, swabs de cavidades, tecido, pêlo, urina, ectoparasitos) para estudos de epidemiologia e genética da espécie.

O banco de dados gerado com as pesquisas será utilizado para realizar uma Análise de Viabilidade Populacional da anta brasileira no Pantanal e desenvolver um Plano de Ação Regional para a Pesquisa e Conservação. Os resultados gerados já têm sido amplamente utilizados para a avaliação do status da espécie para o Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas do Brasil (iniciativa do ICMBio) e também para Listas de Espécies Ameaçadas estaduais. As informações geradas serão também utilizadas para o design e implementação de um Plano de Ação Nacional para a Conservação da Anta Brasileira.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CAPACITAÇÃO

Campanha Minha Amiga é uma Anta

Para desmistificar o preconceito que existe com relação à espécie no Brasil, tida como um animal desprovido de inteligência, foi produzida em 2011 a cartilha *Minha Amiga é Uma Anta*, um projeto desenvolvido pela jornalista ambiental Liana John em parceria com a Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira. O material será distribuído gratuitamente nas escolas do Mato Grosso do Sul em 2012, levando informações sobre a espécie às crianças, para que elas conheçam o verdadeiro valor que a anta tem para a biodiversidade.



Patrícia Médici

Agosto e considerou uma experiência inesquecível. “Foi uma das experiências mais lindas da minha vida. É muito difícil encontrar lugares onde seres humanos e animais selvagens vivam em harmonia. Não esperava, na verdade, ver tanta vida selvagem: aves, antas, onças pardas, tamanduás... Realmente, esta experiência me deu a sensação de que eu faço parte da conservação da vida selvagem. Depois disso, espero duas coisas: continuar a participar do projeto e retornar ao Pantanal!”, afirma.

TURISMO CIENTÍFICO CONTRIBUI COM A CONTINUIDADE DAS PESQUISAS

O componente de turismo científico do Programa Anta Pantanal vem sendo utilizado para envolver a comunidade internacional na causa da conservação da anta. Em 2011, o projeto recebeu seis voluntários, realizou três eco-tours para financiadores e apoiadores do programa, além de dois eco-tours para público em geral, em parceria com a Pousada Baía das Pedras e operadoras de turismo. Todos os participantes receberam informações sobre o Pantanal, a Anta Brasileira, suas demandas conservacionistas e sobre conservação de biodiversidade de maneira geral.

Seis voluntários de organizações que provêm suporte ao Programa Anta Pantanal tiveram a oportunidade de acompanhar o trabalho dos pesquisadores ao longo do ano. A veterinária francesa Dorothée Ordonneau, do Zoo CERZA, um dos financiadores, participou da expedição de



Patrícia Médici

O indiano Sachin Shahria, economista do Banco Mundial em Washington, Estados Unidos, foi mais um voluntário de 2011. Ele destaca o compromisso com a pesquisa científica como um dos pontos fortes do trabalho do Programa Anta

Pantanal. “Acredito que o ser humano é definido pelas atitudes que ele tem em vida. Positividade e sensibilidade em relação às necessidades do outro são características que valem ouro. Adicione a isso forte dedicação e compromisso com o ambiente e você tem uma mistura potente. Patrícia Medici e sua equipe têm muito dessas qualidades. Foi empolgante ver o seu vasto conhecimento e o entusiasmo para compartilhar as experiências e aprendizados”, comenta.

*Mais depoimentos sobre os projetos do IPÊ em:
www.ipe.org.br/depoimentos-ipe



Arquivo IPÊ

Em 2011, a causa da conservação da anta foi amplamente divulgada pela Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira nos meios de comunicação de forma a alcançar o público em larga escala. Além da manutenção do Blog da Anta (www.tapirconservation.org.br) e perfis em redes sociais tais como Facebook, Twitter e YouTube, a Iniciativa realizou também o Evento Antas Pintoras 2011 (Página 14), que lançou o tema para o grande público, com mais de 80 aparições na imprensa. A Iniciativa continuou a contribuir para publicações no Tapir Conservation, o jornal do Grupo Especialista das Antas da Comissão de Sobrevivência de Espécies da IUCN, relatórios anuais e websites de agências financiadoras e publicações regulares de Associações Zoológicas ao redor do mundo, tais como AZA, EAZA e WAZA. Foram realizadas também inúmeras apresentações de resultados de pesquisa em conferências nacionais e internacionais, instrumento igualmente efetivo para a divulgação da causa.



Kevin Schafer

IPÊ INICIA PROJETO PARA PROTEÇÃO DO TATU CANASTRA

Tatu canastra (Priodontes giganteus)

Em 2011, o IPÊ deu início ao projeto “Ecologia e Conservação do Tatu Canastra no Pantanal”, por meio de atividades de pesquisa (ecologia e epidemiologia), treinamento e capacitação de profissionais, estudantes e comunidade local, comunicação, e ações regionais. Também na fazenda Baía das Pedras, o projeto realizou seis campanhas para o levantamento da ocorrência da espécie na região, desenvolvendo métodos de captura, fixação e monitoramento da espécie com telemetria. Foram desenvolvidas metodologias adequadas de captura, anestesia, fixação de transmissores VHF (radiotelemetria) e monitoramento, até então não descritos para a espécie. Ao todo, cinco indivíduos foram capturados.

Além disso, por meio do projeto cinco profissionais foram treinados para o campo (veterinários, biólogos e assistentes de campo).

O projeto já nasce com um forte componente de comunicação junto à comunidade local, já que a espécie é pouco conhecida do grande público. Publicações na imprensa, participação em workshop internacional e parcerias com universidades, instituições zoológicas e de pesquisa, e com profissionais de diversas áreas no Brasil e exterior, são de grande importância para a divulgação da causa.



NAZARÉ PAULISTA

A região de Nazaré Paulista destaca-se pelas belezas cênicas e naturais, além de ser estratégica para o uso e a conservação de recursos socioambientais, por abrigar remanescentes da Mata Atlântica e reservatórios do Sistema Cantareira, um dos maiores do mundo, que fornece água a mais de 9 milhões de pessoas na região metropolitana de São Paulo. Desde 1996, o IPÊ mantém sua sede no município e desenvolve trabalhos de restauração florestal, educação ambiental, capacitação profissional, serviços ecossistêmicos e negócios sustentáveis.

Ao longo dos anos, as atividades e os diálogos com tomadores de decisão, instituições, diretores e professores de escola e estudantes, vêm despertando o olhar desses atores para a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos que a região possui. Cada vez mais as propostas de conservação para o município e região têm participação da comunidade, como no caso de discussões sobre serviços ambientais e eventos de educação ambiental do Instituto. A presença do IPÊ em redes e grupos de discussão que podem influenciar políticas públicas socioambientais, também é um dos pontos fortes de ação em prol da conservação da biodiversidade da região.

Em 2011, o IPÊ intensificou as ações de restauração florestal, negócios sustentáveis, educação e estudos sobre serviços ambientais. O Instituto agora avança dos projetos de educação ambiental e pesquisa científica para uma aproximação maior com agricultores e moradores do município, para entender de que formas os seus processos produtivos se relacionam com a paisagem e a riqueza natural ao seu redor. Veja o que foi destaque no ano.

PROJETOS DO IPÊ EM PROL DA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Diagnóstico Socioambiental

Em 2011, o projeto Diagnóstico Socioambiental nos Reservatórios Atibainha e Cachoeira – Sistema Cantareira mapeou o uso e ocupação do solo e das Áreas de Preservação Permanente (APPs) de 75 mil hectares nas Bacias do Atibainha e Cachoeira. Também foram definidas as recomendações gerais para a restauração das matas ciliares nas microbacias de contribuição desses reservatórios. Instituições socioambientais nos municípios de abrangência do projeto e cadastro e análise do comportamento de propriedades rurais para restauração florestal também foram informações levantadas pelo projeto. Os resultados desse levantamento foram divulgados à comunidade no encontro: Águas de Nazaré Paulista, na Câmara Municipal de Vereadores. No evento, que teve participação de 55 pessoas, foi apresentado o mecanismo de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) a líderes do município, representantes de organizações e população em geral.



Arquivo IPÊ

Guardiões de Nascentes e Rios

O projeto Guardiões de Nascentes e Rios: ações de educação ambiental e mobilização comunitária no entorno do reservatório de água do Rio Atibainha, em Nazaré Paulista – SP, financiado pelo FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos, é desenvolvido desde 2010. Ele foi criado para promover conhecimentos e estimular atores locais a desenvolverem ações de conservação de recursos hídricos na região. Para isso, são realizadas ações de capacitação, sensibilização e mobilização comunitária.

Mais de 580 pessoas da comunidade local tiveram contato com as atividades do projeto em 2011, que foram:

- Espaços Itinerantes de Educação Ambiental, Cidadania e Conservação dos Recursos Hídricos, onde, além de expor o tema para a população, foram doadas 590 mudas de espécies nativas para espaços residenciais, além de um mutirão de plantio.
- palestras temáticas, jogos ecológicos e oficinas de arte-educação envolvendo professores e estudantes de áreas urbanas e rurais;
- estudo do meio no reservatório com estudantes do município chamado “Caminhos das Águas”.

As atividades foram realizadas em parceria com Departamento Municipal de Educação, escolas do Estado e Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista.

Além disso, foram produzidos 3.000 exemplares de uma cartilha e cartazes para serem distribuídos na comunidade local com a finalidade de informar, sensibilizar e motivar os moradores nas questões ambientais relacionadas à conservação da água. Nos materiais, os principais temas são: serviços ecossistêmicos, bacias hidrográficas, biodiversidade, lixo e consumo de água. Com informações ecológicas e dicas, o conteúdo será útil a professores, alunos e comunidade em geral, contribuindo para despertar a sensibilidade e a responsabilidade de cada um na proteção e uso consciente dos recursos naturais.



Arquivo IPÊ

Isaque Guimarães, de 18 anos, conheceu o trabalho de educação ambiental do IPÊ em 2008, no projeto “Sementes Jovens”, quando ainda cursava o segundo grau. Morador de Nazaré Paulista, ele afirma que a cidade

ainda precisa conhecer mais e valorizar a importância dos recursos naturais ali presentes. “Sinto que ainda falta uma conscientização sobre a importância da Biodiversidade pelos moradores da cidade. Acredito muito que o trabalho de educação ambiental possa ajudar para mudar isso, principalmente com crianças e jovens crescendo e sabendo o quanto é valiosa a proteção do meio ambiente”.

Em 2010 e 2011, ele seguiu a sua vontade de trabalhar em meio ambiente e foi estagiário do “Guardiões de Nascentes e Rios”. “Foi uma oportunidade incrível. Já sabia sobre a importância do meio ambiente, mas com as atividades tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos”.



Arquivo IPÊ

Nascentes Verdes – Rios Vivos

O projeto Nascentes Verdes – Rios Vivos: Restaurando a Paisagem para Conservar a Água, iniciado em 2007, tem como proposta integrar ações de reflorestamento, pesquisa, envolvimento comunitário e educação ambiental para a conservação dos recursos hídricos e biodiversidade do Sistema Cantareira. Para isso, busca estimular um melhor uso do solo a valorização dos recursos naturais junto à comunidade de Nazaré Paulista. Além da melhoria da infraestrutura de seu viveiro, que produziu aproximadamente 25 mil mudas nativas, em 2011, o IPÊ realizou, por meio de parcerias institucionais e apoio de empresas, o plantio de mais de 33 mil mudas nativas da Mata Atlântica e monitoramento de cerca de 30 hectares que já estão em processo de restauração.

Desde a sua criação até final de 2011 o projeto mantém em processo de restauração 53,54 hectares.



Arquivo IPÊ

Escolas municipais em movimento Cerca de 250 estudantes das 5^{as} séries de três escolas municipais de Nazaré Paulista (as Escolas Estaduais Francisco Derosa, Fabio Hacl e Clelia de Barros) participaram ao longo de 2011 das atividades de educação ambiental promovidas pelo projeto Nascentes Verdes – Rios Vivos. “Durante todo o ano, desenvolvemos o tema ambiental com os alunos em cada disciplina na escola. Educação Ambiental foi um assunto transversal e os professores trabalharam de uma forma que o adequasse às suas matérias”, afirma a professora de Arte Fernanda Ono Rodrigues. Para ela, o contato dos estudantes com o tema é fundamental. “É nessa fase que eles estão estabelecendo as conexões entre o que eles aprendem na escola com o que eles vêm na vida real. O que eles aprendem aqui, eles têm levado para o convívio familiar”, complementa Fernanda.



Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ

Este foi o objetivo das atividades com as escolas: trazer para perto o assunto e mostrar que meio ambiente está em tudo e pode ser trabalhado em várias disciplinas, não somente ciências ou biologia. Nas escolas, o IPÊ desenvolveu o projeto em várias etapas: apresentação da proposta aos diretores, reuniões semanais com os 35 professores envolvidos e nove gestores para discutir atividades, preparação dos professores com visitas a áreas como o viveiro do Instituto e acompanhamento dos trabalhos junto com os alunos, que incluiu também mutirões de plantio.

“Minha filha fala direto agora sobre meio ambiente em casa. Pede pra economizar água, sobre o lixo, a importância de não poluir os rios. Quem é adulto aprende muita coisa também”, conta Claudina Almeida Rocha, mãe de aluna da escola Fabio Hacl.

A iniciativa do IPÊ chamou atenção da Diretoria de Ensino Região Bragança Paulista, que acompanhou um dos eventos de apresentação dos trabalhos. “Gostamos muito do projeto e nossa vontade é agora levá-lo para mais escolas e em outros municípios, já que atendemos 12 aqui na região. A ideia é inovadora e precisamos de iniciativas como esta porque a Educação Ambiental não pode ser algo isolado, tem que perpassar por todas as matérias”, afirma Hercimary Bueno*.

***Mais depoimentos sobre os projetos do IPÊ em: www.ipe.org.br/depoimentos-ipe**

ESTUDOS SOBRE SERVIÇOS AMBIENTAIS

Dentro das metas de conservação dos serviços ecossistêmicos em Nazaré Paulista, alguns trabalhos são desenvolvidos com a proposta de levantar informações para criação de mecanismos de auxílio a projetos, políticas públicas e tomadas de decisões, relacionadas às formas de uso e ocupação do solo. O projeto Semeando Água – Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) no Corredor Cantareira–Mantiqueira é um deles. O objetivo da iniciativa é, até 2012, estruturar um modelo funcional para o Pagamento por Serviços Ambientais para a conservação da água, envolvendo proprietários rurais estabelecidos em 20 sub-bacias nas áreas de abrangência da grande porção do Sistema Cantareira e parte da Bacia do Rio Paraíba do Sul, visando preencher lacunas de ordem metodológica e político-institucional.

Apesar de sofrer com o uso inadequado do solo, esta área é prioritária à conservação por manter uma importância biológica extremamente alta. Em 2011, o projeto iniciou a análise dessas sub-bacias. Para isso, realizou entrevistas com pequenos proprietários de terras e contou com apoio do Funbio/GIZ, Secretaria Meio Ambiente de São Paulo, CATI (regional Bragança Paulista), CT RURAL (comitê PCJ), e casas de agricultura e prefeituras dos municípios envolvidos no estudo: Mairiporã, Nazaré Paulista, Joanópolis, Piracaia e Vargem (em São Paulo); Extrema, Itapeva e Camanducaia (em Minas Gerais).

O objetivo do IPÊ nos próximos anos é, também, estudar quais são as áreas prioritárias para a conservação, onde a biodiversidade é mais elevada e onde é necessária a restauração. Novos estudos do Instituto pretendem também estabelecer modelos de restauração natural, baseados na regeneração natural – com diferentes níveis de intervenção.

Participação ativa

Em Nazaré Paulista, o IPÊ participa de Câmaras Técnicas (CT), Grupos de Trabalho (GT) e Conselhos, contribuindo com a sua experiência e levantamentos de estudos em seus locais de atuação. O Instituto está presente nas CTs Educação Ambiental e Recursos Naturais/Comitê PCJ e CT Rural; Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural; Conselho Gestor da APA Piracicaba e Juqueri Mirim; e GT Resíduos Sólidos de Nazaré Paulista.



Arquivo IPÊ

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E HISTÓRICO AJUDAM A COMPREENDER A BIODIVERSIDADE LOCAL

Em 2011, o IPÊ iniciou um estudo etnobotânico junto à população rural de Nazaré Paulista. A ideia é entender a história de uso e a importância das espécies da flora (especialmente as nativas) junto à comunidade. Esta é somente a primeira fase de um projeto com objetivo maior, de disseminar o valor das espécies florestais nativas para conservar a biodiversidade local.

Nesta primeira etapa, foram realizadas 18 entrevistas, quando foram citadas 198 espécies e seus principais usos. As espécies com maior valor de uso local foram: jacarandá, aroeira, angico branco, gatambu, peroba d'água, cedro, cambara, capexingui e pau de pólvora.



Arquivo IPÊ

“A madeira aproveitava em tudo... De cerca, casa, chiqueiro, mangueiro, e além do carvãozinho que a turma fazia pra quebrar o galho. Tinha muito negócio de casa, cerca, porta, era tudo de madeira, não é nada,

nada comprado. Não existia uma porta comprada naquele tempo, e nem janela”, conta Ernesto da Silva, de 62 anos.

O uso das ervas medicinais também teve destaque no levantamento, como explica dona Nazaré Ramos da Silva, 65 anos “ Eu tenho no quintal aí um monte de erva que é bom pra remédio. É que naquele tempo num tinha remédio. Era só no remédio de mato...”

Estão previstas novas entrevistas e caminhadas guiadas nos fragmentos de mata da região para aprofundar as informações qualitativas dessas espécies. Nessa fase, serão estudadas características de cor, cheiro, textura, floração, relação com fauna e flora. Além disso, serão coletados materiais botânicos visando complementar as informações sobre elas.



Arquivo IPÊ

A proposta do IPÊ é que os dados componham futuramente um sistema de informação que disponibilizará dados sobre as espécies nativas de ocorrência local. O sistema estará a serviço, principalmente, dos tomadores de decisão da região de Nazaré Paulista, sendo utilizado para recomendações de uso dessas espécies nativas na restauração e arborização urbana, além da conservação e recuperação florestal.

PROJETO COSTURANDO O FUTURO APOIA FAMÍLIAS

Em 2011, nove mulheres participaram do projeto “Costurando o Futuro”, um trabalho conjunto de geração de renda e conservação ambiental. A finalidade é capacitar mulheres na atividade

de costura e bordado, para que tenham uma renda extra, que contribua com a redução das pressões sobre os recursos naturais locais. Para isso, são realizadas oficinas com profissionais de moda e palestras nas quais são discutidos temas e problemas ambientais da região.

As bolsas e camisetas são confeccionadas com motivos da fauna e flora brasileiras, com o intuito também de levar ao consumidor informações sobre a nossa biodiversidade. No ano, a fabricação desses produtos garantiu para cada família do grupo uma renda extra de R\$752,51. Para comemorar, as mulheres realizaram um mutirão de plantio de mudas no final do ano.



Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ

“Aprendi a bordar nas oficinas do IPÊ. Foi uma coisa muito boa para mim, que antes não tinha um ofício além do meu trabalho como dona de casa”, afirma Creusa Aparecida Pinheiro da Conceição. Há nove anos no projeto, ela afirma que tanto ela como as outras mulheres do grupo aprenderam também o valor da natureza ao seu redor. “Com as palestras, por exemplo, vimos que faz diferença jogar um papelzinho no chão e hoje prestamos mais atenção no lixo que é depositado nas ruas”, completa*.

***Mais depoimentos sobre os projetos do IPÊ em:**
www.ipe.org.br/depoimentos-ipe



The background of the image is a lush, dense tropical forest scene. It features various types of green plants, including broad-leafed species and some with small red flowers. Overlaid on this natural scene are several abstract, flowing white lines that create a sense of movement and depth. On the right side, there are large, solid white and orange shapes that resemble stylized leaves or petals, adding a modern, graphic element to the composition.

IPÊ EDUCAÇÃO



Arquivo IPÊ

A disseminação de modelos inovadores de conservação faz parte da missão do IPÊ, desde a sua criação. Esse conhecimento é transmitido à sociedade por meio de seu centro de educação, que se divide em cursos livres e mestrado profissional. O corpo docente é formado por mestres e doutores, pesquisadores do IPÊ e professores convidados, que possuem experiência acadêmica e trazem suas vivências práticas do mercado de trabalho.

CBBC

Criado em 1996, o CBBC (Centro Brasileiro de Biologia da Conservação) funciona junto à sede do IPÊ, em Nazaré Paulista, promove cursos livres nas áreas de conservação ambiental e sustentabilidade, tanto na sede, como in company, conforme demanda. Em 2011, foram oferecidos 25 cursos, com a capacitação de 444 pessoas, além da promoção de oito eventos com participação de 289 pessoas. Ao todo, o centro já capacitou mais de 3,8 mil pessoas do Brasil e do exterior.



Arquivo IPÊ

Dentre os novos cursos criados no ano, a grande procura foi pelas aulas de Ecologia da Paisagem Aplicada a Diagnósticos Ambientais, um tema relativamente novo, ainda não aplicado em muitas universidades. A proposta do curso, que teve duas edições, é que pessoas que trabalham com biologia da conservação, estudantes de pós-graduação, consultores ambientais tenham acesso a informações dessa importante área para ecologia e trabalhem numa escala que una os ecossistemas naturais e os também modificados pelo homem.

“Foi uma ótima experiência pessoal e profissional. O conteúdo e, principalmente, as aulas práticas estão me ajudando muito a desenvolver a minha monografia de final de curso, especialmente nos aspectos quanto a metodologia e desenho experimental do meu projeto”, diz Rafael Magalhães Rabelo, estudante de Ciências Biológicas da PUC/RS.

O CBBC também possui parcerias com universidades internacionais e promove cursos customizados a seus alunos. No ano, realizou o já tradicional programa SEE-U (Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates), da Columbia University, e, pela primeira vez o “Study Abroad Program” Colorado University, com o curso Conservation Biology & Practice in Brazil’s Atlantic Forest 2011. As aulas no Brasil permitem aos alunos da graduação receber créditos na área ambiental para a sua formação nas universidades.

“Estou tão feliz por ter experimentado algo tão incrível. Eu literalmente tive o melhor momento da minha vida. Apreendi muito e conheci muitas pessoas que eu nunca vou esquecer. Antes de chegar ao IPÊ, eu estava me sentindo tão cansada na comunidade científica, pois muitas pessoas parecem apenas publicar os seus trabalhos

e seguir em frente sem fazer nada sobre isso. Mas as últimas semanas renovaram o meu desejo de continuar meus estudos e de me tornar uma pesquisadora”, diz Sarah Mass, aluna da Universidade de Colorado.



Arquivo IPÊ

Visitas técnicas

O CBBC recebeu ainda em 2011, estudantes de universidades do exterior, que participaram de palestras e práticas de plantio de espécies nativas em áreas marginais ao reservatório Atibainha. As visitas técnicas são um meio de alcançar outros públicos e continuar a disseminar a causa socioambiental e os projetos do IPÊ.



Arquivo IPÊ

Cursos in company

O curso Gestão de Unidades de Conservação venceu o edital do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e foi realizado em Poconé (MT), com parceria do WWF-Brasil, para técnicos da SEMA (Secretaria Estadual de Meio Ambiente). Outra edição, com menor carga horária, foi aplicada para os gestores do Instituto Estadual de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul. Foi a primeira vez que o curso aconteceu no Cerrado/Pantanal.



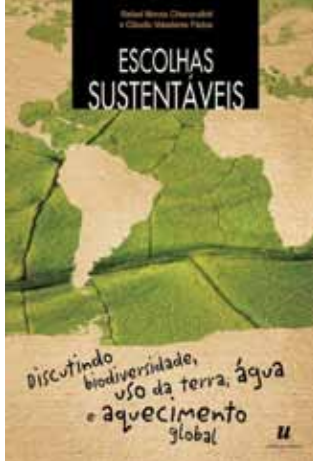
ESCAS

MESTRADO PROFISSIONAL, FORMANDO LÍDERES PARA A SUSTENTABILIDADE

O Mestrado Profissional da ESCAS – Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, parceria entre IPÊ, Natura e Instituto Arapyauí, formou 15 Mestres em Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, nos campus de Nazaré Paulista (SP) e Serra Grande (BA).

O grande diferencial deste mestrado é o estímulo ao empreendedorismo socioambiental. Por exemplo, como conclusão de curso, os alunos apresentam produtos finais, possíveis de serem implementados. Desta maneira, aprendem a lidar com a complexidade de se levar da teoria à prática um projeto de sustentabilidade e conservação.

Arquivo IPÊ



Um dos desdobramentos de um produto final do Mestrado ESCAS foi o livro “Escolhas Sustentáveis: discutindo biodiversidade, uso da terra, água e aquecimento global”, lançado em 2011 por Rafael Chiaravalloti (mestre pela ESCAS) e Claudio Valladares Padua (IPÊ).



Arquivo IPÊ

ESTUDO DA ESCAS NORTEIA AÇÕES PARA GESTÃO DE RESÍDUOS EM NAZARÉ PAULISTA

A produção de lixo no Brasil é de cerca de 5,8 milhões de toneladas de resíduos sólidos. Desta quantidade, Nazaré Paulista participa com 300 toneladas por mês. Assim como a maioria dos municípios brasileiros, a gestão desses resíduos é um desafio para a cidade. A necessidade de implementar um Plano de Gerenciamento para o lixo já em 2012, conforme a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, levou a vereadora Rosa Maria Ramos a tentar uma solução junto aos alunos da ESCAS, no ano passado. O trabalho foi incorporado pela disciplina “Resolução de Desafios”, onde os estudantes vivenciam problemas reais na gestão para a sustentabilidade.

Os mestrandos fizeram um diagnóstico sobre os resíduos na cidade, mapeando as ações dos órgãos responsáveis, entendendo como a população lida com essa questão, quem são os principais “atores” na gestão do resíduo (empresas, moradores, catadores, prefeituras). Além do diagnóstico, uma proposta de ação foi apresentada e discutida na Câmara dos Vereadores com a presença de cerca de 70 pessoas em dois dias de encontros.

O estudo apontou algumas deficiências não só no processo de coleta e armazenamento, mas na manutenção das lixeiras do município e no modo como a população deposita os resíduos para recolhimento. Além disso, confirmou a falta de projetos destinados à reciclagem de materiais no município.

“Já conhecia o trabalho do IPÊ e achei que seria bom unir o conhecimento do Instituto com as necessidades da cidade”, afirma Rosa Maria. O trabalho em parceria resultou na criação de um Grupo de Trabalho sobre resíduos na cidade, para a implementação do plano de gerenciamento. “Particularmente, fiquei muito feliz por encontrar essa parceria entre uma organização local e a prefeitura. Precisamos desse apoio para fazer as mudanças necessárias e essa integração é muito positiva”, complementa.

Para os alunos, a experiência também trouxe benefícios. “É uma forma de não ficarmos somente no estudo teórico e vivenciarmos como é o processo prático. Isso é enriquecedor”, afirma Gabriela Cabral Rezende, mestranda.

Outras iniciativas

Em 2011, os alunos da turma de Nazaré também apoiaram a realização trabalhos de consultoria para levantamento sobre mitigação de carbono, em área florestal no Pará. No mesmo ano, alunos de 2010 apresentaram para a Alpargatas/Havaianas os resultados do trabalho de resolução de desafios para a logística reversa da empresa.



Arquivo Pessoal Jean F. Timmers

“Para mim, como biólogo, o curso foi uma renovação na carreira. Permitiu que eu refletisse sobre uma série de assuntos no campo acadêmico e na prática de trabalho. No meu produto final, inclusive, estudei um tema diretamente relacionado à minha área de atuação profissional. Minha proposta agora é criar uma ferramenta que permita avaliar melhor as categorias em que cada área protegida se encaixa quando se criam novas Unidades de Conservação. A ideia é contribuir para reduzir os conflitos que existem entre diversos atores envolvidos quando essas UCs são estabelecidas”. Jean François Timmers, Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável pela ESCAS em 2011.



PARCERIAS INSTITUCIONAIS E CAMPANHAS

Em 2011, as iniciativas de Marketing Relacionado à Causa (MRC) e as campanhas pela conservação da biodiversidade brasileira foram fortalecidas com a continuidade de parcerias de longa data e criação de novas ações que colaboram para a divulgação do trabalho do Instituto. Por meio de sua Unidade de Negócios, o IPÊ e seus parceiros têm proposto ferramentas inovadoras para que cidadãos se mobilizem em prol da sustentabilidade e conservação ambiental.

Veja os destaques do ano.



PLANTA NO POTINHO E NA FLORESTA

No segundo ano consecutivo de parceria, o IPÊ e a Danone ampliaram as ações para envolvimento do público pela proteção e reflorestamento da Mata Atlântica. O ano começou com o lançamento oficial do plantio das 20 mil mudas em Nazaré Paulista (SP), resultantes da campanha Danoninho para Plantar 2010. Pela campanha, ao adquirir o produto, o consumidor recebia sementes para plantar no

potinho e era convidado a fazer um plantio virtual no site “Floresta do Dino” (mascote da marca). As árvores virtuais são plantadas pelo IPÊ na Mata Atlântica.

A ideia alcançou sucesso no Brasil e foi reconhecida internacionalmente como iniciativa inovadora, inspirando outras unidades do Grupo Danone no mundo em projetos semelhantes. Relançada em 2011, a campanha bateu o recorde de participação do ano anterior: 88.914m² de floresta virtual. O número de pessoas que acessaram o site de Danoninho para plantar sua árvore virtual foi 30% superior a 2010, convertendo em quase 21.000m² a mais do que na campanha anterior. Toda essa área (12 hectares) vai abrigar mais 20 mil árvores nativas do bioma, que serão plantadas em 2012.

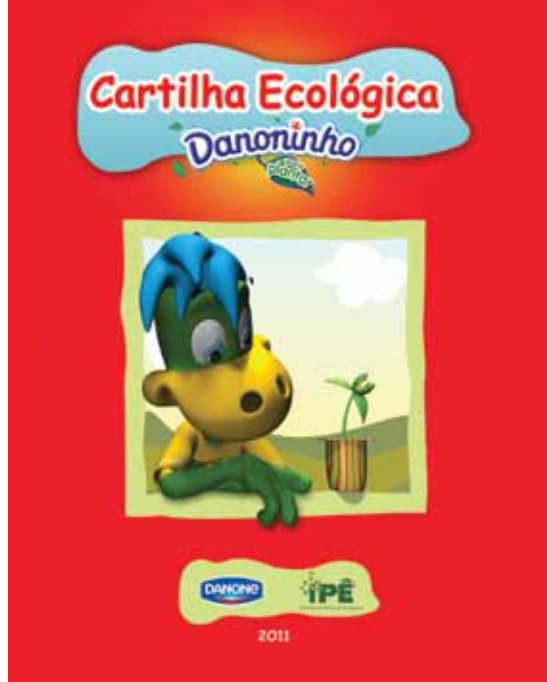
Desdobramentos

Como mais um passo da campanha, na semana internacional do meio ambiente, foi lançada a “Floresta de Pixels”. A cada pixel plantado, a Danone se comprometia a plantar 1m² de floresta na Mata Atlântica, com o IPÊ.

www.florestadepixel.danoninho.com.br

Ao final da campanha Danoninho para Plantar 2011, foi lançada uma nova iniciativa para apoiar a biodiversidade, o “Álbum do Dino”. Ao cadastrar o código da tampinha de cada pote no site **www.danoninho.com.br/album**, o consumidor ganhava uma figurinha para completar o álbum virtual. As figuras foram inspiradas nas espécies dos biomas brasileiros: morcego, jacaré, peixe-boi, lobo-guará, etc. Os resultados da campanha serão divulgados em 2012.

Em 2011, a “Floresta do Dino” também ficou disponível para acesso mobile, para celulares iPhone.



Outra ação da parceria em 2011 foi a **Cartilha Ecológica (online e impressa)** para professores, alunos e escolas de ensino infantil (públicas e particulares) de todo o Brasil. O material buscou dar suporte aos educadores em conteúdos e atividades de educação ambiental. **Cada atividade realizada pelas escolas era registrada no site da cartilha e ganhava pontos.** A escola com mais pontos recebeu uma visita do Dino (mascote do Danoninho) e consultoria de educação ambiental do IPÊ.



Outro prêmio pela participação com a cartilha foi uma semana de curso sobre educação ambiental para 14 professores no IPÊ. Profissionais do Rio de Janeiro, São Paulo, Pará e Mato Grosso, estiveram na sede do Instituto para uma série de aulas sobre o assunto. Dentre as atividades, destacaram-se: oficinas sobre jogos ecológicos, oito palestras, trilha interpretativa e estudo do meio e mutirão de plantio de mudas.

“Nosso colégio se localiza na grande São Paulo e partimos do princípio de trazer a natureza até a nossa escola onde, de pouquinho em pouquinho, transmitimos a consciência ambiental para o bairro. Sabemos que uma pequena semente está presente em nossos alunos e que mais para frente se tornarão grandes árvores. A campanha da cartilha foi ótima para isso”. Renata Garzon M. S. Ramos, professora do Colégio Iesus (vencedor do concurso).



MAIS ÁRVORES

Em 2011, o IPÊ plantou as 10 mil árvores da campanha Movimento pelo Planeta, que comemorou 10 anos da Rede Smart (Grupo Martins) convidando os cidadãos a participarem de ações sustentáveis. Uma delas foi o “Plante pelo Planeta” pelo Twitter. Quem seguisse o endereço **@mov_peloplaneta** garantia uma árvore na Mata Atlântica. Mais de 3,5 mil pessoas participaram.



HAVAIANAS CRIA NOVA COLEÇÃO IPÊ

Referência nos exemplos de parcerias de Marketing Relacionado à Causa, as Havaianas IPÊ chegaram ao seu oitavo ano em 2011. O repasse de 7% do valor das sandálias pela empresa tem propiciado a criação de um fundo de conservação, que cria maiores condições para a perpetuidade do Instituto e de suas ações em prol da conservação da biodiversidade brasileira.

A nova coleção, lançada no ano passado, teve inspiração nas Aves Brasileiras. As estampas para adultos são da Arara Vermelha, do Guará Vermelho e do Araçari. A coleção infantil tem o gavião-pegamacaco e o beija-flor-de-peito-azul, os “animais amigos” das espécies pesquisadas pelo IPÊ. Em 2011, foram comercializados 1.494.751 pares.

Desde o início da parceria, já foram vendidos mais 7,2 milhões de Havaianas IPÊ, o que gerou para o Instituto uma renda adicional de mais de 3,5 milhões de reais.



ECOSWIM: NATAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Pelo quinto ano consecutivo, a Equipe de Natação da Escola Politécnica da USP organizou o EcoSwim, evento de natação beneficente em prol do meio ambiente. Mais de 840 pessoas divididas em 55 equipes estiveram presentes no evento na piscina do Pacaembu, em São Paulo. Parte do valor das inscrições (8 mil reais) será destinada aos projetos de conservação da biodiversidade do IPÊ.

“Temos visto um aumento das inscrições a cada ano e isso é muito positivo. As pessoas sentem orgulho de estarem participando de um movimento como esse e de colaborar com a causa ambiental. Nós também ficamos bem felizes por poder colaborar com o trabalho do IPÊ”, comenta Luccas Betton, um dos organizadores do evento.

Mar Saúde

A campanha “Vacine seu Planeta” que acontece com a Clínica Mar Saúde de Santos (SP) e mais duas unidades, desde 2010, mostra como pequenas empresas também podem fazer sua parte pela conservação ambiental em campanhas de Marketing Relacionado à Causa. A cada 50 vacinas aplicadas, uma árvore nativa da mata atlântica é plantada, sob a responsabilidade do IPÊ. Em 2011 foram cerca de 300 árvores.

Tribanco

A parceria entre Tribanco e IPÊ contribui cada vez mais para o fortalecimento do Instituto, pois permite a formação de um fundo financeiro que garantirá sustentabilidade aos projetos de conservação socioambiental, com profissionalização de diversos setores da organização. O mecanismo encontrado para que a empresa contribua com a instituição é a utilização do cartão Tribanco/Tricard. A cada fatura paga do cartão o Tribanco e a Tricard contribuem com o IPÊ com um valor em reais para o IPÊ.

Correios também apoiam a Mata Atlântica

Em 2011, o IPÊ e os Correios firmaram uma parceria para o plantio de 20 mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica, que irão contribuir com a restauração florestal do bioma e sua conservação. A nova campanha “Desafio Ambiental dos Correios” comemora os 10 anos da iniciativa “Papai Noel dos Correios”, completos em 2010, e é uma maneira de retribuir a participação da sociedade ao longo de todos os anos da ação.

No “Desafio Ambiental”, os funcionários da Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana (20 mil, ao todo) serão convidados a plantarem uma árvore virtual por meio da intranet da empresa. Cada cadastro computado será transformado em uma árvore real na região de Nazaré Paulista (SP). A campanha vai até junho de 2012 e também levará aos funcionários informações sobre a Mata Atlântica, como clima, espécies e sua importância. Além disso, estão programados mutirões de plantio com a presença de funcionários, palestras, capacitação sobre meio ambiente e restauração, que serão realizadas pelos técnicos do IPÊ.

NOSSA MANEIRA DE CHEGAR AO PÚBLICO



Ao longo do ano, o público pôde acompanhar as ações do IPÊ pelos seguintes canais:

REDES SOCIAIS

Facebook

www.facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas



Twitter

www.twitter.com/institutoipe

LOJA IPÊ

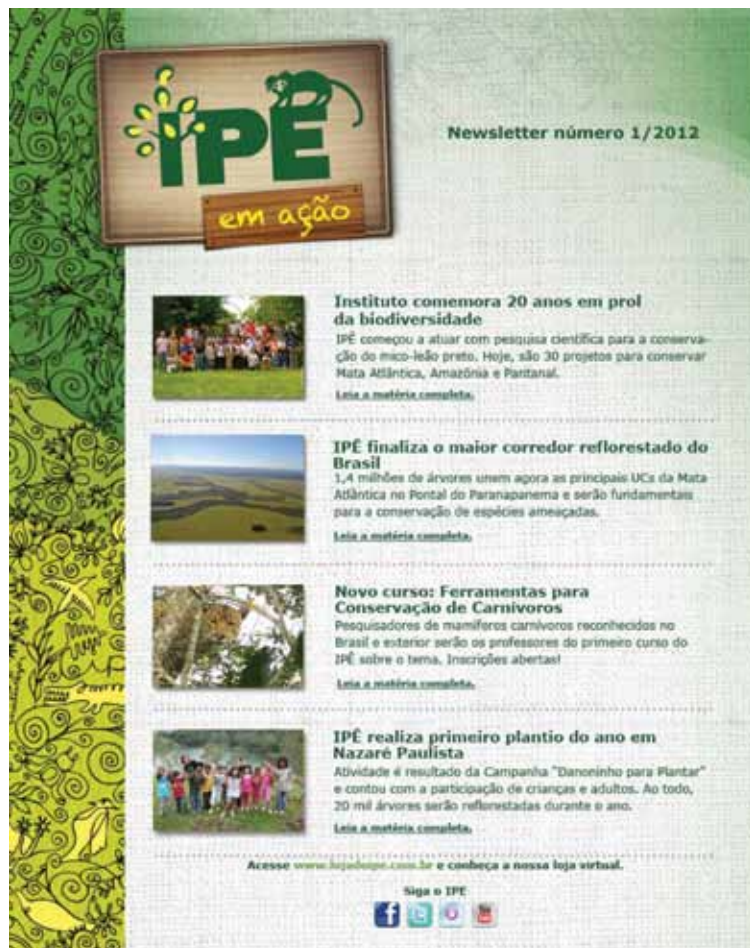
www.lojadoipe.org.br

A Loja do IPÊ é um canal de venda dos produtos com a marca do Instituto. Dentre os artigos vendidos pela loja, estão aqueles produzidos pelos grupos Artesãos do Pontal do Paranapanema, da cidade de Teodoro Sampaio, e Costurando o Futuro, da cidade de Nazaré Paulista, ambas no Estado de São Paulo.



IPÊ EM AÇÃO NEWSLETTER TRIMESTRAL

Leva informações de maior destaque da instituição e dos projetos de conservação.





ARVORAR

Em 2011, a Arvorar Soluções Florestais LTDA, empresa criada por iniciativa do IPÊ para prestação de serviços na área de conservação e meio ambiente, realizou trabalhos de planos de manejo, diagnósticos socioambientais e atividades de reflorestamento.

Alguns dos principais trabalhos foram:

Projeto Jari Amapá: A Arvorar realizou um diagnóstico para o projeto (parceria entre Biofílica Investimentos Ambientais S.A. e Grupo Orsa) que permitiu a caracterização dos aspectos do meio físico, flora, fauna e ainda características socioeconômicas da região do Vale do Jari (Amapá). Com isso, torna-se possível identificar, avaliar e monitorar os possíveis impactos positivos e negativos do projeto na realidade local, identificando-se riscos e oportunidades ambientais e sociais para a região, o que foi realizado em uma segunda etapa.



Arvorar

Planos de Manejo: Em parceria com o IPÊ, a Arvorar elaborou os Planos de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca (PE Pedra Branca) e da Reserva Biológica Estadual de Guaratiba (Rebio Guaratiba), ambas áreas protegidas muito importantes na cidade do Rio de Janeiro.

Para os planos de manejo, foram levantados os principais desafios de cada Unidade de Conservação bem como seus principais potenciais. Por exemplo, o PE Pedra Branca é o maior parque urbano do Brasil, com 12.393 hectares. Possui um importante papel no equilíbrio climático e ambiental da cidade e protege também inúmeros sítios tombados. Boa parte da UC faz limite com bairros ocupados por moradores que

possuem baixa renda e é uma opção de lazer e recreação para comunidades. O estímulo à visitação no PEPB, desde que ordenada, poderá contribuir para a sensibilização de grande número de pessoas, disseminando conceitos sobre conservação da natureza e angariando parceiros em defesa das causas ambientais e proteção desta UC. Esta, dentre outras sugestões estão inseridas no plano de manejo, criado com vistas à sua aplicação pelo poder público local.

Atividades florestais: As atividades florestais desenvolvidas pela Arvorar em 2011 concentraram-se em três frentes. A primeira foi a restauração de matas nativas, que ao longo do ano totalizou 30 hectares, distribuídos em cinco municípios no Estado de São Paulo. A segunda, a iniciativa pioneira que a empresa, junto o IPÊ, vem desenvolvendo para testar novos modelos de silvicultura, que incluem espécies exóticas como o eucalipto e o cedro australiano, e também espécies nativas, tanto em sistemas de consórcio como de monocultivo. Por último, a quantificação de estoques de carbono no Pontal do Paranapanema e no Pará. No Pontal, foi iniciada a primeira etapa de monitoramento de carbono e biomassa nas áreas de plantio com mais de três anos de implantação. No Pará, foram realizados inventários de estoque de carbono para indicar os serviços de remoção de CO₂ da atmosfera, prestados por remanescentes de florestas nativas em propriedades particulares.

CLIENTES ARVORAR/IPÊ

Biofílica Investimentos Ambientais S.A
WWF Brasil
Toyota do Brasil Ltda
José Guimarães Monforte
Guilherme Peirão Leal
ABRE – Associação Brasileira de Embalagem
C2 Imagens Digitais Ltda
Instituto Abad para o conhecimento
Mario Augusto Frering
Amata S/A
SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
INEA – Instituto Estadual do Ambiente
Natura Cosméticos S/A



An aerial photograph of a landscape featuring a winding river, green agricultural fields, and a large white reservoir. The text "DADOS DO IPÊ EM 2011" is overlaid in the upper left quadrant.

DADOS DO IPÊ EM 2011

QUEM FEZ O IPÊ EM 2011

/ IPÊ STAFF



Adriana Sagiani
Advogada

Aires Aparecida
Administração

Allany Lopes Duveza
Estagiária de Educação Ambiental

Alexandre T. A. Nascimento
Biólogo, MSc em Ecologia Aplicada

Alexandre Uezu
Biólogo, MSc e PhD em Ecologia

Aline Melo de Abreu
Bióloga, educadora ambiental

Aline de Fátima R. dos Santos
Bióloga, Educadora Ambiental

Alvaro Oliveira Bastos
Assistente de campo Projeto Sauim

Andrea Peçanha Travassos
Bióloga, MBA em Gestão e Empreendedorismo Social

Antonio Carlos Coelho
Assistente de campo
Mico-Leão-da-Cara-Preta

Arnaud Desbiez
Docente ESCAS e pesquisador

Arnoldus Wigman
Administrador e controller

Camila Nali
Veterinária

Carolina Las Casas
Educadora Ambiental

Caroline J. Delelis
Agrônoma, Coordenadora de Projetos Temáticos

Cassio Peterka
Veterinário

Cícero J. da Silva Filho
Assistente de campo
Projeto Mico-Leão-Preto

Christoph Knogge
PhD em Biologia, coordenador do projeto Mico Leão Preto

Claudio Padua
Reitor Escas, PhD em Ecologia

Cristiana Saddy Martins
Veterinária, MSc. e PhD em Ecologia;
Coordenadora mestrado ESCAS

Cristina Tófoli
Ecóloga, MSc. em Ecologia

Danilo Helio Diniz da Silva
Assistente de campo

Danilo Kluyber
Veterinário do projeto Tatu Canastra

Edilaine da Silva Amorim
Assistente de campo projetos sociobiodiversidade e turismo de base comunitária

Eduardo Badialli
Engenheiro agrônomo, MSc em Ciência do Meio Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia

Eduardo Humberto Ditt
Engenheiro agrônomo,
MSc e PhD em Ciência Ambiental

Eduardo Goularte de Fiori
Motorista

Elaine Aparecida da Silva
Serviços de apoio

Fernanda Rossetto
Turismóloga

Fernando Lima
Biólogo, MSc em Zoologia de Vertebrados

Francimara Ribeiro do Nascimento
Técnica florestal, assistente de pesquisa
Projeto Peixe-Boi Amazônico

Francisco da Silva de Amorim
Assistente de campo dos projetos sociobiodiversidade e turismo de base comunitária

Gislaine de Carvalho
Bióloga, educadora ambiental

Haroldo Borges Gomes
Biólogo, técnico agroflorestal

Hercules Quelu
Publicitário

Humberto Z. Malheiros
Biólogo, MSc em Sistemas Costeiros e Oceânicos

Ivete de Paula
CBBC

Janderson Fernando de Souza Santos
Estagiário de Educação Ambiental

Jefferson Barros de Oliveira
Biólogo

Jeisiany Alexine de Souza Santos
Estagiária de Educação Ambiental

João Batista Caraça
CBBC

João Rosa
ESCAS

Joana Darque da Silva
Assistente administrativa

José Maria de Aragão
Assistente de campo da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira

José Manoel de Souza
Assistente de campo
Projeto Mico-Leão-Preto

José Wilson Alves
Assistente de campo
Projeto Mico-Leão-Preto

Kauê Cachuba de Abreu
Biólogo, mestrando em Geografia

Laura De Biase
Engenheira florestal
e MSc em Ecologia Aplicada

Laury Cullen Jr.
Engenheiro florestal, MSc e PhD
em Biologia da Conservação;
Docente ESCAS

Leonardo P. Kurihara
Biólogo, mestre em Agricultura
no Trópico Úmido

Luis Gustavo Hartwig Quelu
Assistente de desenvolvimento
de projetos | CBBC

Luis Fernando Guedes Pinto
Docente ESCAS

Luciana Rolim
Jornalista, MBA em Marketing

Luiz Soares Constantino
Assistente de campo Projeto
Mico-Leão-da-Cara-Preta

Marcelo Schiavo Nardi
Veterinário

Marco Antonio Vaz de Lima
Tecnólogo florestal

Maria Carolina Las Casas e Novaes
Gestora Ambiental

Maria das Graças de Souza
Bióloga, Mestre, Educadora Ambiental

Maria de Lourdes Malta Serra
ESCAS

Maria Helena de Moraes
Estagiária de Educação Ambiental

Maria Helena de Paula
ESCAS

Maria José Silva
ESCAS

Mariana Semeghini
Bióloga, educadora ambiental

Mauro Gonçalves Mendes
Barqueiro Superagui

Mirian Ikeda
Bióloga, Educadora Ambiental

Nayara Rodrigues da Silva
Estagiária de Educação Ambiental

Nailza Pereira
Turismóloga

Natanael Neves da Graça
Assistente de campo
Projeto Mico-Leão-da-Cara-Preta

Nivaldo Ribeiro Campos
Biólogo

Oscar Sarcinelli
Economista, MSc em Desenvolvimento
Econômico, Espaço e Meio Ambiente

Orídio Ribeiro
CBBC

Patrícia Medici
Engenheira florestal,
PhD em Manejo de Biodiversidade

Patrícia Paranaçuá
Engenheira florestal, MSc em
Ciências da Engenharia Ambiental

Paula Piccin
Jornalista, coordenadora de comuni-
cação

Pedro Tadeu Gonçalves da Silva
Assistente de campo viveirista

Rafael Chiodi
Engenheiro Florestal, MSc em Agroecologia
e doutorando em Ecologia Aplicada

Rafael Illenseer
Biólogo, mestrando em Ciências
do Ambiente para a Sustentabilidade
da Amazônia

Renan Akio Kamimura
Engenheiro Florestal

Renata Teixeira
Administração

Roberto de Lara Haddad
Engenheiro agrônomo

Rosângela Marques
Advogada e artista plástica

Roseli de Paula
CBBC

Rosemeire Ferreira de Moraes Silva
ESCAS

Sérgio Augusto
Técnico em Tecnologia da Informação

Silvéria Pinheiro
Administração

Suzana Padua
Presidente, MSc. e PhD
em Educação Ambiental

Thiago M. Cardoso
Biólogo, MSc. em Ecologia
e Recursos Naturais

Thomaz Almeida
Biólogo, mestrando em Conservação
da Biodiversidade e Desenvolvimento
Sustentável

Tiago Pavan Beltrame
Engenheiro florestal, MSc em Agronomia,
doutorando em Ecologia Aplicada

Valdecir Moris do Nascimento
Assistente de campo
Projeto Peixe-Boi Amazônico

Viviam Conceição
Assistente adminstrativa

Viviane Pinheiro
Assistente administrativa

Walter Ribeiro Campos
Viveirista

Williana Souza Leite Marin
Bióloga

Técnicos Associados */ Associated Technical*

Damiana Pimenta
Veterinária, consultora Programa
Anta Pantanal

Eduardo Moreno
Veterinário, consultor, Iniciativa Nacional
para a Conservação da Anta Brasileira

Flavia Souza Rocha
Bióloga, MSc e PhD em Ecologia

Gabriel Damasceno
Consultor, Iniciativa Nacional para
a Conservação da Anta Brasileira

George Ortmeier Velastin
Veterinário

Marcelo Carvalho
Veterinário, consultor, Iniciativa Nacional
para a Conservação da Anta Brasileira

Marco Antonio Garrido
Engenheiro agrônomo

Paulo Rogerio Mangini
Veterinário, PhD em Ciências
Veterinárias, Iniciativa Nacional
para a Conservação da Anta Brasileira

Plínio Ribeiro
Economista

Renata C. Santos
Veterinária, consultora, Iniciativa
Nacional para a Conservação
da Anta Brasileira

Sherre Nelson
Geóloga, MSc. em Educação
Ambiental e Turismo

Arvorar

Marcelo Wigman
Economista

Angela Pellin
PhD em Ciências
da Engenharia Ambiental

Marco Aurélio Pereira
MSc. em Conservação da Biodiversidade
e Sustentabilidade

Fábio Bueno de Lima
MSc. Em Sensoriamento Remoto

CONSELHO

Presidente / President

Suzana Machado Padua

Vice-Presidente e Reitor da ESCAS

/ Vice-president and

ESCAS's provost

Claudio Valladares Padua

Conselho Administrativo

/ Board

Alice Penna e Costa

Consultora

Ana Maria Laet

Diretora da Ana Laet Design

Cristina Gabaglia Penna

Diretora da Hólos Consultores Associados

Juscelino Martins

Presidente do Conselho de Administração
do Tribanco (Grupo Martins)

Marcos Sá Corrêa

Jornalista, diretor do site O ECO
e editor da Revista Piauí

Conselho Fiscal

/ Concil Supervisory

Carlos Klink

PhD, Senior Program Officer do IFC –
Latin American and Caribbean Department
Brazilian Amazon Initiative

Gustavo Wigman

Vice-presidente Credit Suisse

Mary Pearl

Consultora Internacional

Conselho Consultivo

/ Advisory Board

Graziella Comini

Professora da FEA/USP

Maria Cristina Archilla

Administradora de Empresas e Consultora

Secretário Executivo

/ Executive Director

Eduardo Humberto Ditt

APOIADORES / SUPPORTERS

**Associação de Amigos do Peixe-Boi
da Amazônia | AMPA (Amazonas)**

**Associação de Artesãos
de Novo Airão (AANA)**

**Associação de Pescadores
de Novo Airão (Amazonas)**

**Association of Zoo & Aquariums | AZA
Tapir Taxon Advisory Group | TAG
(Estados Unidos)**

**Batalhão da Polícia Ambiental
do Paraná | Força Verde**

Brscan

Brookfield Zoo (Estados Unidos)

**Centro de Pesquisas e Gestão
de Recursos Pesqueiros do Litoral
Sudeste e Sul | CEPsul**

**Centro Nacional de Pesquisas para
a Conservação de Predadores Naturais
CENAP/ICMBio**

Cia Energética de São Paulo | CESP

**Comissão de Produção Orgânica
do Amazonas**

**Comunidade Ecológica do
Assentamento Ribeirão Bonito | CERB**

**Comunidade Ecológica do
Assentamento Tucano | CEAT**

**Comunidades Nova Esperança, Canaã,
São Sebastião e Três Unidos do Rio
Cuieiras e Pagodão, Vila Nova do Chita,
Agrovila, Nossa Senhora de Fátima,**

**Bela Vista do Jaraqui, São João do Tupé e
Julião do Rio Negro (margem esquerda)
(Manaus – AM)**

**Conselho Consultivo do Parque
Estadual do Lagamar (Cananeia)**

**Conselho Gestor da APA
de Guaraqueçaba (Paraná)**

Consulado da Mulher

**Cooperativa dos Assentados
de Reforma Agrária | COCAMP**

**Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior | CAPES
Coordenadoria de Assistência Técnica
Integral | CATI Nazaré Paulista**

**Coordenadoria de Assistência Técnica
Integral | CATI Registro | Secretaria
de Agricultura do Estado de São Paulo**

Copenhagen Zoo (Dinamarca)

**Departamento de Educação
de Teodoro Sampaio (São Paulo)**

**Departamento Estadual de Proteção dos
Recursos Naturais | DEPRN**

**Departamento Municipal de Meio
Ambiente de Teodoro Sampaio (São Paulo)**

**Diretoria Regional de Ensino de
Mirante do Paranapanema (São Paulo)**

**Durrell Institute of Conservation and
Ecology | DICE | University of Kent (Reino
Unido)**

**Edge Species Program, Zoological
Society of London | ZSL (Reino Unido)**

**Escola Estadual Péricles Eugênio
da Silva Ramos (Ariri/Cananéia)**

**Escola Municipal Professora Antônia de
Jesus Juliani (Ariri/Cananéia)**

**European Association of Zoos
& Aquaria | EAZA | Tapir Taxon
Advisory Group | TAG (Internacional)**

**Faculdade de Medicina Veterinária | FMV
| Universidade de São Paulo | USP**

**Fórum Permanente em Defesa das
comunidades Rurais e Ribeirinhas
de Manaus | FOPEC**

**Fórum de Turismo de Base Comunitária
do Baixo Rio Negro**

**Fundação Almerinda Malaquias | FAM
(Amazonas)**

**Fundação Florestal do Estado de São
Paulo | FF**

**Fundação Vitória Amazônica | FVA
(Amazonas)**

Fundação Zoológico de São Paulo

**GIZ | Agência de Cooperação
Internacional do Governo da Alemanha**

**Grupo de Pesquisas em Abelhas |
GPA/INPA (Amazonas)**

Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)

Instituto Ambiental do Paraná | IAP

Instituto Biológico de São Paulo
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis | IBAMA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade | ICMBio
Instituto de Cooperativismo e Associativismo do Estado de São Paulo | ICA | Célula Registro
Instituto Florestal de São Paulo | IF/SMA
Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas | IPAAM
Instituto de Terras do Estado de São Paulo – ITESP
Instituto Elektro
Instituto Florestal de São Paulo | IF/SMA
Parque Estadual Morro do Diabo | PEMD
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária | INCRA
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia | INPA
International Committee for the Conservation and Management of Lion Tamarins (Internacional)
IUCN Brasil
IUCN/SSC Tapir Specialist Group | TSG (Internacional)
IUCN/SSC Sirenian Specialist Group (Internacional)
IUCN IUCN | SSC Conservation Breeding Specialist Group / CBSG (Internacional)
Laboratório de Etnoepidemiologia e Etnoecologia Indígena | LETEP/INPA
Laboratório de Mamíferos Aquáticos LMA/INPA
Laboratório Renato Arruda (Campo Grande – Mato Grosso do Sul)

Ministério do Desenvolvimento Agrário | MDA
Ministério do Meio Ambiente SBF
Ministério Público Estadual Presidente Prudente (São Paulo)
ONG Nymuendaju
Parque Estadual do Lagamar de Cananéia | PELC
Polícia Militar Ambiental de Atibaia (São Paulo)
Polícia Militar Ambiental de Teodoro Sampaio (São Paulo)
Prefeitura Municipal de Buri
Prefeitura Municipal da Estância de Cananéia
Prefeitura Municipal de Manaus
Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista (São Paulo)
Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio (São Paulo)
Rede Tipiti | Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica do Amazonas
Royal Zoological Society of Scotland RZSS (Reino Unido)
San Diego Zoo (Estados Unidos)
Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo
Secretaria de Meio Ambiente de Manaus | SEMMA
Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas | SDS
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Novo Airão (SEMMADES)

Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Paraná | SEMA
Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo | SABESP
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Airão (Amazonas)
Smithsonian Institution (Estados Unidos)
TRÍADE – Instituto Brasileiro para Medicina da Conservação (Brasil)
Universidade da Luz | Uniluz (Nazaré Paulista)
Universidade de São Paulo | USP
Universidade Federal de Minas Gerais | UFMG
Universidade Federal de São Carlos | UFSCAR | Laboratório de Biodiversidade Molecular e Citogenética
Viveiro Alvorada (Pontal do Paranapanema)
Votorantim Celulose e Papel | VCP
Wild Track | Footprint Identification Technique (Portugal)
Wildlife Conservation Network | WCN (Estados Unidos)
Woodland Park Zoo (Estados Unidos)
World Association of Zoos and Aquariums | WAZA (Suíça)
WWF–Brasil
World Wildlife Fund for Nature
Zoológico de Sorocaba (São Paulo)

PARCEIROS / PARTNERS

Ajuri de Novo Airão
Ana Laet Comunicação
Ashoka
Banco Triângulo S.A. | Tribanco
Biofilica

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica | CEPAM/ICMBIO
Columbia University (Estados Unidos)
Correios
Danone

Eco Health Alliance
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá | IDSMM
Instituto Pró-Carnívoros
Faber Castell

Fazenda Rosanela
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
Funbio
Fundação Avina
Grupo Martins
Hotel Fazenda Baía das Pedras
(Pantanal – Mato Grosso do Sul)
Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)
Instituto Arapyau
Instituto Internacional

de Educação do Brasil | IEB
Instituto Vivo
International Union for Conservation of
Nature / IUCN (Internacional)
Mar Saúde Santos
Serviços Médicos Ltda
Mercosul Line
McKinsey & Company
Núcleo Oikos
Natura Cosméticos

Parco Zoo Punta Verde
Parque Nacional de Iguaçu
Punta Verde In Situ Onlus
Sea to Shore Alliance (Estados Unidos)
São Paulo Alpargatas S/A | Havaianas
University of Florida (Estados Unidos)
Wildlife Trust Alliance (Internacional)

FINANCIADORES / SPONSORS

Pessoas Jurídicas */ Corporate Donors*

American Association of Zoo Keepers
AAZK | Houston Zoo (Estados Unidos)
American Association of Zoo Keepers
AAZK | Puget Sound (Estados Unidos)
Arqiva (Reino Unido)
BBC Wildlife Fund (Reino Unido)
Bergen County Zoo (Estados Unidos)
BNDES | Banco Nacional de
Desenvolvimento Econômico e Social
Brevard Zoo (Estados Unidos)
Brookfield Zoo (Estados Unidos)
Calviac Zoo (França)
Cerza Zoological Park (França)
Chester Zoo, North of England
Zoological Society (Reino Unido)
Cincinnati Zoo & Botanical Garden
(Estados Unidos)
Cleveland Metroparks Zoo
(Estados Unidos)
CNPq
Coins for Change Program,
Disney Studios Canada
Columbus Zoo Conservation Fund
(Estados Unidos)
Connecticut's Beardsley Zoo
(Estados Unidos)

Conservation des Espèces et
Populations animales (CEPA)
foundation (França)
Conservation and Research Foundation
Conservation Food & Health
Foundation (Estados Unidos)
Conservation International Primate
Action Fund
Conservation Leadership Programme
(Estados Unidos)
Dallas World Aquarium
(Estados Unidos)
Daniel Zupanc (Austria)
Disney Worldwide Conservation Fund
(Estados Unidos)
Duke Energy
Durrell Wildlife Conservation Trust
Dutch Zoos Conservation Fund | DFZH
(Holanda)
Eco Swim | Grupo de Nadadores
da Politécnica | USP
Education for Nature | World Wildlife
Fund | EFN/WWF (Estados Unidos)
Emmen Zoo (Holanda)
ETH-Odebrecht
Fanwood Foundation (Estados Unidos)
FIBRIA
Fresno Chaffee Zoo (Estados Unidos)
Fundação de Amparo à Pesquisa

do Estado de São Paulo | FAPESP
Fundo Estadual de Recursos Hídricos |
FEHIDRO
Fundo Nacional do Meio Ambiente |
FNMA
Ford Foundation (Estados Unidos)
Giardino Zoologico di Pistoia
Givskud Zoo (Dinamarca)
Golden Ark / Future for
Nature Foundation (Holanda)
Hotel Fazenda Baía das Pedras
(Pantanal | Mato Grosso do Sul)
Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)
Idea Wild (Estados Unidos)
Instituto Iamar (Brasil)
International Development Research
Center | IDRC (Canadá)
International Foundation
for Science | IFS (Estados Unidos)
International Primatological Society
(Estados Unidos)
ITAÚ S/A
Jacksonville Zoo (Estados Unidos)
John Ball Zoo Society (Estados Unidos)
Joke Waller-Hunter Initiative
Both Ends (Holanda)
JRS Biodiversity Foundation
(Estados Unidos)
Klabin S.A. (Brasil)

Lion Tamarin of Brazil Fund (Internacional)

Liz Clairborne Art Ortenberg Foundation (Estados Unidos)

Margot Marsh Biodiversity Foundation (Estados Unidos)

Mark Bowler (Fotógrafo de Natureza, Estados Unidos)

Martins Agropecuária S.A.

Matheus Jeremias Fortunato (Brasil)

Ministério do Turismo

Nashville Zoo at Grassmere (Estados Unidos)

Núcleo Oikos

Odense Zoo (Dinamarca)

Oklahoma City Zoo & Botanical Garden (Estados Unidos)

Parc Zoologique CERZA Lisieux (França)

Parc Zoologique d'Amnéville (França)

Parco Zoo Falconara

Parco Zoo Punta Verde (Itália)

People's Trust for Endangered Species (Reino Unido)

Phoenix Zoo (Estados Unidos)

Primate Conservation Inc. (Internacional)

Prince Bernhard Fund for Nature (Holanda)

Projeto Corredores Ecológicos | PCE Corredor Central da Amazônia

Projetos Demonstrativos de Povos Indígenas | PDPI/ MMA

Punta Verde in Situ Onlus

Russel E. Train Education for Nature Program | EFN/WWF (Estados Unidos)

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas | SEBRAE

Taronga Zoo Foundation (Australia)

Tetra Pak Ltda. Desenvolvimento Ambiental (Brasil)

The Conservation Division, Forestry Bureau (Taiwan)

The Elisabeth Glaue Trust (Reino Unido)

The Royal Zoological Society of Scotland (Escócia)

United States Agency for International Development | USAID (Estados Unidos)

United States Marine Mammal Commission | USMMC (Estados Unidos)

Vienna Zoo (Áustria)

Vila dos IPÊS

Westminster Under School (Reino Unido)

Whitley Fund for Nature | WFN (Reino Unido)

Wildlife Conservation Network | WCN (Estados Unidos)

WWF INNO Fund (Internacional)

Zoo Conservation Outreach Group ZCOG (Estados Unidos)

Zoo Parc de Beauval (França)

Pessoas Físicas ***/ Individual Donors***

Adriano Gambarini (Fotógrafo de Natureza, Brasil)

Alan Shoemaker (Estados Unidos)

Alice Pena (Brasil)

Amanda Daly (Estados Unidos)

Ângela Leite (Brasil)

Anita Ljung (Brasil)

Anthony Rylands (Estados Unidos)

Bengt Holst (Dinamarca)

Byron Jorjorian (Estados Unidos)

Camila Doretto (Brasil)

Carla Caffé (Brasil)

Carol & Mark Reid (Canada)

Carol W. Tucker

Charles Knowles (Estados Unidos)

Charles Perlitz (Estados Unidos)

Claudia Rimini

Cynthia Manning (Ecuador)

Daniel de Granville (Fotógrafo de Natureza, Brasil)

David and Patricia Beebe (EUA)

Dieter Entelmann

Dora Levi (Brasil)

Dorotheé Ordonneau (França)

Eduardo Gaioto (Brasil)

Elaine Beckham (Estados Unidos)

Elise Smorzewski (Estados Unidos)

François Huyghe (França)

Hope & Bob Stevens (Estados Unidos)

George Carver

Gilia Angell & Aaron Abrams (Estados Unidos)

Guilherme Peirão Leal

Guto Lacaz (Brasil)

Harmony Frazier (Estados Unidos)

Herbert and Sylvia Gold

Iaara Rosenthal (Brasil)

Ian and Carol Duncan (Reino Unido)

Iris de Miranda (Brasil)

Jeffrey Flocken (Estados Unidos)

João Batista Cruz (Zoológico de São Paulo, Brasil)

Joseph and Alice Darling

Juscelino Martins (Brasil)

Judy Gold

Karen Johnson (Estados Unidos)

Keith Sproule (Estados Unidos/Namíbia)

Kelly Russo (Estados Unidos)

Kevin Schafer (Fotógrafo de Natureza, Estados Unidos)

Kristan & Peter Norvig (Estados Unidos)

Laura Mattera

Leticia Moura (Brasil)

Liana John (Brasil)

Linda Alvarado (Estados Unidos)

Luccas Longo (Brasil)

Luciano Candisani (Fotógrafo de Natureza, Brasil)

Luiz Claudio Marigo (Fotógrafo de Natureza, Brasil)

Luiz Seabra

Mara Cristina Marques (Zoológico de São Paulo, Brasil)

Marc Hoogeslag (Holanda)

Marcelo Labruna (Universidade de São Paulo, Brasil)

Marcos Pereida de Almeida (Brasil)

Margaret Ellis (Estados Unidos)

Maria Luíza Gonçalves (Zoológico de São Paulo, Brasil)

Maria Rodeano (Itália)

Melissa de Miranda (Brasil)

Michael & Donna Dee (Estados Unidos)

Mitch Finnegan (Estados Unidos)

Mario Frering

Mark McCollow (Estados Unidos)

Michael Breen (Estados Unidos)

Michele Stancer (Estados Unidos)

Nicolas and Nathalie Giauque
(Reino Unido)

Noelly Castro (Brasil)

Paulo Magalhães Bressan
(Zoológico de São Paulo, Brasil)

Pete Puleston

Peter Riger (Estados Unidos)

Pierre de Wit (Holanda)

Philip and Janet Kelly

Rich Zahren

Richard Osterballe (Dinamarca)

Richard Schwartz (Estados Unidos)

Rick Barongi (Estados Unidos)

Rita & Carlos Jurgielewicz e Família
(Brasil)

Roberto Lazara

Rodrigo Pinho
(Zoológico de São Paulo, Brasil)

Ronald Rosa (Brasil)

Rorian Guimarães (Brasil)

Rudy Rudran (Estados Unidos)

Sachin Shahria (Estados Unidos)

Sarita Dal Pozzo

Stacey Iverson (Estados Unidos)

Steven & Florence Goldby (Estados Unidos)

Stewart Sher

Susan & Curtis Comb (Estados Unidos)

Sy Montgomery (Estados Unidos)

Terry Gold

Virginia Mars (Estados Unidos)

PRÊMIOS / PRIZES

2010

Prêmio Empreendedor Social América-Latina

Prêmio Professor Samuel Benchimol
(Amazônia)

2009

Prêmio Empreendedor Social (Brasil)

Prêmio Ford de Conservação Ambiental

2008

Golden Ark Award

Whitley Award

2007

X Prêmio Cidadania Mundial

2006

XI Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental

2005

Prêmio As mulheres mais influentes do Brasil - Categoria Ecologia - Revista Forbes

Prêmio Tecnologia Social Fundação Banco do Brasil

Prêmio Ambiental Von Martius

2004

Prêmio Especial SuperEcologia 2004 da revista Superinteressante

Prêmio A Marca Você S.A. 2004, da revista Você S.A

The Rolex Awards Enterprise 2004

2003

Prêmio Bem Eficiente, da Kanitz & Associados - As 50 entidades mais bem administradas do Brasil

Prêmio Ambiental de 2003 da Conde Nast Traveler

2002

Rausing Continuation Award

Whitley Gold Award

Finalista do Prêmio Mulher do Ano - Revista Claudia

Finalista do Prêmio Empreendedor Social - Ashoka/Mckinsey

2000

Prêmio Wildlife Preservation Trust International de Conservação da Natureza

Prêmio Melhor ONG do Ano, da Society for Conservation Biology

1999

Prêmio Destaque em Meio Ambiente da Sociedade Sorooptimist International

Whitley Continuation Award da Royal Geographic Society, de Londres

1998

Prêmio Henry Ford de Conservação da Natureza, da Ford do Brasil e Conservation International

1993

Prêmio de Realizações da University of Florida (USA)

PRESTAÇÃO DE CONTAS

*O relatório completo com o parecer de auditoria externa estará disponível a partir de julho de 2012 no site:
www.ipe.org.br/institucional/relatorios-anuais

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Valores expressos em reais)

ATIVO	2011	2010	PASSIVO	2011	2010
Circulante			Circulante		
Disponibilidades (nota 4)	11.355.795	10.565.984	Fornecedores (nota 7)	139.373	73.252
Duplicatas a receber	6.936	59.125	Obrigações trabalhistas (nota 8)	120.184	98.881
Adiantamentos	43.078	-	Obrigações tributárias (nota 9)	5.472	15.549
Estoques	17.326	17.600	Outras contas a pagar (nota 10)	11.900	18.118
Despesas pagas antecipadamente	-	5.110			
Demais Contas	7.000	8.586			
Total do circulante	11.430.135	10.656.404	Total do circulante	276.930	205.800
Não circulante			Não circulante		
Investimentos (nota 5)	466.265	495.229	Exigível a longo prazo		
Imobilizado (nota 6)	12.101.341	12.250.293	Projetos a executar (nota 11)	11.231.922	10.486.229
Total do circulante	12.567.607	12.745.521	Total do circulante	11.231.922	10.486.229
			Patrimônio líquido (nota 12)		
			Patrimônio social	13.144.642	13.144.642
			Déficit acumulado	(655.752)	(434.746)
			Total patrimônio líquido	12.488.891	12.709.896
TOTAL DO ATIVO	23.997.742	23.401.925	TOTAL DO PASSIVO	23.997.742	23.401.925

DEMONSTRAÇÃO DOS SUPERÁVIT / (DÉFICIT) PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Valores expressos em reais)

ATIVO	2011	2010
<i>Receitas operacionais</i>		
Receita de financiadores e doadores (nota 13)	2.021.754	1.419.117
Receita de prestação de serviços	539.585	467.561
Receita de vendas	55.173	59.108
	2.616.511	1.945.785
<i>Receitas / (Despesas) operacionais</i>		
Despesas com pessoal	(829.922)	(463.833)
Despesas com Manutenção/ Locação	(159.744)	(93.461)
Despesas com viagens	(520.219)	(531.053)
Despesas operacionais	(1.270.935)	(725.263)
Receitas financeiras líquidas	194.681	78.434
Outras receitas operacionais líquidas	-	66.250
Depreciações e amortizações	(264.619)	(246.844)
	(2.850.756)	(1.915.770)
<i>Resultado Não-Operacional</i>	13.240	-
SUPERÁVIT/ (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	(221.006)	30.015

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Valores expressos em reais)

	PATRIMÔNIO SOCIAL	(DÉFICIT) / SUPERÁVIT ACUMULADO	TOTAL
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	12.833.121	(464.761)	12.368.360
Doações	311.521		311.521
Superávit do exercício		30.015	30.015
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	13.144.642	(434.746)	12.709.897
Déficit do exercício		(221.006)	(221.006)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	13.144.642	(655.752)	12.488.891

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Valores expressos em reais)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2011	2010
(Déficit) / Superávit do exercício	(221.006)	30.015
Depreciação	264.619	246.844
Resultado de equivalência patrimonial	28.963	89.734
<i>Aumento (redução) nos ativos:</i>		
Contas a receber	52.189	(54.080)
Estoques	273	8.248
Outros créditos	(36.382)	118.673
<i>Aumento (redução) nos passivos:</i>		
Fornecedores	66.121	28.637
Obrigações Fiscais	(10.077)	4.819
Outras obrigações	(6.218)	4.542
Obrigações Sociais	21.303	(8.713)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	159.786	468.719
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Projetos a executar	745.692	(267.482)
Doações de imobilizado	-	311.521
Partes relacionadas	-	41.645
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	745.692	85.684

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	2011	2010
Baixa de Ativo Imobilizado	22.767	21.652
Aquisições de ativo imobilizado	(138.435)	(421.493)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(115.668)	(399.841)

CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS E DE INVESTIMENTOS	789.811	154.563
Caixa e equivalentes no início do exercício	10.565.984	10.411.421
Caixa e equivalentes no final do exercício	11.355.795	10.565.984
VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES	789.811	154.563

2011 REPORT

IPÊ IN 2011

The year of 2011 was fundamental for IPÊ. After going through a phase of restructuring, planning and implementing agreed measures, the institution has produced seeds which are being spread in several parts of Brazil, among different segments of society. The team is more and more ready to face challenges, to dare to innovate, to undertake new routes in the integration between social and environmental (which, in our opinion, should never be dealt with separately) and to interconnect sectors which have traditionally worked in isolation.

Treating the local considering the global and thinking of international public policies which might contribute to the country's socio-environmental issues are fields which have been added to the ones already contemplated before by IPÊ: protection of endangered species, environmental education, restoration of degraded areas, reforestation and public policies for sustainability. The crown of the IPÊ tree has expanded to address issues of global importance, such as climate change, investment favouring the protection of Brazilian natural resources or markets which benefit local communities.

The nurturing in the education field has also been a priority. Educating people who can acquire broad and interdisciplinary insights and, thus, realize the complexity of preservation and sustainability is an institutional objective. Apart from the short courses and the Professional Master's Program, we have launched the fundamentals for an MBA course in Socio-Environmental Business Management. As we understand the importance of spreading seeds able to spread leafy trees around Brazil (and also Latin America), we intend to further expand our educational initiatives, which will bring many challenges ahead, such as building a campus that matches our dreams.

By the way, we do not lack dreams. Like everything else at IPÊ, an idea that seems utopic starts to take shape and to get a structure until it becomes real. We nurture dreams and we offer the tools for dreamers to build the foundations that will make dreams come true. Therefore, we invite you, reader, to dream with us and to make true everything that is good, right and fair for Brazil and for the world. All you have to do is to start dreaming and then the power to make it real will show up...

Suzana M. Padua
President

ABOUT US

IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas (Institute for Ecological Research) is a Brazilian non-profit organization founded in 1992 and dedicated to the preservation of biodiversity. It develops projects for the conservation of socio-environmental and sustainability resources, based on research, education, community involvement, supply chains, sustainable business and public policies, and it also works in training and academic education.

IPÊ's mission is to "Develop and disseminate innovative models for biodiversity conservation that promote socio-economic benefits through science, education and sustainable business".

To fulfil this ideal, the institution applies the IPÊ Conservation Model, based on experiences in field work and with communities in several Brazilian regions. The model integrates scientific research, environmental education, community involvement and influence on public policies.

IPÊ develops over 40 projects in the Atlantic Forest, Amazon and Pantanal biomes. In addition to the field work, it also spreads information on sustainability and conservation through courses and partnerships with organizations and companies willing to contribute to its institutional mission, be it in campaigns, business or products.

FOREWORD

This report refers to IPÊ's main achievements in 2011. It reveals a diversity of topics, methods, publics and stakeholders that our team approaches to fulfil our institutional mission.

The works on conservation of species, started almost 20 years ago, remain active and improving. In 2011, as well as continuing the project on black lion tamarins – directly related to the origin of the Institute – our researchers have also developed research and conservation projects on other species: the black-faced tamarin, tapir, jaguar, pied tamarin, manatee and giant armadillo. One of the main differentials on those projects is their integration with other fields, such as environmental education, landscape restoration, community involvement and management of protected areas.

IPÊ has always stood up for the use of well-defined geographic references in its projects. Thus, Pontal do Paranapanema, Ariri, Nazaré Paulista, Pantanal and Lower Rio Negro are called IPÊ "sites". Those who are already familiar with the institution are

able to recognize impacting actions in those sites, such as the formation of Brazil's biggest reforestation corridor in 2011, in Pontal. However, currently, the expansion of IPÊ's actions also demands approaches which go beyond geographic boundaries.

Therefore, we have also started to adopt thematic approaches, especially in supply chains, environmental services, mosaics of protected areas, new business and socio-environmental responsibility in the private sector.

We also make a constant effort to identify current and future challenges, demands and opportunities related to institutional strengthening and financial sustainability. In that sense, IPÊ's Sustainable Business Unit acted in 2011 in order to strengthen and to seek institutional partnerships and also in the development of Cause-Related Marketing activities. Arvorar Soluções Florestais Ltda., an IPÊ subsidiary, has strengthened its services related to studies of protected areas, following the growing demand in the area. Also, IPÊ's management team continued working on process reviewing and on strategic planning preparation, started a year earlier.

Finally, we are pleased to announce that 2011 was a year of great accomplishments through IPÊ's initiatives of education and training. CBBC - Centro Brasileiro de Biologia da Conservação (Brazilian Center for Conservation Biology) had a busy schedule of short courses and of new courses, and the Professional Masters students had the opportunity to increase interaction with other IPÊ initiatives, as we will show you further on. We hope that, apart from showing the reader our main achievements in 2011, this report can be a tool to spread our learning.

Eduardo H. Ditt, Executive Secretary.

2011 HIGHLIGHTS (page 11)

Proposals for Biodiversity in Rio+20

In 2011, IPÊ, the Institute for Ecological Research, the MMA (Ministério do Meio Ambiente do Brasil - Brazilian Ministry of Environment), WWF-Brazil and the IUCN (International Union for Conservation of Nature) promoted the "Biodiversity Dialogues: Building the Brazilian Strategy for 2020".

The initiative consisted of a series of meetings with representatives from society groups to discuss proposals for the Strategic Plan to the Convention on Biological Diversity, approved by several countries in the 10th United Nations Conference of the Parties on Biological Diversity (COP-10), held in Nagoya, Japan, in October 2010.

Representatives of the private sector, non-governmental and governmental organisations, traditional populations, indigenous people and academia took part of the process. A public consultation was held to define a document to be presented during the Rio+20 (United Nations Conference), in 2012, in Rio de Janeiro.

The initiative also originated the publishing of Aichi Targets: Current Situation in Brazil, available on the site: www.ipe.org.br. The work reviews and updates the National Biodiversity Strategy and Action Plan and counted on the financial support of the Department for Environment, Food and Rural Affairs (DEFRA) of the United Kingdom, through the British Embassy in Brazil. Download on www.ipe.org.br

Painter Tapirs: Art In Favour of Conservation

In 2011, over 120 people attended the auction for the Painter Tapirs works in the São Paulo Zoo. The event, the first of its kind in Brazil, was promoted by IPÊ in a partnership with the São Paulo Zoo Foundation, IUCN/SSC Tapir Specialist Group and Houston Zoo, in the United States, to call the attention of Brazilian people to the conservation of the Brazilian tapir.

In addition to the 29 screens painted by 13 "artist" tapirs from six American zoos (Brevard, Brookfield, Houston, John Ball, San Diego and Woodland Park), works of renowned photographers of nature and artists, both Brazilian and American, were also exhibited: Adriano Gambarini, Ângela Leite, Anita Ljung, Carla Caffé, Daniel De Granville, Dora Levi, Eduardo Gaioto, Elise Smorczewski, Guto Lacaz, Letícia Moura, Liana John, Linda Alvarado, Luccas Longo, Luciano Candisani, Luiz Cláudio Marigo, Marcos Pereira de Almeida, Ronald Rosa and Rorian Guimarães.

In all, 32 works were purchased during the auction, 16 paintings by tapirs, seven photographs and nine artistic works (woodcuts, cartoons, drawings and paintings). The auction raised R\$ 20,000. Resources were reverted to the research and conservation activities by the National Initiative for the Conservation of the Brazilian Tapir, under the coordination of researcher Patrícia Medici.

Entrepreneur Network

Comprised of finalists of the Social Entrepreneur and Social Entrepreneur of the Future awards, the Folha Socio-Environmental Entrepreneur Network was created with the mission of "disseminating socio-environmental ideas and solutions to a new Brazil", in order to make socio-environmental entrepreneurship may become considered relevant to the country's sustainability. Claudio and Suzana Padua (IPÊ founders) are part of that network, having received the 2009 Social Entrepreneur award, organized in Brazil by newspaper Folha de S.Paulo in partnership with Schwab Foundation, from Switzerland.

2011 Awards

- Researcher Patrícia Medici was awarded with the DICE Research Prize, an annual award granted by Durrell Institute of Conservation and Ecology for the best post-graduation works (Masters, Doctorate and Post-Doctorate) from Kent University, England.

- IPÊ was one of the ten finalists of Greenbest 2011 (Brazil), in the category Environmental NGO, and competed as a supporting actor in the best advertising campaign in sustainability, with the auction of the Havaianas IPÊ mini-forest, created by agency AlmapBBDO.

OUR ACTIVITIES IN 2011

PONTAL DO PARANAPANEMA (page 16)

Nineteen years have passed since IPÊ began to work in a more structured way in Pontal do Paranapanema, a region in the far west of São Paulo state and one with a history of struggle for land and degradation of the Atlantic Forest. In addition to the achievements in the conservation of the black lion tamarin (which went from a “critically endangered” species to an “endangered” species in the red list of threatened species), the IPÊ projects continue to report on the environment, agro-forestry systems and new income opportunities for the community, reducing pressure on the remaining forests.

In 2011, IPÊ projects involved over 4,800 people in the region. The works in the support of the establishment of public policies on behalf of biodiversity have advanced and gone beyond boundaries, also influencing other sites where Atlantic Forest is located. The results of scientific researches continue to influence national and international conservative practices and the forest restoration is beginning to considerably influence the reconnection of biome landscapes.

Festive Forest With Brazil's Largest Reforestation Corridor

After 10 years of activities, the “Atlantic Forest Corridors” project celebrated in 2011 the creation of Brazil's largest reforestation corridor. The corridor has 700 hectares and joins two important Atlantic Forest protected areas in the countryside of Brazil: the Black-lion Tamarin Ecological Station (BLTES) and the Morro do Diabo State Park (MDSP).

This was the end of the first phase of the project, which began in 2002, developed by IPÊ and its partners. The objective is to preserve the Atlantic Forest biodiversity through the restoration of Permanent Preservation Areas (PPA) and Legal Reserves (LR). With the project, we intend to reconstruct the landscape which currently is fragmented in “forest patches”, which harbour endangered species such as the black lion tamarin, the jaguar and the ocelot, among others.

In all, 1.4 million trees were planted to reconnect the south portion of the Park with one of the four fragments of the Ecological Station. The final 93 hectares of the 700 total were planted in December 2001 and now are monitored by IPÊ. The planted area was part of the environmental liability of a private property, according to the current Forestry Code.

The decade-long restoration was completed with support from Petrobras and BNDES, as well as partnerships with national and international companies such as Natura, CESP and Duke Energy. The project in Brazil also had the support of international organizations: Whitley Fund for Nature, Liz Clairborne Art Ortenberg Foundation, Conservation Food and Health Foundation, Durrell Wildlife Conservation Trust and BBC Wildlife Fund.

Apart from the restoration, this project includes a field of socio-environmental actions, promoted by the Project of Environmental Education “Um Pontal Bom Para Todos” (“A Good Pontal for All”) and training of medium- and small-scale landowners in agro-ecology and in the development of **community plant nurseries** – many of which supplied saplings for the forest restoration.

Viva Verde!

In 2011, 20,000 saplings from Mrs. Iracy Lopes Corado Duveza's nursery were sold to implant IPÊ's ecological corridors and another 20,000 were sent to other projects of ecological restoration. A resident of the Córrego Seco neighbourhood, in Teodoro Sampaio (Pontal do Paranapanema), she began her activities with the plant nursery in 1998, as part of the IPÊ Community Plant Nurseries project, initially just as a hobby.

Today, with the name Viva Verde, her venture is among IPÊ's eight community plant nurseries, which produced 400,000 saplings in 2011 alone, providing income to families which are part of the project and jobs for other people.

After attending qualification courses for the project and also trying on her own, she advanced with the production. “In the beginning of the project, I used to plant the saplings I received in the river bed. I have planted cedar, ipe, mastic... whatever was left I ended up donating. Nowadays, I see it as a business, the money invested comes from the IPÊ project, but it is also a result of my work, my investment”, she says, already pointing to the area where she intends to expand the production. In 2011, the family earned 10,000 Brazilian reais with the work.

“We notice that it helps our family and it also helps nature. Today is very different from 20 years ago, we see birds around here which we didn't see before and the climate is very different. I am proud to be part of that project and to help this place to return to what it was before. I am excited to help planting more corridors”, she says.

Dream Map is a conservation strategy

In order to choose the strategic areas in the establishment of the ecologic corridors, IPÊ follows the recommendations of the “Dream Map from Pontal do Paranapanema” – a survey elaborated by the Institute which points out which areas are priorities for the forest restoration and the conservation of the biodiversity in the region. The map was developed based on information from projects such as Ecological Detectives, which maps the routes that species of the fauna (jaguars, ocelots, tapirs) use for feeding and reproduction, and uses such data to build corridors based on the animals' needs, among other aspects.

In 2011, supported by government agencies, IPÊ advanced with the proposals of an agreement to make “Dream Maps” a public policy which can benefit the reconnection of Atlantic Forest in the totality of São Paulo state.

Alternative Income Side by Side With Conservation

Conservation strategies attached to alternative income to settled rural farmer families have always been in the scope of IPÊ's work. In Pontal, in 2011, the Institute advanced with projects with such profile: “Coffee with Forest” and Ecological

Luffa Sponges. Both projects have the agro-forestry work as a principle: the intercropped planting crops (such as coffee and luffas) with native trees from Atlantic Forest. The variety of species is beneficial to the soil and the crops grow in the shadows of the trees, protected mainly against frost, which affects production.

The Coffee with Forest project developed into the plan to build a plant for organic coffee processing. The goal is for rural settlers participating in the project to make use not only of the product, but also to sell it already processed and with added value. The ecological luffa sponge project counts on the participation of eleven families which started planting in 2011. The idea is to raise funds in order to expand the planting area, as well as the number of families participating in both projects. For 2012, the plans are to process the sponges to raise the value of the final product.

Preservation of Fauna

Jaguar (*Panthera onca*)

Data from IPÊ researches from 15 years ago in Pontal do Paranapanema currently serve as the base for the preservation of the jaguar in other regions of Brazil and the world. In 2011, the Institute gave continuation to the activities with the jaguar research group. The group is formed by experts from Brazil and Argentina in the study of the species in Iguacu National Park, which is divided in two portions: one in Argentina and the other in Brazil. The main goal of this project is to generate quality information, to educate and train professionals, to be present and to manage actions to preserve biodiversity within the High Paraná Green Corridor.

The next step in this bi-national project is also to invest in actions against hunting and for the protection of the park. Therefore, IPÊ will be active in the discussions on actions for improvements in the surveillance and for environmental education in the region, necessary for survival of jaguars in this protected area.

Black Lion Tamarin (MLP) (*leontopithecus chrysopygus*)

In 2011, actions for the preservation of the black lion tamarin were carried out according to the National Action Plan (NAP) for the Conservation of Mammals from the Central Atlantic Forest, prepared with the participation of IPÊ, back in 2010. According to the NAP, to guarantee the survival of the species, among other actions, it is necessary to collect data on populations, to increase the connectivity among tamarin populations and to perform PHVA (Population and Habitat Viability Analysis).

In 2011, more field research was conducted in the Pontal region, in Mosquito Farm, 130 kilometres away from the Teodoro Sampaio city (SP). IPÊ follows two groups of black lion tamarins in the area and, during the year, it performed a survey on other populations in the area for future monitoring. The research aims to evaluate the results of the translocations performed in 1995, 1999, 2005 and 2008 to the farm and the need for population management in-situ and ex-situ. The existence of two groups in the region is being considered a possible outcome of the translocations.

Brazilian Tapir (*Tapirus Terrestris*)

In the year 2011, the Tapir Program, from the Lowland Tapir Conservation Initiative, held since 1996 in the Pontal do Paranapanema, redid 50 exclusion plots and 50 control plots, installed in 2004 in the Morro do Diabo State Park (MDSP). Plots are areas which simulate the potential effects of the tapir extinction in the Atlantic Forest. The plots were redone as it is a long-term experiment, planned to go until year 2024. IPÊ has also proceeded with the annual measurements of the plot plants, compiling and analysing statistical data on progress.

Environmental Education: Information and Community Participation

In 2011, actions on environmental education were responsible for the planting of over 60 trees in green urban areas in the city of Teodoro Sampaio. In the editions of IPÊ Space (a tent offering environmental information and donation of saplings), with participation in events and meetings, over 4,7000 people received environmental information and over 4,4000 people took a tree sapling home, in many occasions at the request of the people themselves, to plant in the green areas of their land.

School teachers and headmasters are increasingly involved with environmental issues. An example is the Escola Estadual Salvador Munhoz, which produced over 1,4000 saplings in the plant nursery kept by students and interns from federal government programs. "With the plant nursery, we have felt a change in the behaviour of young people in the care not only with the school, but also with the environment they live in. In 2012, we intend to promote, in partnership with IPÊ, a teaching project for the school, having the nursery as a main point", said headmistress Mara Sueli Alsieri Ginez.

AMAZON (page 24)

Researches on species and the community-based work are the main points of IPÊ's actions in the region of Lower Rio Negro (AM), Amazon. In order to preserve such an important area, the Institute has joined forces with several sectors, taking part in the elaboration and proposal of public policies, supporting new activities to promote the local socio-environmental development and sharing knowledge over the species from the region's fauna.

Some results from this work, which has been in progress for over 10 years, are widely known. The recognition and strengthening of Mosaic of Protected Areas from Lower Rio Negro in 2010 and, in 2011, the strengthening of community actions and of income generation work are some of them. The actions in 2011 reached over 1,700 people in the rural area of Manaus.

Research And Species Conservation

Amazonian Manatee (*Trichechus inunguis*)

In 2011, the Amazonian Manatee Conservation Project resumed the research on the species in wildlife. In Novo Airão, in the Anavilhanas National Park (Manaus), the team started to trace areas for potential use, to access records on feeding, to monitor water quality and to make visual records, in partnership with Chico Mendes Institute for

the Preservation of Biodiversity (CMIBio). The lack of information on this manatee in the wild is one of the reasons for the resuming of the study and, since it is a central area and adjacent to almost all Conservation Units from Lower Rio Negro, the research in Anavilhanas is essential for the survival of the species.

In partnership with other Brazilian organization, the Mamirauá Institute for Sustainable Development, IPÊ began to use sonar in an attempt to identify the species by sound, resulting in the elaboration of a preliminary protocol for use of the equipment during researches with the manatee. This procedure, in the future, can be used in other Conservation Units.

This is one of the few scientific researches on the species in the wild in the Amazon and results will be important to trace strategies for promoting public policies in favour of not only the species but also the whole Anavilhanas complex.

Science to all

The manatee is a symbol of the region and informing the population about its importance is also one of the tools to achieve protection. Lectures on the biology and conservation of the manatee stimulate the engagement of local people in the conservation effort.^t In 2011, along with other organizations, IPÊ developed events which had the species as the “major star”. The high point of the year was the Mini Manatee EcoFestival, which included cultural competition and participation of schools. The environmental education activities on the Amazonian manatee involved 1,500 people during the year.

Pied Tamarin (*Saguinus bicolor*)

The accelerated and disorganized growth of Manaus city, which currently has over 1.8 million inhabitants, threatens an endemic primate species from the region: the pied tamarin. The IPÊ conservation project for that species involves field research, environmental education, extension and management. In 2011, two groups of pied tamarin started being monitored by radio telemetry in a grid of trails in the Tupé Sustainable Development Reserve (Tupé SDR).

IPÊ also took part in the elaboration of the National Action Plan (NAP) for conservation of the species, concluded last year and coordinated by ICMBio (the Brazilian government’s environmental agency). NAP addresses the main threats to the conservation of the pied tamarin and aims, in five years, to ensure viable populations¹ of pied tamarin, reducing the population decline rate and ensuring protected areas for the species. The goals contemplate the protection and the creation of protected areas, connectivity between areas in which the species may be found, establishment of a research program, as well as environmental education programs and guidance of Manaus’ urban expansion. IPÊ will be one of the executors of the plan.

Community-Based Tourism

IPÊ’s actions to raise awareness for the Community-Based Tourism (CBT) are promoted through capabilities in local Conservation Units, improvement in the quality of

¹ Viable population: at least 500 individuals in an area of at least 10,000 hectares

craftsmanship, planning of tours and the joint efforts of its main agents: communities, travel trade, government and academia. The project was created due to the need of a better organizing tourism in the region, avoiding environmental degradation, benefiting and valuing the riverside communities.

In 2011, IPÊ coordinated eight meetings on the theme, which resulted in the creation of the Workgroup on CBT (formed by members of community, academia, civil society, companies and government) and the Amazon Reference Central for Community Tourism – in partnership with ICI-Brazil and other organizations. The idea is that such groups disseminate and develop ways of stimulating and improving tourism in Manaus and surrounding areas, having the community as protagonists of the activity. IPÊ was also one of the supporters and maintainers of the I Community-Based Tourism Workshop in the Amazon promoted by the University of the State of Amazon (UEA).

During the year, the Institute also worked with the communities, providing orientation and training for sustainable development of tourism, workshops and the promotion of tours which include the communities.

“The workshops were truly helpful for us to decide what kind of tourism we want: respectful, organized, with division of work. We want the community to be able, using its own structure, to sell tour packages to tourists who travel to Amazon. Before we promoted clandestine tourism and we have decided we don’t want that anymore”, said chief José Pancrácio da Silva, from the Baré village, in Nova Esperança community.

Use And Management of Sociobiodiversity

To understand and to value identity, the local “know how”, and to develop education and sustainable technologies are the goals of the **Sociobiodiversity Project**. Using participatory methodology, IPÊ conducts research, coordination with forums for recovery of territorial identity and agro-ecology, training and strengthening of community organizations and productive chains. You can find some of the achievements of the project in 2011 below.

Support for organics

Since 2010, IPÊ develops activities with partners which led to the creation, in 2011, of the Tipiti Network – Participative System of Guarantee (PSG) of Organic Quality in the State of Amazonas. With the network, the organic products from Amazonas will have a seal of organic product certification.

Community development

In 2011, the project continued to support the communities of Cuieiras river. The Maria de Nazaré Mother’s Club, formed by women from the São Sebastião community, for instance, has gained a great impulse with the renovation of its work space and with new equipment, acquired with resources from the Samuel Benchimol Prize, awarded to IPÊ in 2010. The group is composed of 12 women who produce and sell sweets, jams, jellies and biscuits made with native fruits of the Amazon. The activity created extra income to the families and contributes to the preservation of local natural resources.

“We have already taken part of several fairs, advertising a lot and selling. A lot of people buy our products. The Brazilian nut candies and biscuits have a high demand. With the jam, the success is the cubiu flavour”, said Maria Inês Vieira, one of the women from the group. She says that, besides the extra income to the family, the project has added value to the natural resources of Amazon, to the own community. “Before the project, many people had access to all the fruit, but did not know how to make use of them. We make use of the fruit now and earn some extra money. Some people decided to plant fruit trees at their houses, such as cupuaçu, pineapple, chestnuts. It is a way to preserve nature too, our forest”.

Exchanges programs and training workshops: these activities have been positive tools to the improvement of techniques for crafts and for cooking and agro-ecology. The exchange between people has been promoting learning and developing the self-esteem of participants. In 2011, three exchange programs were promoted between farmers, craftsmen and women’s groups, as well as four workshops on themes agro-ecology, craft, good practices, social organization and gender.

José Aldari Coellho Filho, from Pagodão community, is one of the members of the agro-ecology project and is part of the farmers exchange programs. With participative methodology and dialogue between different kinds of knowledge, the project guides farmers on sustainable management of natural resources and best use of land. With the project, farmers learn how to open new areas for planting without forest fires, how to make use of organic matter to produce manure and how to diversify the planted species. The project also contributes to the food sovereignty and to generating income with the production and selling of products from family farming.

José says that many people still don't believe in a way of planting without forest fires or the use of pesticides. “They believe it is a crazy thing to work like that, without the fires. People don't believe that what comes from nature can help, but now I only work like that. In this system, it is more practical for us to work and it helps people like me who have no money”.

Mosaics

After recognition of the Mosaic of Protected Areas of the Lower Rio Negro, in 2010, IPÊ continued joint work with local institutions and with the members of the Mosaic Network to strengthen their activities. In 2011, the Mosaic Council was established alongside the Plan for Territorial Development, as well as a site (<http://www.redemosaicos.com.br/>) aimed at supporting and appreciating the local identity and conservation of biodiversity of this region of the Amazon. Last year, the Institute also promoted the fourth Mosaic of Protected Areas of the Lower Rio Negro training workshop in the Lago das Pedras community, in Rio Unini Mining Reservation, in the northern region of the Mosaic. This was the last of a series of programs for the training of mosaic members in environmental education, social organisation, communications and access to public policies.

CANANEIA-ARIRI (page 32)

Since 1995, IPÊ has been operating in conservation of the Black-Faced Lion Tamarin, a species of primate that is critically threatened and endemic to the Atlantic Forest. Studies began on Superagui Island (Paraná, Brasil) and, since 2005, were extended to the continent (Cananeia, São Paulo, Brasil). The research provided biological information that also assisted in learning about the problems and socio-economic talents of the region.

In 2011, within the “Black-Faced Lion Tamarin Conservation Program” integrated activities for Conservation of Biodiversity & Sustainable Development of the region were consolidated. Around 120 families from the region were directly or indirectly benefited by the activities: new proposals for generation of income, modernisation of the community and cultural and environment education activities.

Scientific research for conservation of the black-faced lion tamarin

Black-faced lion tamarin (*Leontopithecus caissara*)

Research on the black-faced lion tamarin is aimed at changing the status of this species that is critically threatened with extinction, proposing ways to maintain sufficient quality and quantity of habitat for survival of the species in the long run.

In 2011, the first phase of studies of dispersion and spatial ecology of two groups of tamarins in the region was completed. The work was aimed at filling a void of such information, identified by the National Action Plan (NAP) for Conservation of Mammals of the Central Atlantic Forest (under the federal government, ICMBio). IPÊ, in fact, is responsible for applying NAP conservation targets for the black-faced lion tamarin in Brazil.

In 2011, the Institute also concluded its evaluation of the genetic conditions of the species, with the support of researcher Milene Martins, doing her post-doctoral at São Carlos Federal University (UFSCAR). The results are essential for analysis of viability of the population and habitat (PHVA) of the tamarin. The evaluation showed that despite the low genetic diversity, populations are still not suffering losses due to inbreeding, but that there is the need to reconnect the forests of Superagui Island and of Ariri region to guarantee genetic conservation of the species².

Partnership with the community: strategy for conservation

The lower threat to the survival of the black-faced lion tamarin includes improvement of the quality of life of the population living around the Conservation Units. This is the case with Ariri neighbourhood, located on the edge of three important priority areas for conservation of the Atlantic Forest: Superagui National Park and Lagamar de Cananeia and Cardoso Island State Parks.

² Details on these studies are in the scientific article published in *Folia Primatologica*/2011.

In 2011, the IPÊ research to be highlighted was that published on the black-faced lion tamarin in scientific magazines: *Oryx* (International Journal Flora&Fauna Conservation); *American Journal of Primatology* and *Neotropical Primates*.

On providing incentives to socio-economic development, the consequence is reduced pressure on protected areas and, of course, on the tamarin.

A significant part of the activities developed in partnership with the community began after the 1st Eco-Negotiation Workshop in Ariri (2009), which stimulated local leaders and institutions for the development of more sustainable production and living practices, reducing pressure and threats to local natural assets. Caiçara and Ariri Friends Community Association (Acari), for example, was born from this initiative and, in 2011, had its work strengthened in development of several activities.

Handicraft

ARTECA – the Artisan Association of Cananéia, another association established after eco-negotiation, has been a means for artisans both from Ariri and region to show their art in several sites in Brazil and to learn more about techniques to improve their work. In 2011, six workshops provided market, product and design information to the artisans, including a group of women who embroider.

Oliva Coelho, local artisan, is one of the participants of the workshop and states that handicraft is becoming an important source of income to her and some families. “With the workshops, we see further, we see things with different eyes. Speaking in a group, we open our mind, learn about the market, business, about what people want to buy. Before we made things and did not know how to price them, losing wealth like that,” she says.

Learning not to end

A renowned artist and “fandanguero” in Cananeia and region, Arnaldo Pereira, is aged 72 and adds to the income from his monthly pension with handicraft, an activity he learnt as a child. “I started playing fandango³ before the age of 15 and my family made violas. We also made oars, canoes... We made a living like that, as well as working on crops. And I also learnt fandango with them. As we could not afford to pay people to help us in our crops, the payment was through a fandango party at the end of the day,” he recalls.

Since that time, Arnaldo can also recall seeing many tamarins where he lived. “There were many of those little yellow ones. I saw them on guava trees, jambos... But we did not kill them. We cannot see many today, it is hard, you only see them when you go deep into the woods,” he says, adding that those younger than him nowadays know more about the tamarins because of the IPÊ research. “Today we have this IPÊ investigation work. It is only possible to find the tamarin with devices, but we don’t see them here. IPÊ does not get in the way, I think it is very good. I think people are learning more about tamarins. Some people didn’t even know them. Now they give interviews, show them to people. That is good, because like that the tamarin will never end,” he finishes off.

Citizenship

In 2011, IPÊ assisted the advisory of 30 people in the community, with regard to rights like rural retirement. The objective was to

take information on the rights and obligations of residents as citizens, contributing to rescuing citizenship.

Environmental Education And Community Mobilisation: Support to Future Generations

Exchange

For one more year, IPÊ has mobilized the 38 primary school students in Professora Antônia de Jesus Juliani Municipal School to participate in the exchange with children from Lignano Sabbiadoro, in Italy, organized by Parco Zoo Punta Verde, one of the main partners of this IPÊ program. The idea behind the exchange is for Brazilian children to make contact with children of the same age in Italy, to promote campaign Saving The Caissara in favour of conservation of the tamarin in Brazil. This was the eighth year running of the Italian campaign.

III Cultural Week

The third edition of the Ariri Cultural Week was promoted by IPÊ once again in partnership with Péricles Eugênio da Silva Ramos State School and in 2011 it counted on the support of Oikos Nucleus. This year, the theme to be worked by the 149 students is “Flavours and aromas of Caiçara Cuisine” aiming at their learning traditional processes for food production and its relation with the current world.

PANTANAL (page 38)

One of the main continuous wetlands in the world, Pantanal covers around 160,000 km² of low altitude flood plains. Its vegetation is influenced by four biomes that surround it: Amazon rainforest, Cerrado (predominant), Chaco and Atlantic Forest.

In the Pantanal, specifically in the ecological sub-region of Nhecolândia at Baía das Pedras Farm, some 300 kilometres away from Campo Grande, Mato Grosso do Sul, IPÊ is developing two research and conservation projects: Pantanal Tapir Program and Giant Armadillo Project.

Conservation of The Brazilian Tapir

Brazilian Tapir (*Tapirus terrestris*)

The Pantanal Tapir Program of the Lowland Tapir Conservation Initiative is taking place at Baía das Pedras Farm (www.baiadaspedras.com.br), in the ecological sub-region of Nhecolândia, in the state of Mato Grosso do Sul. It is an expansion of research and conservation activities developed for over 12 years in the Atlantic Forest, which generated an enormous data bank on the species. The work is developed on three fronts: field research for evaluation of the status of conservation of the Brazilian tapir in the regions in which it operates (currently in the Pantanal); planning of local, regional, national and international strategies for conservation of the species, environmental education using the tapir as a flag species, marketing, communications and awareness campaigns, training and scientific tourism.

³ Dance and music of a party that is typical of the caboclos and fishermen of southern Brazil.

IPÊ Captures Record Number of Tapirs for Research in 2011

In 2011, five campaigns were developed for the capture of tapirs for the research in the Pantanal. The target was to equip the captured tapirs with radio telemetry collars to collect information about the special ecology, evaluate the intra-specific interactions, social organisation, reproductive behaviour, genetics and health of the tapir.

When adding the results of the expeditions of the year, 16 new individuals were captured and equipped with radio-collars (VHF and/or GPS). The team used 18 recaptures to change the collars and collection of biological material. Two expeditions, in August and September, granted the year record tapir captures for research in Brazil and the world.

During the captures, hundreds of samples of biological material were collected (blood, cavity swabs, tissue, fur, urine, ectoparasites) for epidemiology and genetics studies on the species.

Currently, 16 tapirs are monitored by IPÊ in the Pantanal: 14 through radio collars and two through camera traps. Monitoring is of great importance for maintenance of Brazilian biodiversity, as tapirs are indicators of ecosystem health and are considered “landscape species”, which help interpret inter-relations in the landscape.

The data bank generated with the research will be used for Population Viability Analysis of the Brazilian tapir in the Pantanal and for the development of the Regional Action Plan for Research and Conservation. The results have already been broadly used for evaluation of the status of the species for the Red List of Threatened Species in Brazil and will also be used for design and implementation of a National Action Plan for Conservation of the Brazilian Tapir.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND TRAINING

My Friend is a Tapir Campaign

To demystify the bias there is regarding the species in Brazil, considered an animal that is far from intelligent, in 2011, booklet *My Friend is a Tapir* was produced, developed by environmental journalist Liana John in partnership with the Lowland Tapir Conservation Initiative. The material was distributed freely in schools of Mato Grosso do Sul in 2012, providing information on the species to children, so that they may learn the tapir's true value for biodiversity.

SCIENTIFIC TOURISM CONTRIBUTES TO CONTINUED RESEARCH

The scientific tourism component of the Pantanal Tapir Program is being used to involve the international community in the cause for conservation of the tapir. In 2011, the project received six volunteers and promoted three eco-tours for financiers and supporters of the program. All participants were provided with information on the Pantanal, the Brazilian Tapir, its conservationist demands and on conservation of biodiversity in general.

Six volunteers of organisations that fund the Pantanal Tapir Program had the opportunity to accompany the work of researchers

throughout the year. French vet Dorothée Ordonneau, from Zoo CERZA, one of the financiers, participated in the expedition in August and considered it an unforgettable experience. “The three weeks I spent as a volunteer in the Pantanal with Patricia Medici (researcher and project coordinator) and her team have been one of the most beautiful experiences of my life. Working with tapirs was extremely interesting. It is always great to work with wild animals but it is very rare to be able to manipulate, sample such large and discrete mammals as the lowland tapir. I really had the feeling that I was part of wildlife conservation. After coming back to France I expect only two things: to continue participating in tapir conservation and to be able to go back to the Pantanal!”, she said.

The Indian Sachin Shahria, an economist at the World Bank, in Washington, United States, was one more volunteer in 2011. He pointed out the engagement with scientific research as one of the strong points of the work of the Pantanal Tapir Program.

“I believe that one is defined by what kind of attitude one has in life. Positive, easy-going and sensitivity to others’ needs are characteristics that are worth their weight in gold. Add this to a strong dedication and commitment to the environment and you have a potent mix. Patricia and the tapir team have much of these qualities in abundance. Their vast knowledge and enthusiasm to share their experiences made learning so much fun. My time with the tapir team has inspired me and makes me want to be like them. I think I may have left a bit of myself there. I am surely going back soon,” he said.

For the knowledge of all

In 2011, the tapir conservation cause was broadly advertised by the Lowland Tapir Conservation Initiative in the media for promotion of the cause. Apart from the Tapir Blog www.tapirconservation.org.br and profiles in social networks like Facebook, Twitter and YouTube, the Initiative also promoted the 2011 Painter Tapir Event, which released the theme to the broader audience, with over 80 insertions in the press. The initiative continues contributing to publications like Tapir Conservation, the journal of the Tapir Specialist Group under the Species Survival Commission of the IUCN, annual reports and websites of financier agencies and regular publications of Zoo Associations around the world, like AZA, EAZA and WAZA.

IPÊ BEGINS PROJECT FOR PROTECTION OF THE GIANT ARMADILLO

Giant Armadillo (Priodontes giganteus)

In 2011, IPÊ started project “Ecology and Conservation of the Giant Armadillo in the Pantanal”, through research (ecology and epidemiology), training of personnel, students and the local community, communications and other regional activities.

Also at Baía das Pedras farm, the project promoted six campaigns for the collection of figures regarding the species’ presence in the region, developing capture methods, fixing and monitoring of the species through telemetry. Adequate methodology was developed for capture, anaesthetising, fixing of VHF transmitters (radio-telemetry) and monitoring, to then not described for the species. In all, five individuals were captured.

The project is born with a strong component for communication alongside the local community, as the species is little known by broader audiences. Publications in the press, participation in international workshops and partnerships with universities, zoos and research institutions, and with professionals in several areas in Brazil and abroad, are of great importance to promotion of the cause.

NAZARÉ PAULISTA (page 42)

Nazaré Paulista region stands out due to the scenic beauty and nature, as well as for its strategic position in the use and conservation of social-environmental resources, as it houses remaining areas of the Atlantic Forest and water reservoirs that supply over 9 million people. Since 1996, IPÊ has been headquartered in the city, where it develops work in forest restoration, environmental education, professional training, ecosystem services and sustainable business.

Over the years, the activities and dialogue with decision makers, institutions and heads and teachers at schools, as well as students, have been generating awareness among these players to conservation of the biodiversity in the region. The IPÊ presence in networks and discussion groups that may influence social-environmental policies is also one of the strong points for action in conservation of biodiversity in the region.

In 2011, IPÊ intensified actions for forest restoration, sustainable business, education and studies about environmental services. It is now advancing in projects for environmental education and scientific research for closer ties with farmers and residents of the city, to understand how its productive processes are related to the landscape and the natural riches in the surrounding areas. Learn about what was prominent this year.

IPÊ PROJECTS FOR CONSERVATION OF WATER RESOURCES

Socio-environmental Diagnosis

In 2011, the Socio-Environmental Diagnosis in the Atibainha and Cachoeira Reservoirs - Cantareira System mapped the use of soil in Permanent Preservation Areas (PPAs) in 75,000 hectares of the Atibainha and Cachoeira Basins. General recommendations were also defined for the restructuring of riparian forests in the micro basins that contribute to these reservoirs. Socio-environmental institutions in the cities covered by the project and registration and analysis of the behaviour of rural properties for restoration of the forest were also studied in the project.

Guardian of Springs and Rivers

Project Guardian of Springs and Rivers: community education and mobilisation activities in the areas surrounding Atibainha River, in Nazaré Paulista - SP, provided environmental information to over 580 people in the local community through the following activities:

- Travelling Spaces for Environmental Education, Citizenship and Conservation of Water Resources where 590 saplings of

native species were donated and in which community plantation was developed.

- theme talks, ecological games and art-education workshops involving teachers and students of urban and rural areas;
- field studies at the reservoir with students from the cities in the area called "Water Routes".

The activities were promoted in partnership with the departments of local governments.

Furthermore, 3,000 copies of booklets and a poster were published for distribution among the local community to inform, sensibiliser and motivate residents in environmental matters related to water conservation.

Green Springs, Living Rivers

Project Green Springs, Living Rivers : Restoring Landscapes to Conserve Water Green Springs, which began in 2007, is aimed at joining reforestation activities, research, community involvement and environmental education for conservation of water resources and biodiversity of the Cantareira System.

Apart from improving the infrastructure at its nursery, which produced approximately 25,000 native saplings, in 2011 IPÊ developed, through institutional partnerships and company support, the plantation of over 33,000 native saplings in the Atlantic Forest and the monitoring of around 30 hectares that are already undergoing restoration.

From creation to late 2011, the project has been developing the restoration of 53.54 hectares.

Municipal schools in movement

Around 250 students in the 5th grade of municipal schools of Nazaré Paulista participated in the environmental education activities promoted by the Green Springs, Living Rivers project. "Throughout the year, we developed the environment theme with the students in each discipline at the school. Environmental education was a topic that crossed all disciplines and teachers worked to adapt it to their subjects," said art teacher Fernanda Ono Rodrigues. To her, the contact of students with the theme is fundamental. "It is in this phase that they are establishing connections between what they learn at school and what they see in real life. What they learn here, they are taking into their family life," she added.

This was the objective of the activities with schools: to bring the topic close and show that the environment is everywhere and may be worked in several disciplines, not just science or biology. IPÊ developed the project in several phases: presentation of proposals to headmasters, weekly meetings with the 35 teachers and nine managers involved to discuss activities, preparation of teachers focussing on areas like the Institute's nursery and follow-up of works alongside students, which included group sessions for plantation of saplings.

Studies on Environmental Services

Among the targets for ecosystem conservation in Nazaré Paulista, some works are developed with the proposal of

collecting information for the establishment of mechanisms for aid and projects, public policies and decision making, related to the forms of use and occupation of the soil. Project Seeding Water – Payment for Environmental Services (PES) in the Cantareira–Mantiqueira Corridor is one of them. The objective of the initiative is, by 2012, to structure a functional model for the PES for conservation of water, involving farmers established in 20 sub-basins in the areas that cover a significant part of the Cantareira System and part of the Paraíba do Sul River Basin, aiming at filling methodology and political-institutional gaps.

In 2011, the project started analysing these sub-basins through interviews with land owners, with the support of local city halls and state-owned organisation in the cities participating in the study: Mairiporã, Nazaré Paulista, Joanópolis, Piracaia and Vargem (in São Paulo); Extrema, Itapeva and Camanducaia (in Minas Gerais).

The IPÊ objective for coming years is also to study the priority areas for conservation, where biodiversity is higher and where there is need for restoration. New studies should also establish models for natural restoration, based on natural regeneration – with different levels of intervention.

Ethno-Botanical And Historic Study Help Understand Local Biodiversity

In 2011, IPÊ started an ethno-botanical study alongside the rural population of Nazaré Paulista. The idea was to understand the history of use and the importance of the species of the flora (especially native) by the community. This is just the first phase of a project aimed at spreading the value of native forestry species to conserve local biodiversity.

In the first phase, 18 interviews took place, and 198 species and their main uses were mentioned. New interviews are forecasted, as are guided walks in wooded areas of the region to improve qualitative information about these species. In this phase, characteristics studied will include colour, scent, texture, flowering, relationship with the fauna and flora. Furthermore, botanic material will be collected to complete information on them.

The IPÊ proposal is for the figures to be added to an information system that will display data on the native species in the region. The system will mainly be at the service of decision makers in the region of Nazaré Paulista, for use for recommendation of the use of these native species in restoration and urban tree coverage, as well as forest conservation and recovery.

SEWING THE FUTURE PROJECT SUPPORTS FAMILIES

In 2011, nine women participated in project “Sewing the Future”, joint work for generation of income and environmental conservation. The target is to train women in the activities of sewing and embroidery, so that they may have extra revenues, contributing to lower pressure on local natural resources. For this, there will be fashion workshops and talks in which the topics covered will include environmental themes and problems of the region.

The handbags and shirts are made using motifs of the fauna and flora, also aiming at providing consumers a little information on Brazilian biodiversity.

“I learnt how to embroider in the IPÊ workshops. It was very good for me, as before that I had no profession other than my work as a housewife,” said Creusa Aparecida Pinheiro da Conceição. Participating in the project for nine years, she says that both she and the other women in the group learnt the value of the nature around them. “With the talks, for example, we identified that it makes a difference to throw a paper on the floor and we now pay much more attention to the garbage that is disposed of in the streets,” she added*.

IPÊ EDUCATION (page 50)

The promotion of innovative conservation models is part of the IPÊ mission, ever since its creation. This knowledge is transmitted to the society through the education centre, which is divided into open courses and professional masters. Teachers are trained by masters and doctors, IPÊ researchers and guest professors with academic experience who bring their practical experience from the work market.

CENTER FOR BRAZILIAN BIOLOGY AND CONSERVATION (CBBC) (page 50)

Established in 1996, the CBBC operates at the IPÊ headquarters, in Nazaré Paulista, and promotes courses in the areas of environmental conservation and sustainability, both at the main offices and in company, according to demand. In 2011, 25 courses were offered, with the training of 444 people, as well as eight programmes with the participation of 289 people. In all, the centre has already trained over 3,800 people in Brazil and abroad.

Among the new courses started in the year, great demand was for the classes in Landscape Ecology Applied to Environmental Diagnosis, a relatively new theme, still not applied in many universities. “It was a personal and professional experience. The content and, mainly, the practical lessons are helping much to develop my end of course monograph, especially in aspects like methodology and experimental design of my project,” said Rafael Magalhães Rabelo, a Biological Science student at PUC/RS.

CBBC also has partnerships with international universities and promotes customized courses to its students. In the year, the organisation has already developed the traditional SEE-U (Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates) program, by Columbia University, and, for the first time, the “Study Abroad Program” Colorado University, with course Conservation Biology & Practice in Brazil’s Atlantic Forest 2011. The lessons in Brazil allow graduate students to receive credits in the environmental area for graduate studies in universities.

“I am so happy for having done something so incredible. I literally had the best moment in my life. I learnt much and

met many people I will never forget. Before getting to IPÊ, I was feeling so tired in the scientific community, because many people only seem to publish their work and head on without doing anything about it. But the recent weeks renewed my wish to continue my studies and become a researcher,” said Sarah Mass, a student from Colorado University.

In company courses

The CBBC has also prepared customized courses to be given outside the organisation’s offices. In 2011, the Conservation Unit Management course was selected by the United Nations Development Programme (UNDP) and was promoted in Poconé (Mato Grosso), in partnership with WWF–Brazil, to technicians of the State Environment Secretariat. Another edition was taught to the managers of the State Environment Institute of the state of Mato Grosso do Sul. This was the first time that the course took place in the Cerrado/Pantanal.

ESCAS (page 52)

Professional Master’s, Training Leaders For Sustainability

The Professional Master’s at ESCAS – Faculty for Environmental Conservation and Sustainability, a partnership between IPÊ, Natura and Instituto Arapyaú, trained 15 Masters in Environmental Conservation and Sustainable Development, in the Nazaré Paulista (in São Paulo) and Serra Grande (Bahia) campuses.

The great differential of these masters is the stimulation to socio-environmental entrepreneurship. For example, for conclusion of the course, students present final products that may be implemented. This way, they learn to deal with the complexity of taking theory to practice in a sustainability and conservation project.

ESCAS Study Guides Actions For Management of Residues in Nazaré Paulista

Garbage production in Brazil is around 5.8 million tonnes of solid residues. Of this volume, Nazaré Paulista participates with some 300 tonnes a month. As is the case with most Brazilian cities, management of these residues is a challenge for the city. The need to implement a Management Plan for garbage in 2012, in accordance with the National Solid Residue Plan, resulted in a representative of public administration, city representative Rosa Maria Ramos, to test a solution in partnership with ESCAS students, last year. The work was incorporated into discipline “Solution to Challenges”, in which students live true problems in the management of sustainability.

The Master’s students diagnosed the city’s solid residues, mapping the activities of the organisations responsible, understanding how the population deals with this question and who are the main “players” in residue management (companies, resident, collectors, city halls). Apart from the diagnosis, an action proposal was also presented and discussed at the City

Council, with the presence of around 70 people in two days of meetings.

The study identified some deficiencies not just in the collection and storage process, but also in maintenance of litter bins around the city and in the way in which the population deposited residues for collection. Apart from that, it also confirmed the lack of projects turned to recycling material in the city.

The joint work resulted in establishment of a Work Group to focus on the city’s residues, for implementation of a management plan.

“To me, as a biologist, the ESCAS Professional Master’s was a renewal in my career. It allowed me to reflect on a series of topics in the academic area and in work practice. In my final product my proposal was the establishment of a tool to better evaluate the categories in which each protected area fits when creating new Conservation Units. The idea is to contribute to reduce the conflicts there are between several players when these CUs are established.” Jean François Timmers, ESCAS Master in Biodiversity Conservation and Sustainable Development in 2011.

INSTITUTIONAL PARTNERSHIPS AND CAMPAIGNS (page 55)

In 2011, Cause Marketing initiatives (MRC) and campaigns for conservation of Brazilian biodiversity were strengthened with continued long-term partnerships and creation of new activities that collaborate for promotion of the work of the Institute. The IPÊ Business Unit and its partners have proposed innovative tools for citizens to mobilise in favour of sustainability and environmental conservation.

Plants in pots and forests

In the second year of their partnership, IPÊ and Danone expanded actions for public involvement in the protection and reforestation of the Atlantic Forest. The year began with the official release of the plantation of the 20,000 saplings in Nazaré Paulista (SP), the result of the Danoninho to Plant 2010 campaign. According to the campaign, on acquiring the product, consumers got seeds to plant in the pot and were invited to plant a virtual seed in “Dino Forest” (the brand’s mascot). The virtual trees are planted by IPÊ in the Atlantic Forest.

The idea reached success in Brazil and was internationally recognized as an innovative initiative, inspiring other Danone Group units worldwide to develop similar projects. Re-released in 2011, the campaign participation exceeded the record in the previous year: 88,914m² of virtual forest. The number of people who visited the Danoninho site to plant their virtual trees was 30% greater than in 2010, and it was converted into almost 21,000m² more than in the previous campaign. This entire area (12 hectares) should house over 20,000 native trees of the biome, to be planted in 2012.

At the end of the Danoninho to Plant 2011 campaign, a new initiative was promoted to help support biodiversity, “Dino’s Album”. On registering the code of the top of each pot on site www.danoninho.com.br/album, consumers got a virtual sticker inspired on the species of Brazilian biomes: bats, caiman, manatees, maned wolves, etc. The results of the campaign will be disclosed in 2012.

Another action of the partnership with Danone in 2011 was the **Ecological Booklet (online and print)** for teachers, students and infant schooling (public and private) throughout Brazil. The material aims to provide educators with content and activities for environmental education.

More trees

In 2011, IPÊ planted the 10,000 trees of the Movement for the Planet Campaign, which celebrated 10 years of the Smart Network (Grupo Martins) inviting citizens to participate in sustainable activities. One was the “Plant for the Planet” on Twitter. Those following address @mov_peloplaneta guaranteed a tree in the Atlantic Forest. Over 3,500 people participated.

Havaianas creates the new IPÊ collection

Reference in Cause Marketing partnerships in Brazil, Havaianas IPÊ came to their eight year in 2011. The transfer of 7% of revenues with sandals made by the company are turned to creation of a conservation fund, which creates the best conditions for perpetuation of the Institute and its actions in favour of conservation of Brazilian biodiversity.

The new collection, issued last year, was inspired on Brazilian Birds. The prints are of the Red-And-Green Macaw, do Scarlet Ibis and the Aracari. The kids collection has the Black Hawk-Eagle and the Sapphire-spangled Emerald, the “friendly animals” of the species researched by IPÊ. In 2011, 1,494,751 pairs were sold.

Ever since the beginning of the partnership, 7.2 million pairs of Havaianas IPÊ have already been sold, generating to the institute annual revenues of over 3.5 million reais.

EcoSwim: swimming and conservation

For the fifth year running, the Swimming Team of the Polytechnic School of the University of São Paulo organized the EcoSwim, a beneficent swimming event in favour of the environment. Over 840 people divided in 55 teams were present at the event at the Pacaembu swimming pool, in São Paulo. A share of the revenues (8,000 reais) will be turned to IPÊ biodiversity conservation projects.

Brazilian Post also supports the Atlantic Forest

In 2011, IPÊ and the Brazilian Post and Telegraph Corporation established a partnership to plant 20,000 saplings of native plants of the Atlantic Forest, to contribute to the restoration of the forest biome and its conservation. In the new campaign “Correios Environmental Challenge”, the employees in the city of São Paulo (20,000 in all) will be invited to plant a virtual tree

on the company’s intranet. Each record will be counted and transformed into a true tree in the Nazaré Paulista region (in São Paulo), that is, 20,000. The campaign goes on up to June 2012 and should also take to employees information about the Atlantic Forest, including climate, species and importance. Furthermore, group planting sessions have been scheduled to include the presence of employees, as have talks, training on the environment and restoration, to be promoted by IPÊ technicians.

ARVORAR (page 61)

In 2011, Arvorar Soluções Florestais LTDA, a company established by IPÊ for services in the area of environmental conservation, developed work in the areas of management and socio-environmental reforestation activities. Some of the main activities were:

Jari Amapá Project

Arvorar promoted a diagnosis of the project which allowed for the studies of aspects of the physical area, flora, fauna and also socio-economic characteristics of Jari Valley (in Amapá state). With this, it is possible to identify, evaluate and monitor the possible positive and negative impacts of the project in the local reality, identifying the environmental and social risks and opportunities for the region, developed in a second phase.

Management Plans

In partnership with IPÊ, Arvorar elaborated the Management Plans of Pedra Branca State Park (PE Pedra Branca) and of Guaratiba State Biological Reserve (Rebio Guaratiba), both very important protected areas in the city of Rio de Janeiro. For the management plans, the main challenges of each Conservation Unit were raised, as were their main potentials, showing actions for sustainable management of the unit, targeting application by the public power.

Forestry activities

The forestry activities developed by Arvorar in 2011 are concentrated on three fronts. The first was restoration of native forests, which totalled 30 hectares over the year, distributed in five cities in the State of São Paulo. The second, the pioneering initiative that the company, along with IPÊ, has been developing to test new models of silviculture, which include exotic species like eucalyptus and Australian cedar, also native species, both in the consortium system and in individual cultivation. And lastly, the quantification of carbon stocks in Pontal do Paranapanema and in Pará. In Pontal, the first phase of carbon monitoring and biomes in cultivation areas was started, with a three year implementation period. In Pará, inventories were made of the carbon stock to specify the atmospheric CO2 removal services, provided by remaining areas of native forest on private land.

ONDE ESTAMOS

/ WHERE WE ARE

SEDE NAZARÉ

/ Headquarter

Rod. Dom Pedro I, km 47
Nazaré Paulista, SP, Brasil
Caixa Postal 47
CEP: 12960-000
Telefax: +55 (11) 4597-1327
ipe@ipe.org.br

BASE PONTAL

/ Pontal Office

Rua Ricardo Fogarolli, 387
Vila São Paulo
Teodoro Sampaio, SP, Brasil
CEP: 19280-000
Telefax: +55 (18) 3282-3924

BASE BRASÍLIA

/ Brasília Office

SHIN QI 13 Conj 8 Casa 5
Brasília, DF, Brasil
CEP: 71535-080
Telefax: +55 (61) 3368-5646

BASE PANTANAL

/ Pantanal Office

Rua Licuala, 622, Damha 1
CEP: 79046-150
Campo Grande, MS, Brasil
Tel: +55 (67) 3344-0240

BASE MANAUS

/ Manaus Office

Rua Rio Jutai, 885 sala 14
Nossa Senhora das Graças
Manaus, AM, Brasil
CEP: 69053-020
Telefax: +55 (92) 3302-3186

www.ipe.org.br



Direção de arte e projeto gráfico: Ana Laet Design
Entrevistas e texto: Paula Piccin Jornalista/MTB:43905/SP
Tradução: Ament Traduções
Impressão: Walprint

